

2016

**A Voz de MELGAÇO**

*O Jornal mensal de todos os Melgacenses*

DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXX – N.º 1388 • 1 de JANEIRO de 2016 • Preço Avulso Euros 1,25 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

Calvolima Imobiliária

MELGAÇO MONÇÃO VALENÇA P. COURA CERVEIRA CAMINHA MOLEDO ÁNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**

**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

Albariños Alvarinhos al Mundo

**GRAN ALBARIÑO DE ORO**  
 Estocolmo 2015

**Quinta do Regueiro Primitivo 2014**  
 Quinta do Regueiro Lda.

UEC  
 Unión Española de Catadores

**pág. 23**

**Jovens e empresários de Melgaço discutem o futuro do concelho** **pág. 17**



**Melgaço sobe 45 lugares na transparência** **pág. 4**

**Presidenciais de 24 de Janeiro** **págs. 4, 5 e 9**

**Iluminações de Natal dinamizaram comércio local** **pág. 7**

**Arte Natalícia como epifania do mistério** **págs. 10 e 11**

**Facilitar a chegada ao Monte de S. Tomé, em Penso** **págs. 14 e 15**

**Bombeiros com iniciativas solidárias** **pág. 17**

**“Um Dia pela Vida” tem sede na antiga loja Hilário** **pág. 19**

**Entrevista a Jorge Ribeiro, Provedor da Santa Casa** **págs. 24 e 25**

**Novos Órgãos Sociais da Casa do Povo de Melgaço** **pág. 26**

**Crónicas de Viagens** **págs. 16, 30 a 32**

**Faleceu a última Fidalga da Casa de Galvão:**  
 D. Maria Alberta Pereira de Castro **pág. 29**

**Como levar os jovens a apostar por se divertirem em Melgaço à noite?** **pág. 27**



**Faleceu D. Hermínia Paes**  
 “a senhora da Brejoeira” **pág. 13**

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS COLABORADORES, ANUNCIANTES, ASSINANTES E AMIGOS DO JORNAL **UM ANO 2016 COM SAÚDE, GRAÇA DE DEUS E A ALEGRIA DE UM TRABALHO DIGNO E DEVIDAMENTE REMUNERADO**

**QUINTA DE JUSTE**  
 SANTA LUCRÉCIA – BRAGA

**VINHO DE QUINTA**

“FEITO DE UVAS EXCLUSIVAS DA QUINTA”

**Verde Tinto** **Verde Branco: Loureiro**

De Segunda a Sexta, das 08h às 17h e Sábados, das 09h às 12h e das 13h30 às 17h  
 Rotas dos Vinhos Verdes **Telef. 253 284 390**

**OZONOTERAPIA**

TRATAMENTO FEITO PELA ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÉNIO E OZONO

**Efeitos benéficos para o organismo, sobretudo para tratamento das dores osteomusculares e úlceras originadas por má circulação e diabetes.**

Tem efeito oxigenante, revitalizante, anti-oxidante, regenerador, anti-álgico e anti-inflamatório.

Experimente e verá que ultrapassa as melhores expectativas.

MÉDICO:  
**José António Marques Magalhães**  
 ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA

Quartas-feiras, de quinze em quinze dias:  
**Rua de Santiago, 51 | MELGAÇO | Tel.: 251 404 002**

## João Esteves estreia-se em 2016 entre os melhores do teatro nacional



Resultante da conjugação de astros ou da vontade do artista, o ano de 2015 começa já cheio para o actor João Esteves, que ainda há pouco mais de três anos embarcava no sonho de se tornar actor, subir aos palcos e, assim os realizadores o entendam, até às televisões de todo o país.

Três anos após, a Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, onde frequentou o curso de representação, já não lhe parece tão "descentralizada" quanto imaginou no início da jornada. Finda a experiência, (termina a licenciatura neste mês de Janeiro), elogia o contexto de uma escola que, mesmo fora da centralidade das escolas do Porto e Lisboa, se tem alcandorado no top das melhores escolas artísticas nacionais.

Foi por isso com alguma naturalidade que, a convite de Miguel Castro Caldas, João Esteves foi um dos integrantes da equi-

pa de artistas da peça "Os Sete Pecados Mortais dos Pequenos -Burgueses", de Bertolt Brecht, que esteve durante dois meses em cena no Teatro da Trindade, em Lisboa.

2016 vai testar o jovem melgacense noutras frentes. Em contexto de estágio, João Esteves será assistente de encenação do novo director do Teatro Nacional D. Maria II, o encenador, dramaturgo e actor Tiago Rodrigues.

Ainda antes de 2015 se despedir, recebeu uma chamada de João Pedro Vaz, director da associação "Comédias do Minho" a participar uma peça a levar a efeito em colaboração entre a Comédias do Minho e o elenco do Nacional. João Esteves integrará o elenco de "Os Doze Pares de França", que de 4 a 21 de Fevereiro, subirá a palco na sala Garrett do D. Maria II, Lisboa.

Nesta versão de "Os Doze Pares de França", os tempos me-

dievais que servem de fundo à história dos doze cavaleiros leais ao rei Carlos Magno, mostram aqui, através da performance, a "força minhota".

"O sonho de qualquer actor é entrar no teatro mais importante do país, como é o D Maria II, e esta é uma entrada em grande no novo ano", manifesta o jovem actor.

Pelo cansaço a que se submete, "nem sempre é fácil", mas o jovem melgacense quer ser uma das peças motivadoras à cativação de novos públicos para as salas de teatro do país. "É uma questão que ainda não está resolvida em Portugal, o próprio público do teatro ainda é muito para as pessoas da área e os amigos", observa notando que é preciso cativar os jovens e uma abordagem que aproxime todos os estratos. "As Comédias do Minho fizeram um bom trabalho nesse aspecto", considera.

João Martinho

## Agradecimento

Maria do Carmo Meleiro, de 82 anos, faleceu em paz, no dia 6 de Dezembro. Será lembrada com muito carinho e deixará muitas saudades ao seu marido, Constantino da Silva, às suas filhas Filomena e Rosa Maria, aos seus netos e a toda a sua família. A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas queridas que assistiram às cerimónias e ao funeral que se realizou no dia da Imaculada Conceição.



## Agrupamento de Escolas de Melgaço agradece

**Divulgação da atividade Natal Solidário para a recolha de alimentos a fim de constituir 18 cabazes a entregar a pessoas/famílias que mais precisam.**

**A VOZ DE MELGAÇO**

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mail Geral  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt.la  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

**Director**  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

**Editor**  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

**Redacção**  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

**Correspondentes**  
Eduardo Jorge Lourenço – Melgaço  
João Martinho Silva – Melgaço

**Colaboradores:**  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armada Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José António Gonçalves – Peso  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Manuel Domingues (Dr.) – Braga  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
Júlio de Sousa Domingues – Monção  
Manuel António Esteves – Braga  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira – Braga  
Maria José Lobo Elias – Lisboa  
Maria Nadalete Costa Lopes – Braga  
Maria Teresa Tábuas – Leiria  
Pe. Manuel Domingues – Chaviães  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

**Membro da:**  
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636  
NIB 0018 0000 28639224001 05  
IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

### Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

### Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

### PRÉ-IMPRESSÃO:

Candeias Artes Gráficas  
Rua Conselheiro Lobato, 179  
4705-089 BRAGA

### IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

### Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

## A Voz de Melgaço ESTATUTO EDITORIAL

**1º** – «A VOZ DE MELGAÇO» é um jornal mensal de informação geral, mas dando primazia à informação local.

**2º** – A empresa «Jornal A Voz de Melgaço, Lda.» é a sua proprietária.

**3º** – «A Voz de Melgaço» é um jornal de inspiração cristã e independente de quaisquer forças económicas, ideológicas e políticas.

**4º** – É um jornal de Melgaço e para a gente de Melgaço.

**5º** – É um jornal aberto a todos os que nele queiram participar, tendo como parâmetros de orientação o respeito mútuo pelas ideias de cada um, com ampla liberdade de opinião e expressão, sempre com o desejo de construir e na observância dos princípios de sadia convivência consagrados na Constituição da República e na Carta dos Direitos Humanos.

**6º** – Tem como especial objectivo ser elo de ligação entre os melgacenses, quer residentes na terra natal, quer espelhados pelo País e pelo estrangeiro. Quer ser para todos, como o afirmou no número inicial: «uma carta de amor, levando saudades e trazendo suspiros que nem a distância nem o tempo abafam».

**7º** – «Embora de informação geral, do país e do estrangeiro, a primazia vai para os assuntos da terra. "O noticiário de Melgaço" ocupa o primeiro lugar.

**8º** – «A Voz de Melgaço» assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas assim como pela boa fé dos leitores.

# Associação "A Batela", celebra mais um Natal em Espaço renovado



**A Associação "A Batela", reabriu a sua sede após obras de requalificação e para celebrar o Natal.**

Aproveitando a ocasião, juntou cerca de uma centena de sócios para em conjunto verem as obras que foram feitas na sede.

Valores avultados para a Associação, que segundo a Direção, sem a ajuda da Junta de Freguesia de Alvaredo e da Câmara Municipal de Melgaço, não seria possível.

No passado dia 19 de Dezembro, Alvaredo esteve em festa, começando a Celebrar esta época festiva que é o Natal. Para além do Jantar houve ainda tempo para dança com musica ao vivo e muito convívio.

Para o Presidente da Direção Digo Castro, "estas obras são o culminar de mais uma etapa", em que "os associados terão ainda melhores condições para usufruir do espaço". No edifício foi criada "para além das duas salas, uma cozinha, um escritório e um

espaço para jogos para além das melhorias feitas nas divisões já existentes.

Por outro lado, o autarca Melgacense elogiou "o forte trabalho e dinamismo, que a Associação A Batela tem dado, não só a Alvaredo mas a Melgaço".

Na festa esteve presente o Presidente da Junta de Alvaredo, Paulo Cerdeira, o Vereador das Obras da Câmara de Melgaço, Hilário Afonso e o Presidente da Câmara de Melgaço Manoel Batista.

Márcio Ferreira

## OS NOSSOS AMIGOS

Perguntava-me uma aluno de uma universidade onde estava a principal força da empresa que faz e edita «A Voz de Melgaço». Respondi que a força estava na fidelidade dos assinantes para os quais se dirige o jornal.

Há aqueles que pagam adiantados vários anos, como o fez o Dr. José Alves, a residir em Braga e que já adiantou até 2020. Até 2019, como o fez José Rodrigues da Conceição, do Brasil; 2018, como fez Abilheira Domingos Soares, de França; ou até 2017, como José Alberto Puga de Moraes, de Paderne; Maria Gonçalves, da Austrália; Afonso Abel, de França; há as centenas de assinantes que já pagaram 2016; e há aqueles que, além disso, se inscreveram como assinantes amigos, dando uma quantia maior do que a oficial. Estamos a pensar em Alcindo H. Barbosa, de Lisboa; Dr. Manuel Cajão, de Coimbra; Manuel Afonso, do Porto; Alberto Manuel Carvalho, natural de Esposende e emigrante em Nantes, França; e ainda Manuel da Cunha Machado Coelho, de Couso. Para eles o nosso sincero obrigado e os parabéns pela atitude.

A todos os que ainda não pagaram 2016, pedimos a fineza de o fazerem quanto antes, sem esperarem pelo fim do ano.

Pedido especial aos que estão com anos em atraso, e ainda são umas centenas, o que muito penaliza o jornal. Não deixem para amanhã o que podem e devem fazer imediatamente, para não se esquecerem mais uma vez.

Sobretudo aos assinantes no estrangeiro que ainda não pagaram 2015 pedimos a fineza de o fazerem até final do mês, pois são difíceis de suportar as despesas de correio. Cada jornal fica por mais de 1 euro e vinte para a Europa e 1,50 para fora da Europa.

**A TODOS DESEJAMOS UM BOM ANO 2016.**

Para nós pedimos saúde e graça de Deus, a fim de podermos continuar com esta missão, que também assumimos como de verdadeiro apostolado, pois era impossível dedicar tanto tempo e energias para garantir a publicação do jornal, se não estivéssemos convencidos de estar também a fazer bem aos que nos lêem.

Carlos Nuno





### Natal e Reis na Esthetic Smile

**Durante o mês de Dezembro e Janeiro  
ao fazer seu implante com Cirurgia Guiada  
receba um sistema de higiene oral:  
IRRIGADOR WATERFLOSSER**



=



**MEDICINA DENTÁRIA**  
Implantes com Cirurgia Guiada  
Sedação Consciente  
Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e Ortopantomografia)  
DSD (Dental Smile Design)  
Estética Facial (Toxina Botulínica e Ac. Hialurónico)  
Ozonoterapia  
Plasma e Fatores de Crescimento  
Banco de Ossos  
Tratamentos Convencionais



**+351 251 404 002**  
antoninohebe@sapo.pt

**Custa menos Sorrir Melhor!!!!**  
Travessa de Santiago nº 67  
4960-613, Melgaço


Visite-nos também no [Facebook](https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco): <https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco>





### 2016 Ano de Prevenção e Rastreio

**Durante todo o ano de 2016  
Preços especiais em  
Radiodiagnóstico na  
Esthetic Smile**




**MEDICINA DENTÁRIA**  
Implantes com Cirurgia Guiada  
Sedação Consciente  
Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e Ortopantomografia)  
DSD (Dental Smile Design)  
Estética Facial (Toxina Botulínica e Ac. Hialurónico)  
Ozonoterapia  
Plasma e Fatores de Crescimento  
Banco de Ossos  
Tratamentos Convencionais



**+351 251 404 002**  
antoninohebe@sapo.pt

**Custa menos Sorrir Melhor!!!!**  
Travessa de Santiago nº 67  
4960-613, Melgaço

Visite-nos também no [Facebook](https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco): <https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco>

# A Biblioteca do Dr. Francisco Marques

Cumpr-me, antes do mais, fazer aqui a minha declaração de interesses: sou fraternalmente amigo do Dr. Francisco Brás Marques há cerca de 56 anos, isto é, do nosso tempo de tropa em Mafra. Embora não pertencendo à mesma Companhia, as nossas almas gémeas encontraram-se, já não sei em que circunstância, e sempre que saíamos do quartel, íamos tomar o nosso café, e aos Domingos dar a nossa volta pelos arredores do burgo. Terminado o nosso tempo de tropa, afastámo-nos, fizemos a nossa Comissão em Angola, e viemos, em 1967, a encontrar-nos em Valença do Minho, num dia de Camões, comandava eu a Secção local da GNR e prestava ele serviço em Braga como Tenente. Logo a seguir, terminou o seu curso de Direito estabelecendo banca em Esposende e Barcelos, onde, aliás, estagiara com um dos mais reputados advogados local. O Dr. Brás Marques foi depois padrinho do meu filho Alberto, que veio a ser uma espécie de selo no nosso convívio, pois eu não poderia encontrar pessoa que mais estimasse e admirasse.

Mas o Dr. Brás Marques não é apenas um reputado advogado, com uma honestidade a toda a prova, e um melómano e bibliógrafo assumido, é também, por formação académica, um meritório poliglota, dominando perfeitamente o inglês, o francês, e, sobretudo, o latim e o grego. Da sua intervenção na vida sócio - social, fala-nos, sobretudo, a sua qualidade de elemento, durante muitos anos, do Rotary Clube de Esposende, ao serviço do qual fez inúmeras conferências, algumas delas recolhidas em livro.

Entretanto, foi enriquecendo a sua Biblioteca com livros cada vez mais raros intensificando assim a sua actividade de Bibliófilo, e, por isso, numa idade em que muitos de nós escrevemos as nossa Memórias, o Doutor Francisco Brás Marques resolveu franquear-nos a sua já notável Biblioteca, falando-nos dos livros antigos, começando pelos Inconábulos (livros anteriores a 1500, inclusive) e continuando depois com obras datadas do séc. XVI. De realçar que das suas raridades são inventariados os livros existentes, e onde, havendo muitos casos em que ele é o único possuidor, pois se uns livros são adquiridos nos leilões do Palácio do Correio Velho, outros vêm directamente do Canadá, da França, da Inglaterra, da Itália e dos Estados Unidos. A par da descrição do livro, de quem nos são apresentadas as excelentes brochuras das capas vem muitas vezes a sua história e a história de quem os escreveu, muitas delas com pormenores históricos ou literários até então desconhecidos. É o caso de Cícero, de Tito Lívio, de Santo Agostinho, Damião e Góis, D. Jerónimo Osório, de Francisco de Sá de Miranda, (com interessantes revelações desde a sua vida de clérigo até ao seu casamento e à formação da Quinta e Casa da Tapada), e de Camões, e de muitos outros, sendo notável, neste caso, o estudo que sobre o autor dos Lusíadas nos é apresentado e a revelação que nos é feita sobre os cortes, as modificações e as supressões a que este livro foi sujeito na segunda edição durante o domínio filipino. É de crer que outras obras se sigam (penso mesmo que o Dr. Francisco Marques ficou já com essa obrigação moral) pois trata-se de uma riquíssima biblioteca com centenas de raridades que importa conhecer até porque, através delas, nos é dada uma imagem da Europa que não é muito comum conhecer-se, em que pessoas como Damião de Góis aprendiam a língua latina para cartear-se com os Papas. Mas o que para já podemos dizer, e festejar, nesta pequena nota de despreziosa recensão crítica, é o ineditismo deste grande empreendimento e o enorme contributo que ele constitui para a História e a Cultura portuguesas.

Resta dizer que estes livros estão à venda nas melhores livrarias de Esposende, Braga e Porto.

Alberto Pereira de Castro

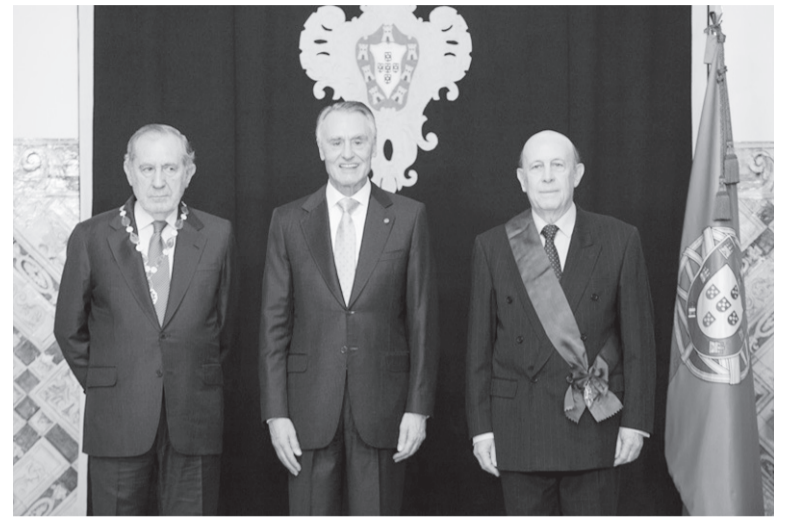
# Portugal novamente a Votos

Nem sempre a luta que se trava é de igual para igual!... Mas é nobre reconhecer o valor e mérito de quem conquista um lugar ao sol à custa de seu próprio trabalho e esforço!...

Embora se saiba que é conversando que a gente se entende, a maioria pretende desconversar que é para não chegar a lado nenhum!... E assim vai matando dois coelhos de uma cajadada só até que o tiro lhe sai pela culatra!...

Novas eleições estão marcadas para este Mês de Janeiro. As eleições presidenciais têm uma importância vital para a Democracia Portuguesa e por isso é fundamental que os Portugueses saibam quem vão eleger para Supremo Magistrado da Nação.

Assistimos agora a um desfile de candidatos à Presidência da República. Alguns não são mais que uma mão cheia de "comilões" do erário público pois pretendem apenas lançar "bocas de pescada" e ter tempo de antena para as suas querelas políticas, em nada dignificando o discurso político. O dinheiro que é dado para as campanhas eleitorais, era muito melhor empregue se dado a quem realmente precisa, ou seja, àqueles que recebem reformas de miséria e que nem dinheiro tem para matar a fome!...



Portugal vive amordaçado pela ditadura da crise onde só uma meia dúzia "arrota bocas de pescada" porque não se considera "odre"!... Que piada tem aumentar as pensões com uns míseros cêntimos que não chegam para comprar um pãozinho por dia?!... É que as reformas mínimas não dão para comprar um cabaz onde caiba uma broa de pão, uma mãozita de azeitonas, e um cebola cortada em quatro com sal!...

Não há coisa pior que o medo. E a maioria dos nossos políticos sabem bem arremessar a arma do medo.

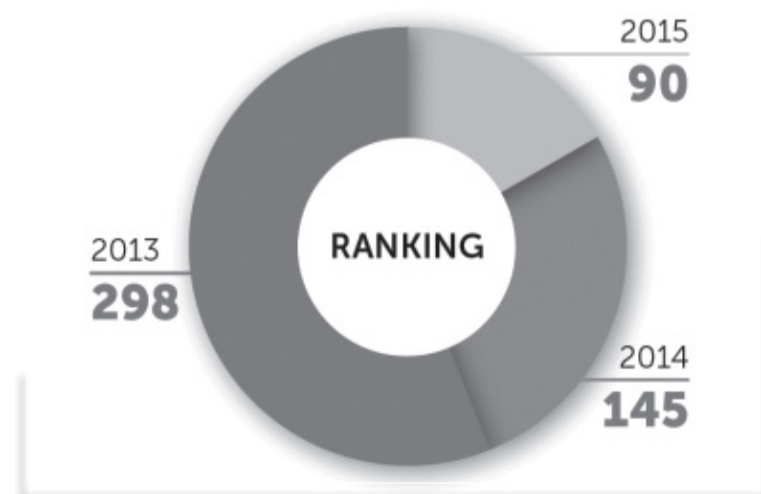
Nas Presidenciais não podemos nem devemos ter medo de escolher o candidato que satis-

**Se o General Ramalho Eanes voltasse a candidatar-se com certeza que ganharia e voltaria a Honrar Nossa Pátria. Os Portugueses ser-lhe-ão sempre gratos pelo Exemplo Digno com que representou Portugal.**

faça as nossas reais expectativas. Tem que ser pessoa digna e que honre a nossa Bandeira. Tem que ser um Patriota que não deva nada a ninguém. Tem que ser um Estadista que esteja por dentro das responsabilidades que lhe compete levar a cabo.

Helena Matos

## Índice de Transparência Municipal (Itm) Melgaço Sobe 45 Posições como "Município Transparente"



A Câmara Municipal de Melgaço subiu para a 90ª posição no ranking de transparência das câmaras municipais nacionais, através da disponibilização de informação constante e actualizada no site do concelho. Repetindo o hábito de subida no Índice de Transparência Municipal, 45 posições separam o resultado

de 2015 do de 2014 (135ª), e 208 lugares comparativamente a 2013.

Manter este hábito de subida é um objectivo importante para a Câmara Municipal de Melgaço, que acredita na integridade de comunicação com os melgacenses e com todos os visitantes do seu site.

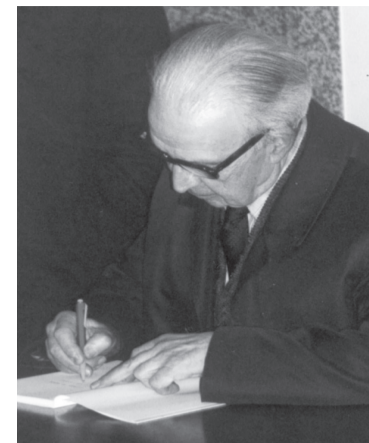
### Sobre o Índice de Transparência Municipal

O Índice de Transparência Municipal mede o grau de transparência das Câmaras Municipais através de uma análise da informação disponibilizada aos cidadãos nos seus sites. Respondendo à crescente preocupação pela saúde do Poder Local Democrático, a Transparência e Integridade Associação Cívica (TIAC) decidiu desenvolver uma linha de investigação sobre estas matérias. O ITM é composto por 76 indicadores agrupados em sete dimensões: Informação sobre a Organização, Composição Social e Funcionamento do Município; Planos e Relatórios; Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos; Relação com a Sociedade; Contratação Pública; Transparência Económico-Financeira; Transparência na área do Urbanismo.

# A produção escrita de António Luís Vaz

## EM TERRAS DE SANTA CRUZ – XLVII (continuação)

### Dois depoimentos excessivamente realistas: crise agrícola e problema infantil



A revista "Fatos e Fotos" – Ano I – N.º 38 – Brasília, de 21 de Outubro de 1961, na reportagem sob o título de "Criança", texto de Luís Carlos Sarmiento, escrevia, por seu turno: "Há 13 milhões de crianças, no Brasil, em idade escolar primária. Mas o País só dispõe de escolas para sete milhões delas, isto é, 54 por cento.

Em cada grupo de 10 crianças matriculadas no primeiro ano da escola primária, apenas uma consegue completar o curso. A maioria não chega, sequer, a fazer metade do curso primário. Estatísticas, pesquisas sociológicas e inquéritos educacionais indicam as causas: as crianças deixam de

estudar porque têm fome, ou porque precisam de ajudar os pais no trabalho. Em qualquer dos casos, a palavra é uma só: miséria!

Para atender aos sete milhões de crianças matriculadas nas escolas primárias de todo o País, há apenas 197.423 professores. O deficit do magistério primário é calculado em 50 por cento.

Fome é doença que remédio não cura – Em cada grupo de 10 crianças que frequentam escola primária, 2 vão à aula com o estômago completamente vazio; 3 tomam somente café; 4 conseguem tomar café com pão, e apenas 1 costuma tomar café com leite e pão com manteiga. Vinte por cento das crianças, portanto,

vão tomar sua primeira refeição na escola: o lanche que lhes é oferecido pela Merenda Escolar.

Para atender a 3 milhões e 700 mil escolares, cuja alimentação depende vitalmente do lanche gratuito que tomam na escola, a Merenda Escolar, que tinha direito à verba de 200 milhões de cruzeiros, somente recebeu 100 milhões, no ano passado.

Técnicos da Merenda Escolar, fazendo um levantamento em 7 hospitais do Rio e de Belo Horizonte, concluíram que 25 por cento das crianças de 10 anos de idade sofriam de distrofia, isto é, de fome. Outros 20 por cento apresentavam um mal pior: «Kwasbiorwor», termo de um

dialecto africano empregado exactamente para designar a forma mais grave da fome.

As estatísticas dão uma última informação trágica: em cada grupo de 1.000 crianças, de 0 a 1 ano de idade, morrem 180; em certas áreas do País, principalmente no Nordeste, esse índice de mortalidade chega a ser superior a 300 por 1.000. Isto significa que no Brasil morrem 30 vezes mais crianças do que em qualquer país europeu.

Se a criança conseguir completar o primeiro ano de vida, terá ultrapassado o maior perigo e tem mais chance de sobreviver. Entretanto, suas dificuldades não serão poucas. Se conseguir es-

cola, será uma privilegiada: se tiver saúde, talvez possa garantir-se uma adolescência menos arriscada. Mas, ainda assim, estará sujeita ao abandono (a miséria não permite a numerosas famílias a manutenção de seus filhos) e à delinquência. E, nessa situação, se chegar à idade adulta, será candidato certo à marginalidade. Mas, enfim, sempre há a esperança de que se salve de tudo e chegue a ser um cidadão feliz. Ainda se não levantaram índices estatísticos a esse respeito".

*Aliquis  
(Diário do Minho, 1968)  
Júlio Vaz*

# "A Grande Farra"

## Estão aí as Presidenciais

*Não podia deixar de me referir, às próximas eleições para a Presidência da República.*

Uma questão parece certa. Depois dos últimos acontecimentos da nossa governação, e do papel "cinzento" do senhor PR, Cavaco Silva, muitos de nós estamos ansiosos por ventos de mudança. Infelizmente, todos nós vamos ter que pagar as mordomias a que regaladamente tem direito, depois de deixar de exercer tão alto cargo, ao serviço da nação.

Faz-me um pouco de espécie, é como o próprio, abdicou da remuneração de PR, para optar por uma mais alta, segundo penso como funcionário do Banco de Portugal. Como se deslinda essa situação?

Mas, antes de me debruçar sobre os potenciais candidatos ao lugar, gostaria aqui de recordar que há muitos anos, o jornalista Emídio Rangel, na altura director da SIC, infelizmente já

desaparecido do meio jornalístico, afirmou que se desejasse promover um potencial candidato a PR, através da televisão, isso não seria difícil. Este profissional da comunicação, um dos fundadores da TSF, é ainda hoje apontado como um dos grandes profissionais da comunicação, e muitos dos que trabalharam com ele, não lhe regateiam elogios.

Tudo isto vem a propósito da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, o qual, durante muitos anos, fez os seus mais diversos comentários (políticos também), em vários canais televisivos, chegando a criar-se polémicas sobre o assunto, deixando de o fazer recentemente na TVI, depois de anunciar a sua candidatura a Belém. É evidente que a televisão, como grande meio de comunicação que é conhecido por todos, acabaria por lhe garantir um grande avanço em relação aos outros candidatos presidenciais.

Essa vantagem ninguém a pode contestar, aliada ao excelente poder de comunicador que ele tem, a par das diversas funções partidárias, ao historial

como político, encontra-se francamente bem posicionado para ser PR. Devo dizer que acho de extremo mau gosto, e de baixa política, virem agora lançar "bocas" de que foi aluno ou afilhado de Marcelo Caetano, no tempo do antigamente. Fica mal...

Contudo, pode-lhe ficar mal, isso sim, dizer numa entrevista ao "Expresso", que daqui a semanas, já é PR, como se tudo fosse, como se diz: "favas contadas".

E a concorrência?

São mais que as mães, as candidaturas, o que vai levar a uma dispersão enorme de votos, sobre os principais candidatos, o que leva a supor que o professor poderá não ganhar na primeira volta, embora as sondagens o possam prever.

E, aqui, é que está o interesse da primeira volta das presidenciais, pois tudo leva a crer que Marcelo Rebelo de Sousa, apesar de poder obter uma boa votação, terá que ir a uma segunda volta com outro candidato.

Não tenhamos ilusões: está nos líderes dos partidos subjacente a indicação em que os militantes devem votar, do mesmo

modo que as máquinas partidárias têm uma logística de apoio a alguns candidatos que outros não têm. Esta situação vai também criar problemas, já que, por exemplo, o candidato Sampaio da Nóvoa teve o apoio explícito do actual primeiro-ministro socialista António Costa, mas dentro também do PS, Maria de Belém, resolveu mostrar-se disponível e candidatar-se com francos apoios dentro do aparelho. Seria da maior injustiça esquecer o histórico Henrique Neto, o qual teve a coragem de ser o primeiro a candidatar-se, e tem sido uma das vozes críticas em relação ao estilo de governação que temos tido.

Outros candidatos como o do PCP, Edgar Silva, têm como missão, captar votos ao eleitorado tradicional do partido, esperando-se como incógnita a candidatura do BE, Marisa Matias, votos esses que os dois partidos vão buscar ao centro e à direita.

O candidato Paulo Morais, apresenta-se como um bastião contra a corrupção e os interesses dos políticos que ao longo dos anos de governação têm granjea-

do poder e dinheiro, favorecendo grupos económicos. O resultado desta candidatura está a criar alguma expectativa, principalmente em muitos daqueles que gostariam de ver pessoas sérias a fazer política, sem corrupção, sem compadrios, embora os seus reduzidos meios na campanha, sejam por demais evidentes, aliado a que não está enfeudado a partidos. E isto da política é assim: se queres ter resultados, tens que ter uma máquina poderosa por detrás.

Em breve, teremos os debates com os diversos candidatos, embora estes poucos esclarecimentos possam dar a um público eleitor, já cansado de tanta política, como provam os altos índices de abstenção, cada vez maiores.

Aguardemos portanto, os resultados desta primeira volta das presidenciais, para ver se teremos ou não, alguma revelação que nos possa surpreender.

*António Jorge Tavares  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).*

# MEMÓRIAS (IV)

## A primeira greve...

Em determinada ocasião, inesperadamente, fui abordado pelo meu amigo e colega João Marques, que frequentava como eu, o Liceu Sá de Miranda, que me disse que José Moreira, Chefe de Redacção do Correio do Minho, queria falar comigo para me convidar a dirigir uma página de Juventude naquele jornal. Para falar francamente, não me recordo dos termos exactos, mas a ideia era essa. E fui então à rua de S. João do Souto falar, à Casa dos Coimbras, com ele.

José Moreira pôs-me então a sua ideia e eu aceitei, aparecendo várias vezes pelo jornal e guardando dele uma primeira recordação: escrevia à máquina o seu Bloco – Notas, onde tratava os temas mais diversos, ao mesmo tempo que falava com o seu amigo Dr. Cerqueira Gomes, sentado este, na sua frente, numa velha cadeira de couro. Era impressionante: eu nunca tinha visto uma coisa assim: escrever e falar, ao mesmo tempo, com tanta rapidez uns artigos que no dia seguinte saíam impecáveis não só no conteúdo como a forma!

(Muito mais tarde, alguns anos antes de morrer, o mesmo José Moreira, no seu livro "Instantes, crónicas & etc", conta a história desta tentativa de recuperação do jornal bracarense, escrevendo a certa altura: "Justo é dizer que fizemos um jornal novo, apesar dos velhos materiais

e dos velhinhos do Restelo, que pairavam ao largo obsidiantes e trágicos. Participamos na batalha das ideias, demos contributos à solução dos problemas nacionais e locais, podíamos ter ido muito mais além se não fossem as traições dos políticos, o seu despotismo gratuito e instintivo. Recrutamos dezenas de colaboradores graciosos. Alguns de reconhecido mérito intelectual.)

Depois José Moreira deixou de aparecer e, passado pouco tempo, a Redacção do Jornal passava para um primeiro andar da rua Abade da Loureira, sendo as oficinas do jornal, todo composto à mão, por uns seis operários, numa cave.

Foi lá que assisti à cena que vou contar. Os trabalhadores recebiam a sua fêria ao sábado e o jornal, que era um órgão da União Nacional, sendo o Editor o presidente da Câmara, na altura Santos da Cunha, muitas vezes não pagava aos trabalhadores, o que naturalmente lhes causava grandes dificuldades. Em certa altura sabendo que o jornal não lhes pagaria a sua fêria, os trabalhadores recusaram-se a trabalhar juntando-se em determinado local. O elemento de ligação era o encarregado, o bom Samuel, e que era também o trabalhador mais antigo.

Chamado o Editor, este, mandou-os chamar e, depois de um sermão, (a que não assisti) deu-

lhes garantias de pagamento dizendo que se o dinheiro não chegasse tinha ainda o seu relógio como penhor, ideia despropositada, e nitidamente demagógica, porque o que os trabalhadores queriam era o dinheiro e não o relógio do Editor... que, ao subir as escadas, ainda ameaçou:

– E fiquem sabendo que ainda penso durar mais vinte e cinco anos!

– A-amen, senhor Presidente! - respondeu um homem que trabalhava numa caixa próximo das escadas e que era gago.

– Que foi que você disse?

– A-Amen, senhor Presidente!

É claro que o presidente Santos da Cunha não durou todo o tempo previsto porque nesta coisa de vivermos, nós não mandamos, e morremos quando menos cuidamos. Mas do que não há dúvida é que Santos da Cunha viveu ainda o bastante para ser Governador Civil do Distrito. Como Presidente da cidade de Braga foi ele que procedeu à abertura dos grandes eixos de desenvolvimento que fizeram desta cidade a terceira cidade do País, merecendo inteiramente a estátua que lhe foi feita com a mão direita levantada e que está ao fundo da avenida que vai de Maximinos ao Bom-Jesus. Dos fracos que ele calçou na sua sinuosa, mas intrépida caminhada, não reza a História.

*Alberto Pereira de Castro*

## As escolhas de Vasco Pulido Valente

### Passos Coelho entre os melhores do ano

«Pelo que fez nestes 4 anos. Foram anos para muita gente de sofrimento e miséria. Mas tudo teria sido pior sem a tranquilidade e constância do Primeiro Ministro.

Não houve nada que a esquerda não dissesse sobre ele: não houve insulto, nem calúnia, nem mentira que não saísse da sua habitual grosseria e desonestidade. Passo Coelho aguentou tudo e transmitiu ao País, no meio da catástrofe em que o meteu o PS, alguma confiança e algum ânimo.

Merece o nosso respeito».

*In 'Público' de 26/12/2015*

## Não esperem pelo desastre!

### Árvores secas ameaçam transeuntes em São Gregório

Nos terrenos confluente com a estrada, junto da antiga Alfândega de São Gregório, há várias árvores de elevado porte que estão secas e meias podres. Podem com facilidade cair de um momento para o outro. Há muito esperam quem as limpe e as corte para evitar males maiores.

A FOTO É  
ELUCIDATIVA >



## Precisamos de Leis Solidárias

As Leis Divinas são muito diferentes das Leis Terrenas!...

Geralmente uma Lei é uma regra necessária que, mais coisa ou menos coisa, se torna uma Lei obrigatória!..

E lá diz a Lei que a ninguém é lícito ignorar a lei!...

Normalmente não equacionamos os "tipos" de leis que nos são impostas!...

– Lei Natural – conjunto de normas de conduta baseadas na própria natureza do homem e da sociedade;

– Lei Moral – que nos ordena praticar o bem e evitar o mal;

– Lei da Honra – relacionada com as obrigações da vida social;

– Lei do Vencedor – autoridade imposta a alguém;

– Leis de Guerra – conjunto das regras admitidas por numerosos Estados, que se comprometeram a respeitá-las em caso de guerra;

– Lei marcial – que autoriza a intervenção armada em caso de perturbações internas;

– Lei orgânica – relativa à organização dos poderes públicos, sem carácter constitucional;

– Lei de Meios – a que orça a receita e fixa a despesa do Estado no exercício de um ano;

Pois é, quando o Homem resolve medir forças com o que não deve e sem pensar nas suas consequências, algo vai muito mal!...

Quando não se pensa que tudo tem um limite, que temos que viver e conviver em comunidade sem nos atropelarmos, quem paga é sempre o mais fraco!...

Interessa é respeitar e ser respeitado nunca esquecendo que o Sol quando nasce é para todos e que quando a Lua se agiganta todos têm direito ao seu romantismo!...

A classe dos homens devia tirar lições da própria Natureza!...

Com a entrada em 2016 renovam-se votos e pedem-se concretização de objectivos.

Portugal precisa de Paz, Concordia e Harmonia!

Os Portugueses precisam de Pão, Trabalho e Habitação!

A Sociedade Portuguesa necessita de Justiça, Saúde e Educação!

O Povo necessita de Leis Solidárias e não de exclusão dentro das suas próprias fronteiras!

A Igreja que promove a Misericórdia, abre as suas portas e espera que cada irmão acolha e partilhe a Lei do Amor.

Todos desejamos que os nossos Governantes trabalhem com afinco e deem o exemplo da dignidade e responsabilidade tratando de tudo e de todos sem se desculparem dizendo mal dos outros.

*Leal Matos*

## Crónicas de Escárnio e Mal-dizer

Posso por vezes parecer que baixo os braços, mas é só ilusão. Posso por vezes parecer que me dei por vencido, mas é apenas ilusão.

Sózinho não tenho forças, não não é ilusão.

Quero sentir-me bem e não consigo, não não é ilusão.

Quero combater com as armas que tenho e não me sinto bem, não não é ilusão.

Quero vencer, não não é ilusão.

Quero viver, não não é ilusão.

Quero lutar, não não é ilusão.

Quero combater-te, não não é ilusão.

E sabes porque não não é ilusão?

Porque vou utilizar as armas que tenho ao meu dispor e dizer é, é uma ilusão.

**P.S.** Ando à deriva no oceano e ninguém me ouve.

*Ana Borges*

## Missa do Galo Celebrada em Longos Vales



**Não há  
Natal, sem  
Missa do  
Galo.**

Longos Vales há já muitos anos que não tinha Missa do Galo, porém o Padre André Filipe da Costa Gonçalves, Pároco desde Setembro, este ano Voltou com a Missa do Galo a Longos Vales.

Da Celebração fez parte também um Presépio vivo, com o menino Jesus, São José e Nossa Senhora, o Anjo e os pastores. **Mais de 3 centenas de pessoas assistiram à Missa do Galo.**

No final da Celebração, por iniciativa de uma senhora, do lugar do reguengo a quem se juntou um número alargado de pessoas, foi oferecido um pequeno cabaz, como recordação de Natal ao Pároco. Além disso, foi preparada uma fogueira e uma mesa, onde cada pessoa trouxe uma sobremesa e uma garrafa, para fazer um pequeno convívio que durou até de madrugada.

Foi geral o sentimento dos populares que não pouparam elogios à iniciativa de um Natal diferente.

O Natal terminou, como é já tradição, com a visita aos idosos da freguesia levando o menino Jesus para que estes o possam beijar.

*Márcio Ferreira*



## Programação de Natal dinamizou edifícios e centro histórico de Melgaço



Ainda que com programa diferente do vivido no Natal de 2014, Melgaço engalanou-se de festa à sua maneira.

**A par da iluminação das ruas, as peças decorativas de Natal feitas de material reciclado, realizadas por associações, IPSS e escolas locais enfeitaram as ruas e praças do centro urbano da Vila.**

Nesta iniciativa participaram o Lar Idade D'Ouro, Associação Castro Solidário, Associação Dona Paterna, Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, APPACDM de Melgaço, Os Simples – Associação de Teatro Amador, Associação Noites Gaiteiras, Associação Melgaço Radical, Bombeiros Voluntários de Melgaço, Escola Superior de Desporto e

Lazer – ESDL, Porta de Lamas de Mouro, Casa da Cultura e Loja Interactiva de Turismo.

Na Casa da Cultura, a peça de teatro "O Natal especial da família neve", organizado pelos Serviços Educativos e destinado às crianças das escolas e IPSS locais, animam novos e adultos nesta época festiva.

A descida do Pai Natal, a 19 de Dezembro, cumpriu mais uma vez a já tradicional missão de vincular o concelho à prática do rafting, uma prática desportiva para a qual o Rio Minho, na sua acidentada passagem pelo concelho, cumpre excepcionais requisitos. Desta vez, o valor das inscrições reverteram para a Associação de Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Ainda a 19 de Dezembro, a Fonte Principal das Termas de Melgaço vestiu-se de gala para receber a festa de Natal animada

pelo Grupo de Dança do Centro de Estágios, organizada pela Melsport.

O glamour do espaço inspirou também os dançarinos, que apresentaram num dos melhores contextos as suas melhores performances, numa festa que reuniu mais de duas centenas de espectadores.

Naquele que foi o melhor dia das festas, o Solar do Alvarinho receberia ainda, no mesmo dia, uma Queimada Galega, com animação musical.

Ainda em mês de festa, o município proporcionou entradas gratuitas nos museus a partir de 22 de Dezembro, passeios de Charrete, nos dias 22 e 24, e ainda animação infantil, com insufláveis (Praça da República), pinturas faciais e modelagem de balões na Alameda a Loja de Turismo, nos dias 22 e 29 Dezembro.

*João Martinho*



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouidos, nariz e garganta  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos

919 988 184  
964 877 598



[www.clinicadeotorrino.com](http://www.clinicadeotorrino.com)

Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

*Dr. J. Antonino Dias Gomes*  
*Dra. Hebe Marília Zamagna*  
Médicos-Dentistas

Rua de Santiago, 51  
4960-613 MELGAÇO  
Telef. 00351 251 404 002  
Telem. 00351 938 491 219  
E-mail: [antoninohebe@sapo.pt](mailto:antoninohebe@sapo.pt)

# Sem Ética e sem Vergonha

O Governo anterior criou a Rede Local de Intervenção Social (RLIS), com o objectivo de "garantir o acolhimento social imediato e permanente em situações de crise e ou emergência social" e "assegurar o atendimento/accompanhamento social das situações de vulnerabilidade", bem como "disponibilizar apoios financeiros de carácter eventual a agregados familiares em situação de comprovada carência económica".

Para o efeito, os Centros Distritais do Instituto de Segurança Social celebraram protocolos com entidades parceiras para assegurar a operacionalização dos serviços da RLIS.

No caso do concelho de Melgaço, os serviços da RLIS foram contratualizados com a Santa Casa da Misericórdia.

Neste contexto, a Santa Casa da Misericórdia ficou com a incumbência operacionalizar o respectivo serviço e constituir uma equipa técnica "composta por técnicos com formação superior, nas áreas de ciências sociais ou humanidades".

Até aqui tudo bem!

Neste contexto, o Provedor da Santa Casa interiorizou a missão e automeu-se coordenador daquela equipa, apesar de não ter qualquer formação na área das ciências sociais, nem na de Humanidades, como é exigido na Portaria n.º 188/2014 de 18 de setembro.

Mas o cargo de coordenador é remunerado – apeteável, portanto – e tudo se ultrapassa (fecha-se os olhos às exigências legais!), com a convívência do Centro Distrital de Segurança de Viana do Castelo.

Com enorme sentido de oportunidade, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia passou a exercer funções de administrador da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e em simultâneo, com as de trabalhador da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Assim, por um lado, o Provedor Jorge Ribeiro passou a dar ordens e orientações ao coordenador Jorge

Ribeiro, ao mesmo tempo que lhe paga o salário mensal, e, por outro, o coordenador Jorge Ribeiro passou a receber ordens e a obedecer ao Provedor Jorge Ribeiro. Jorge Ribeiro consegue realizar a proeza de ser superior hierárquico de si próprio e subalterno de si próprio, situação só ao alcance dos mais espertos.

Este acontecimento veio tornar mais plausíveis os rumores que correram em Melgaço de que o Provedor, após dois meses da sua tomada de posse, propôs a criação do cargo de diretor geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço para ser, por si, exercido e, por ele, receber um salário. Pelos vistos, tendo visto gorado os seus intentos pela Mesa Administrativa, finalmente, conseguiu o tão desejado e oportuno salário da Santa Casa.

Estou certo que a situação descrita resolve o problema de emprego (ou a falta dele) do actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, mas é inadmissível, à luz dos melhores princípios, que alguém no exercício de cargo público não remunerado para o qual se candidatou conscientemente e foi eleito, se aproveite da função para resolver problemas pessoais e particulares.

Esta situação, interpretada pelo Provedor, constitui uma afronta a todos os irmãos da Santa Casa e a todos os Melgacenses, tanto mais que o cargo de Provedor, na já longa vida da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, sempre foi exercido sem qualquer remuneração e de forma altruísta.

É claro o que o comportamento do Provedor viola as regras mais básicas da ética, da moral e dos bons costumes, pelo que constitui uma vergonha.

Sá Carneiro disse um dia que a política (funções públicas) exercida "sem ética é uma vergonha", mas este apelo era dirigido, certamente, àquelas pessoas que possuíam uma ou outra coisa ou ambas.

*Manuel Fernandes*

Vereador Independente e Irmão

## Memórias de África

Daque, sede da CCAC3555 do BCAÇ 3886



Entre a Chicoa e o Daque encontrava-se a Chinhandá, onde estava um Pelotão da Companhia do Daque. Estive naquele lugar três vezes. A primeira vez foi pouco tempo depois de chegar à Chicoa. Fui e regressi no mesmo dia com os comandantes do Batalhão. A segunda vez foi quando pedi licença para vir na coluna militar do Magoé até à Chicoa, pernoitando no Daque, seguindo na manhã do dia seguinte para a Chicoa. Nesse percurso, encontramos e anulamos os efeitos de uma granada, a pouco mais de 10 quilómetros de percurso. Antes da Chinhandá paramos algum tempo para falar com os soldados do pelotão, os juntar a fim de a coluna poder continuar. A 3ª vez foi quando a população da Chinhandá teve de mudar por causa da albufeira do Cabora Bassa que ia cobrir de água aquele lugar.

**Visita a Carinde.** Esta visita foi provocada por um funeral a que fui presidir de um soldado africano. O avião chegou à mencionada localidade, deixou-me e regressou imediatamente. Tive de ficar à espera de transporte para o regresso durante três dias. Medo não faltou naqueles dias, mas a beleza do rio Zambeze e as belezas naturais das terras do lado oposto tudo compensaram.

**Morte do Alferes Sá Carneiro** – Foi um momento de muita comoção, pois, além de um grande amigo pessoal, tinha em cada soldado um amigo e companheiro, quer na companhia, quer no batalhão. O seu sorriso contagiava. Era sem dúvida o melhor alferes da Companhia 3555. Sua mãe escreveu uma carta pedindo a todos os seus colegas e amigos que fossem bons soldados e continuassem a ser amigos do filho falecido lembrando-o e rezando por ele. Terminava desejando-lhes um natal feliz.

É das pessoas que, ainda hoje, passados mais de 40 anos, lembro e recorro com muita saudade, pois era um grande amigo e contribuía muito com a sua maneira de ser para aliviar as agruras da guerra. Lembro ainda outros bons amigos que estavam com ele.

Houve dois comandantes da companhia de Daque. O primeiro é hoje coronel na reserva e nunca falha às reuniões anuais. Eu não tenho podido estar presente por motivo da minha doença. Apesar de algum momento de incompreensão no RI, 1, na Amadora, ficamos amigos e a amizade perdura ainda hoje.

Das duas vezes que me encontrei com o 2º comandante que conheci no Daque, as conversas resumiam-se às saudações de boa educação: bom dia, boa tarde, boa noite. Aconteceu até que, da última vez que estive no Daque, estava lá o Zeca Caliate, comandante da Frelimo que se tinha entregado às autoridades portuguesas. Falei mais com ele e de assuntos de interesse do que com o comandante. Foi o Zeca que me contou que, quando se preparavam para atacar o quartel com o morteiro 82, a reacção do quartel foi tão rápida que matou o homem que estava preparado para o lançar. Face ao acontecido, fugiram, deixando as 80 granadas que tinham prontas para atirar ao quartel. Disse-me ainda que tentaram atacar o quartel à distância de apenas 500 metros, mas, quando já tinham tudo preparado, as luzes do quartel apagaram-se e eles fugiram com todo o material já preparado, pois pensaram que os tinham reconhecido e iriam atacá-los. Não tinha sido assim, mas apenas um acto normal: apagar as luzes todos os dias às 10 da noite.

*P. António Sousa e Silva*

## Os versos da tia Alice Quintela

O povo está revoltado  
E eu dou-lhe toda a razão  
Com tanto bicho humano  
que lhe quer tirar o pão.

Querem roubar o que é nosso  
Muito valioso e antigo  
Querem ser ricos à força  
entrando em nossas casas pelo postigo.

São como ratos esfomeados  
Que fugiram dos moinhos  
Agora tudo lhes serve  
Mesmo o que é dos vizinhos.

Já não há consciência  
Sei bem o que aconteceu  
Ela era firme como uma couve  
Foi um burro que a comeu.

Agora, quem a quiser alcançar  
Não mais a vai encontrar  
O burro que a comeu  
Não a larga para outro apanhar.

Eu tenho muita paciência  
Porque tenho muitos anos  
Não posso esticar mais a corda  
Rebentando faz muitos danos.

É o Costa quem nos governa  
Já o deu bem a conhecer  
Apareceu de fato novo  
Todo o mundo o pode ver.

A cara é sempre a mesma  
quer ele queira quer não  
Apareceu de fato novo  
Julga que é o capitão.

A Assembleia da República  
Mais parece a feira da ladra  
Todos querem dar ordens  
E nenhuma vale nada.

Querem matar o Coelho  
Mas não é bom de apanhar  
Porque ele em quatro saltos  
Deixa-os todos a ladrar.

Juntam-se todos à mesa  
Para encher a barriga  
Porque trabalho não querem  
E já ninguém os obriga.

Boa carreira a dos políticos  
Que ganham bem e aos montões  
Enquanto os pobres trabalhadores  
Se têm de governar com os tostões.

### MOVEIS DO CASTELO

*Ramiro de Lima A. Cerqueira*

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS  
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

### Anselmo Malheiro e Rui Malheiro

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA RIO PORTO, 215 | 4960-568 MELGAÇO  
Tlf 251 404 031 | Fax 251 404 039 | Tlm 933 291 437

URB. QT.ª ANDORINHAS, 83 | 4950-855 MONÇÃO  
Tlf 251 653 224 | Fax 251 653 226 | Tlm 935 267 109

E-mail: [anselmo@seguros.webside.pt](mailto:anselmo@seguros.webside.pt)

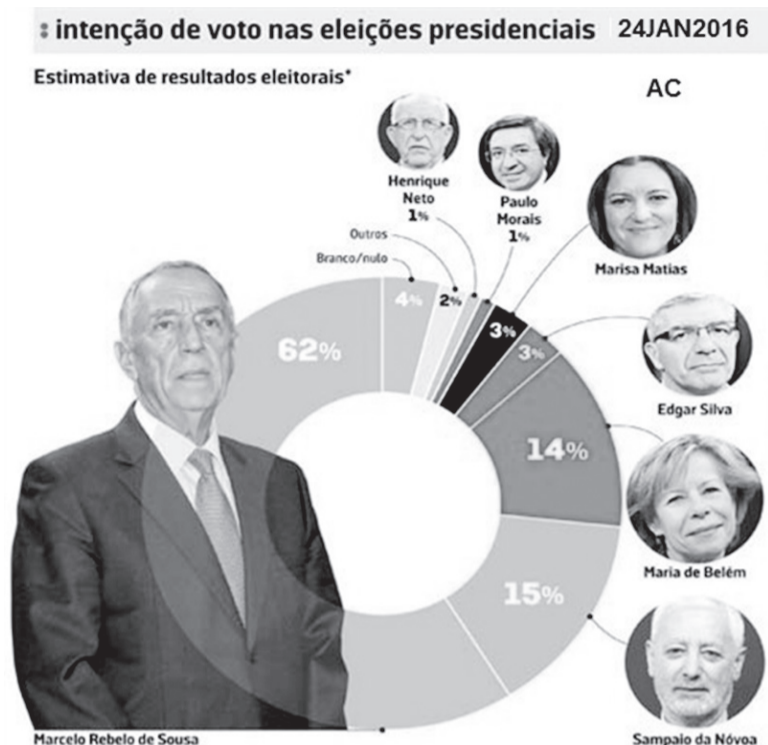


# Presidenciais 2016

## Marcelo ganha à primeira volta

1. O comportamento de Marcelo Rebelo de Sousa diz muito sobre o seu carácter e a sua coragem política, qualidades determinantes para a avaliação de um presidente da república. Há meses que usa de truques para eliminar os adversários. É candidato presidencial há muitos anos e gere esse objectivo desde os programas da televisão e das suas idas à festa do Avante. Diz-se que é um bom professor, bom gestor político e também, na opinião da crítica, um grande bisbilhoteiro palaciano. Foi o último candidato a assumir esse papel para denegrir, na qualidade de comentador, os outros candidatos. No aspecto partidário, nas últimas legislativas, ao princípio não esteve ao lado de Coelho e Portas, mas com o aparecimento da possível candidatura de Rui Rio, empenhou-se a fundo na vitória da coligação da direita. Depois das eleições legislativas, vendo que Coelho e Portas as tinham perdido, namorou a esquerda, ignorando ser conselheiro do Estado, valendo tudo para conseguir votos, mesmo ser desleal ao próprio Cavaco, o que nada favorece quem quer ocupar o seu lugar. Agora socorre-se dos amigos, da comunicação social, dos jornais e televisões, onde sempre ocupou lugares de destaque, como comentador político semanal (missa dos domingos). Sabe que o seu brilho pode estilhar-se quando tiver de responder a perguntas do seu passado. Tenta destruir os seus adversários, sem correr riscos, servindo-se de meios pouco recomendáveis e caindo até no ridículo. Na última sondagem é apontado como ganhador à primeira volta com mais de sessenta por cento dos votos, seguido de Sampaio da Nôvoa, 15 por cento, Maria de Belém, 14, Marisa Martins, BE, Edgar Silva, PCP, Paulo Morais e Henrique Neto com muito menos. Nota curiosa da sondagem afere os portugueses especularem pouca durabilidade ao governo socialista de António Costa, pensando até vir a cair pela mão do futuro presidente da república. Ora, Marcelo já afirmou ser partidário de governos duradouros e se vier a ser presidente fará tudo pela estabilidade política, querendo dizer não derrubar o actual governo.

2. Agora vamos falar de outra política: da Europa e do país. Os entendidos dizem que a união europeia nunca existiu. Dizem ainda que foi uma fábula que enganou muita gente ingénua. O terrorismo e os refugiados vieram mostrar as suas grandes fragilidades. De repente, a união europeia transfor-



mou-se numa muralha hostil de arame farpado, electrificado, com militares por todos os cantos para impedir a entrada a milhares de foragidos da guerra da Síria e dos países limítrofes. O tabu da liberdade, da solidariedade e da fraternidade caíram estrondosamente, enquanto a Alemanha cimentou o seu império, a França e uma série de lacaios, entre os quais Portugal, não passam de uns subservientes do grande capital. É tempo de saber a quem tem servido a união europeia. Portugal foi o que mais sofreu com a sua estratégia político-económica, apressada e rigorosa. Concordou com todas as imposições. Coelho adoptou a política do empobrecimento do país para pagar a dívida. Nunca ninguém soube que raio de dívida era, quem a contraiu e quem beneficiou com ela. Coelho e os seus correligionários falavam na bancarrota, mas tudo aldrabice, desmentida por especialistas na matéria. Feito o julgamento, conclui-se que não era necessária tanta austeridade, que conduziu mais de metade da população ao desespero, ao sofrimento e ao fim da esperança. O que se fez foi imoral e até criminoso, pois morreram muitas pessoas de fome e sem assistência médica, entre elas crianças e velhos. Depois de todo este infortúnio, Coelho e a Maria Luís, ex-ministra das finanças, veio dizer que «os cofres estão cheios». Causa repugnância a afirmação desta gentalha que não se compadece com a desgraça de milhões de portugueses. O Coelho e o Portas não deixam saudades por venderem o país ao desbarato, a preço de saldo, TAP, EDP, REN, CTT, BPN, BPP, BES, ESTALEIROS, PAVILHÃO

ATLÂNTICO, (HOJE, MEO ARENA), ETC, ETC, acabaram com FERIADOS, (2 CIVIS, 5 DE OUTUBRO E 1 DE DEZEMBRO E RELIGIOSOS, CORPO DE DEUS E DIA DE FIÉIS) e fizeram tanta inconstitucionalidade, tanta mentira e trapalhada na sua «governança», que brada aos céus! Que tirem «o cavalinho da chuva» se pensam voltar, pois o povo não os quer a dirigir nem com “molho de tomate”. Com a tomada de posse do novo governo, muitas coisas vão ser conhecidas e reveladas e aqueles «laranjas» que aparecem na bancada do parlamento a sorrir, sem nenhuma graça, vão parar a zombaria logo que apareçam os erros da sua governação. Os próximos tempos vão ser difíceis, mas foi desfeito um grande preconceito que impedia o PC de chegar ao poder. Para isso contribuiu muito o hábil negociador, António Costa, novo primeiro-ministro. De destacar ainda a jovem e lúcida Catarina Martins do BE, em quem a juventude depositou o seu voto de esperança para uma vida melhor. Pensamos que se virou uma página da nossa história política e agora é preciso esperar para ver os resultados, desejando ao novo PM, António Costa, as maiores felicidades, no seu governo, cujo mandato é de 4 anos.

PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO 2016 DESEJAMOS A TODOS OS MELGACENSES, MUITO EM ESPECIAL AOS Nossos EMIGRANTES.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Dezembro 2015  
Abílio Francisco Conde

## FLASHS DO CICLO

### Quem pode confiar, neste Governo de Portugal?

No ano de 2015, ocorreram eleições, em vários países, quer da Europa, quer da América Latina. Em todas, os grandes derrotados foram os socialistas. Portugal, apesar das várias atitudes que tomou, muitas brutais e excessivas, no meu entender, o PSD ganhou as eleições e o PS, sofreu uma derrota humilhante. As condições, que levaram António Costa a ser o candidato do PS, a 1º Ministro, principalmente a forma como destronou o seu antecessor, insinuando que as vitórias que este havia tido, lhe cheiravam a pouco, julgava ser o reanimador do partido que, justamente se encontrava numa situação desastrosa, dada a situação em que o PS havia deixado Portugal - Banca Rota - com a Europa a limitar a nossa soberania. Assim, se seguisse a tradição, que se tem verificado, não só em Portugal, mas também, na Europa, António Costa, só tinha uma via: a da honradez - demitir-se.

Porém, Costa tinha de sobreviver. Por sua vez, os partidos da contestação e da instabilidade não podem ver um governo duradouro. Foi isso que animou António Costa. Assim, Costa, sabendo bem, do que estes partidos gastam e o que queria era chegar ao poder, convidou-os a apoiarem um seu governo e ele ajudava a derrubar o governo PSD. Com este acordo, Costa apresentou-se ao Presidente da República prometendo um governo estável e duradouro. O PR conhecendo bem, a matriz destes partidos e, como Costa não levava algo que desse confiança, exigiu um acordo escrito. Acordo este que foi assinado por quatro partidos, às escondidas, de forma a uns não saberem o que os outros assinavam. O que era preciso e, só foi isso que ficou certo, derrubar o governo para satisfazer comunistas e bloco e Costa ressuscitar, da morte política a que obviamente estava condenado. Mas veremos por quanto tempo continuará ligado à máquina. Com efeito, este governo, tem um mês de vida mas, os partidos que o apoiam, já lhe desligaram a máquina duas vezes. Valeu-lhe o apoio do PSD. É óbvio que estas situações não dão a confiança que qualquer país precisa. Os socialistas deviam pôr os olhos na Alemanha. Os socialistas da Alemanha estão pela segunda vez em coligação com a Merkel, porque mostram pôr o interesse nacional em primeiro lugar. E é curioso, o ódio que existe na Europa, porque a Merkel, não lhes dá tudo que lhe pedem. Obviamente não pode dar tudo o que lhe pedem, porque ela é a presidente do governo da Alemanha, não podendo sacrificar os seus, que o sabem ganhar e poupar para dar a quem o gasta mal gasto e até roubalheira, como se verificou nos governos socialistas, principalmente os governos de Guterres e Sócrates.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS:- No próximo dia 24, há eleições para a PR. Do lote de concorrentes, que são muitos, apenas três têm possibilidades de lá chegar. Destas três, que tenha apreciado as promessas, do que dizem que vão fazer, apenas uma candidatura, não mente. Essa candidatura é a de Maria de Belém. Não tenho dúvidas. Promete que não se vai imiscuir, com o trabalho do governo, seja ele quem seja. Com efeito, ela já deu provas dessa passividade, quando ministra da saúde. Quando aparecia na Assembleia da República e lhe faziam quaisquer perguntas, nunca sabia. Principalmente as contas da saúde e não mentia. Porque, efectivamente, quando foi substituída pela Manuela Arcanjo. Esta nova ministra quando lhe perguntaram no debate da Assembleia, respondeu que, da forma que estavam as contas, ia levar meses a acertar. Quanto a Sampaio da Nôvoa, só o fundamentar a sua candidatura, como a única independente, está a mentir. Toda a gente sabe que está ligado à direcção do PS. Com respeito a independente, o que pode dizer isso, embora eu reconheça que não lhe convém dizer é Marcelo. Porque toda a gente sabe que não é o candidato que a direcção do PSD queria.

Para terminar, desejo a todos os melgacenses em geral e em especial a todo o pessoal que, de uma forma ou de outra, colabora para que este nosso mensageiro VOZ DE MELGAÇO, chegue às nossas mãos, um Ano Novo próspero e cheio de felicidades.

Arménio Melo

# A Arte Natalícia como Epifania do Mistério



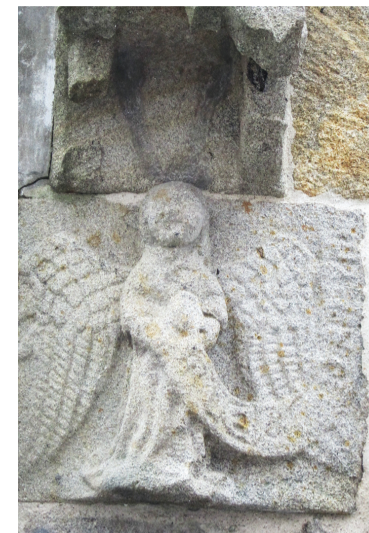
Natividade mística de Botticelli (1.500)



Sant'Ana Trílice



Nossa Senhora recebe a saudação



Saudação do Anjo



Mosteiro beneditino de Sant'Ana (Congregação da Caridade)



Menino Jesus de Malines (Congregação da Caridade)



Pormenor do presépio



Natal, do ceramista Álvaro Rocha



Rua de Viana

## DAR AS BOAS FESTAS

Se o Natal é o período dedicado à família, ele também é o tempo de ser bom... Como diz o poeta, "como é bom ser bom"!

Se na época natalícia há mobilidade social, também há ternura.

Há rituais que se cumprem com mais afecto, como oferecer e receber lembranças.

O uso de dar as boas festas é muito antigo. Nas "Fastos", Ovídio pergunta a certa altura a Jano: "E donde vem que nas calendas tuas/ nos demos mutuamente as Boas-Festas?..."

Além das reuniões familiares estabeleceu-se no costume de se fazerem visitas aos amigos. Os servos iam apresentar cumprimentos festivos aos seus senhores, deles recebendo por vezes

qualquer lembrança, derivando possivelmente o termo "dar ou receber as broas".

Conta-se que a velha rainha Mary de Inglaterra tinha o dom especial de contemplar no Natal cada uma das numerosíssimas pessoas que a visitavam com uma lembrança adequada ao seu gosto.

*Continua na pág. seguinte*

O Inverno é o período do ano em que as pessoas estão mais voltadas para o espírito.

A temperatura é mais fria e a luz solar mais reduzida, e por isso os grupos humanos passam mais tempo no espaço doméstico. O convívio familiar é mais extenso e vive-se com maior intimidade.

Existem diferenças no estilo de vida, dependendo do meio rural ou urbano.

Se na cidade se liga o aquecimento, na aldeia ele é produzido pela lareira loozalizada no centro ou no canto da cozinha, onde se queimam os bons cepos de raízes que ajudam a prolongar as horas nocturnas em conversas de família, reavivando memórias, fazendo comentários a acontecimentos da comunidade aldeã, ou projectando celebrações para alegria de todos aqueles que se sentem ligados pelo mesmo sangue, e no respeito pelo tronco patriarcal.

A quadra natalícia aproxima ainda mais a família. Os que durante o ano permanecem longe dos seus por diversos motivos procuram um retorno às origens para o encontro muitas vezes desejado.



Os sons natalícios...

**VENDE-SE**  
**PORCOS PATA NEGRA**  
Pura Raça Registada  
"BOM PREÇO"

**Contacto:**  
**964 671 093**

*Continuação da pág. anterior*

Um dia, alguém perguntou com que antecedência ela começava a dedicar-se à tarefa de as escolher. Sorrindo, respondeu. – A partir de 26 de Dezembro de cada ano!

A rainha de Portugal, D. Maria Pia, logo “depois das Janeiras”, como dizia, convidava os íntimos para o almoço onde cada um descobria, sob o seu guardanapo, um bonito presente.

A troca de boas-festas por escrito só surgiu em tempo relativamente moderno.

Aceita-se que o costume se deve ao artista inglês W. T. Dobson. Em 1845, enviou a algum amigo uma cópia litografada de um cartão de sua autoria sobre o espírito do Natal. A originalidade da mensagem agradou e foi imitada.

Os primeiros cartões impressos na Inglaterra eram muito simples, uma acha de lenha, os sinos e os cumprimentos tradicionais.

O costume passa aos Estados Unidos da América cerca de 1874. A partir daí os cartões de Boas Festas apresentam os mais diversos motivos, alguns muito longe de qualquer inspiração religiosa ou do espírito natalício.

## O ESSENCIAL É INVISÍVEL PARA OS OLHOS

Sain-Exupéry, no famoso livro “O Pincipezinho”, escreve que “só se vê bem como coração, o essencial é invisível para os olhos”.

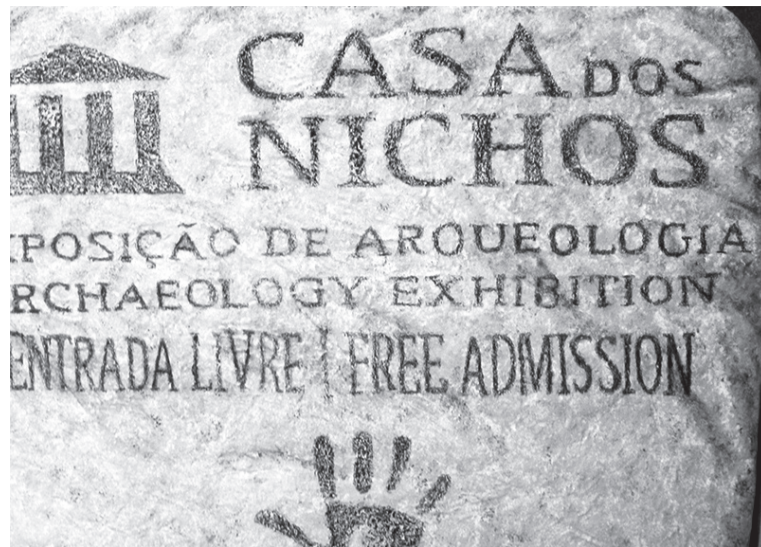
Captar o acontecimento histórico do Natal de Jesus Cristo que marcou o calendário, seja-se ou não crente, é reconhecer o projecto desenhado pelo profeta Isaías: “Ele espalhará a justiça entre as nações... Sendo manso não clamará, nem fará excepção de pessoas. Fará a justiça conforme a verdade...”

“A história é o sextante e a bússola dos estados, os quais, agitados pelos ventos e correntes, se perderiam na confusão senão pudessem verificar a sua posição”, escreveu Nevins. Por outro lado atribui-se a João XXIII: “A História da Igreja não é um museu de antiguidades cristã, mas sim como uma fonte que deita água viva que mata a sede de uma aldeia”.

A arte representou sempre a memória colectiva da humanidade.

Não foi o Ocidente a inventar o próprio conceito de arte, como também o de uma obra destinada a ser fruída, interpretada, e concebida como objecto de reflexão estética.

Em termos genéricos nos sistemas não europeus, o objecto artístico é um símbolo do absoluto,



Casa dos Nichos

confundindo-se com o mistério e o sagrado, e integrando-se numa relação profunda entre o homem e os cosmos.

Conforme F. Gonçalves depois do século VI, as composições artísticas sobre o nascimento de Jesus tornaram-se frequentes no Oriente, sobretudo nos livros iluminados da Síria e da Palestina. É através das miniaturas dos códices siríacos que a cena da Natividade passa à Arte Bizantina e ao Ocidente bárbaro.



Pormenor do alçado principal da Caridade

Aqui, desde a época carolíngia que o modelo levantino começa a ser imitado pelos iluminadores. Assim se difunde o tipo iconográfico da Natividade em que estão presentes os dois animais do estábulo, ladeando a figura do recém-nascido. O homem repete-se, no Oriente e no Ocidente, em frescos, mosaicos e miniaturas de marfim.

O presépio merece atenção de Botticelli, Fra Angélico, Ghirlandajo, Jerónimo Bosch, Van de Goes, Leonardo da Vinci, Durer e outros notáveis artistas.

Merecem referência, os famosos, presépios de Machado de Castro, Alexandre Guisti e António Ferreira, bem como todos os barristas, inclusive os de Barcelos, abundantemente coloridos, onde não faltam os carros de bois e pastores, dando lugar a um sentido imaginário dos artesãos.

Todas as aldeias do Alto-Mi-

nho armam o presépio na igreja paroquial, contribuindo para o encanto das crianças e dos adultos. O Menino Jesus a sair no andor, transportado pelas crianças aquando as procissões festivas, são uma constante em todas as paróquias.

Nas terras do Alto-Minho existem diversas manifestações artísticas referentes ao mistério do “Verbo Encarnado”.

Assim, são de referir o fresco representando os três Reis Magos (século XIII/XIV) na Igreja Paroquial de Chaviães, Melgaço, e a Sagrada Família de marfim na aldeia do Luzio, concelho de Monção.

No concelho de Viana do Castelo, os presépios de Machado de Castro em S. Lourenço da Montaria, a Senhora do Ó ou Senhora da Expectação no Mosteiro de Carvoeiro, a Senhora do Parto na freguesia de Nogueira, a Nossa Senhora do Leite, em Vila de Punhe, são outros testemunhos.

Na cidade podemos contemplar dois belíssimos nichos, mesmo na “Rua de Viana”.

É uma residência com portaria do século XVIII na qual se abriu, talvez no século XIX, um portal largo. A fachada incorpora dois nichos, esculpidos em alto relevo, que provem da casa dos fins do século XV. À nossa esquerda o Anjo Gabriel saúda a Virgem, e, como se lê na facha que tem na mão, dizendo AVÉ MARIA. No nicho, do lado direito, Nossa Senhora de pé, sob dossel, ladeado de talha florida, que simboliza a Fonte de Vida, recebe a mensagem.

Porém foi no antigo Convento de Santa Ana que encontramos a melhor representação relacionada com o Natal.

Aqui obtivemos a confirmação “a arte é a epifania do mistério”.

Alegre e Feliz Natal...

BOAS FESTAS  
PARA TODOS

Texto e Fotos:  
José Rodrigues Lima

# Ser ou Não Ser Santa Casa da Misericórdia, Eis a questão

Na edição do jornal “A voz de Melgaço” de Dezembro passado, os melgacenses foram surpreendidos pelas explicações dadas pelo representante do Grupo Casais a propósito do encerramento dos serviços do balneário das Termas de Melgaço.

A dado passo da sua entrevista, o mesmo representante sentiu a necessidade de afirmar, para justificar a sua inércia empresarial, que “...em primeira instância somos empresários, não somos a Santa Casa da Misericórdia nem somos uma instituição pública”.

Todos sabemos que o principal desígnio do Grupo Casais, como de qualquer outra empresa portuguesa, é a obtenção do lucro. É óbvio. É natural.

Mas já é inaceitável que o Grupo Casais desvalorize a vontade colectiva dos melgacenses de ver o seu ex-libris, a sala de visita de todos os melgacenses, em pleno e efectivo funcionamento.

Certamente, o Grupo Casais tem dificuldade em compreender o valor simbólico das Termas de Melgaço para os Melgacenses.

Com efeito, elas representam memórias de prosperidade que os melgacenses gostam de evocar e gostariam de ver reeditadas. O Grupo Casais não pode fugir desta expectativa.

E a expectativa dos melgacenses sempre foi a de que o Grupo Casais assumisse a sua vertente empresarial, de forma plena, para tornar a Termas de Melgaço numa instância termal sustentável e próspera, capaz de alavancar e dinamizar da economia local e contribuir para a fixação da população activa.

Ao contrário, o Grupo Casais parece ter esquecido que se obrigou a proceder à exploração do balneário termal, entre 01 de Janeiro de 2013 e 31 de Maio de 2036, fazendo a respectiva gestão durante 22 anos e 5 meses.

Parece ter esquecido que se obrigou a criar de 31 postos de trabalho em permanência.

E é lamentável que até hoje e no espaço temporal de 3 anos, o Grupo Casais apenas se tivesse lembrado de invocar a sazonalidade da actividade termal (uma circunstância vulgar!) para explicar este fecho e abre, este pára e arranca, dos serviços do balneário termal.

Para ganhar direito à realização da obra, o Grupo Casais a tudo se comprometeu. Agora, que a obra está realizada, torce o nariz a tudo. Basta de desculpas de mau cumpridor.

Os melgacenses não pedem ao Grupo Casais que sejam Santa Casa da Misericórdia, apenas, exigem que este seja parceiro na defesa dos seus interesses, que honre a sua palavra, que cumpra o seu compromisso de aplicar as “melhores práticas para manter o empreendimento em excelentes condições de funcionamento durante o tempo de vida do contrato e para além dele.” Nada mais!

Por um lado, os melgacenses exigem que o Grupo Casais cumpra o regulamento do concurso para a constituição da parceria público-privada a que aderiu voluntariamente e que clarifique a sua posição empresarial relativamente às Termas de Melgaço: ou sim ou sopas.

Por outro, à Câmara Municipal de Melgaço cumpre-lhe a obrigação legal de exigir do parceiro privado o cumprimento integral do regulamento de concurso e a clarificação da respectiva posição empresarial. Basta de tolerância.

Melgaço não pode permanecer neste impasse, nem a revitalização das Termas de Melgaço pode continuar adiada.

Manuel Fernandes  
Vereador Independente

# O chuchu

Originário da América Central e do México, o chuchu é o fruto de uma planta trepadeira que, por ser resistente à diversidade de condições climáticas acabou por se difundir em todo o mundo.

Rico em água, o chuchu é um ingrediente barato e que pode ser facilmente incorporado à alimentação, independente da faixa etária do consumidor. Pode ser combinado com carnes ou usado em saladas, de um modo geral, utilizando, neste caso, as suas folhas ou gomos.

Os benefícios do chuchu são justificados pela presença de diversos nutrientes que podem ajudar não só na saúde, mas também na manutenção de peso. Ao consumir 100 gramas de chuchu introduzem-se na dieta apenas 20 calorias, o que pode ser um argumento, mais do que convincente, para a adoção deste alimento. É pobre em gordura saturada e não contém colesterol. Além disso, o chuchu é uma rica fonte de fibra dietética, o que torna num alimento aliado daqueles que tentam emagrecer. A fibra é também útil no controlo dos níveis de açúcar no sangue e para manter o coração saudável, diminuindo os níveis de colesterol. É um bom substituto da batata, para a confeção de sopas para os diabéticos.

Fornecer diversas vitaminas e minerais essenciais. Por exemplo, o chuchu é pobre em sódio e rico em potássio, o que é bom para manter os níveis normais da pressão arterial. O potássio do chuchu reduz a pressão arterial e o magnésio ajuda a aumentar os níveis de colesterol bom, mantendo batimentos normais do coração e também ajuda na prevenção da coagulação do sangue. Os altos níveis de potássio ajudam a equilibrar os efeitos do sódio, evitando assim a hipertensão. Contém ainda outros minerais, como o cálcio, magnésio, fósforo e zinco.

No que toca às vitaminas, as quantidades de ácido fólico, vitamina C e vitamina E e do mineral zinco, presentes neste fruto, ajudam na promoção de uma pele saudável. A vitamina C, sendo um forte de antioxidante luta contra os radicais livres, retardando, assim, o processo de envelhecimento. O zinco é eficaz no controlo da produção de óleo na pele, o que resulta na proteção contra o acne. A vitamina E ajuda a proteger e a reparar os danos da pele e o ácido fólico ajuda a aumentar a elasticidade e firmeza da mesma.

Há inúmeras pessoas que afirmam que o chuchu não possui gosto quando comparado a outros alimentos, por isso é que podem ser encontradas dicas de combinações e receitas de molhos e caldos que podem realçar o sabor do chuchu. É possível encontrar receitas de chuchu com cremes, chuchu recheado, empanado, entre outros, o que pode agradar a diversos gostos, possibilitando -o desfrutar das suas propriedades.

Ainda este fim de semana, para contrariar os excessos das festividades, combinei o chuchu com as sobras do peru, alho-francês e cenoura numa bela quiche, que juntou novamente todos os familiares à volta da mesa.

*Teresa Tábuas*



# A Paz, fruto duma cultura da solidariedade, misericórdia e compaixão

Da riquíssima mensagem do papa Francisco para o XLIX Dia Mundial da Paz, queria destacar alguns pontos que colocam a mão na ferida de certas mensagens de Natal. Refiro-me concretamente à Mensagem de Natal do nosso Primeiro Ministro, mas também de Filipe VI de Espanha, para citar os mais próximos de nós, onde a indiferença pelo fenómeno religioso e transcendente é patente e gritante, atenta a nossa realidade. Nem uma menção a Jesus e ao que a sua Encarnação significa para todos nós. Isto em contraste com David Cameron que explicitamente menciona Cristo como o Príncipe da Paz e refere que é devido às raízes religiosas e os valores cristãos que a Inglaterra mostra ser um país acolhedor e integrador de povos, raças e culturas. Já nem peço que dissesse algo como Angela Merkel: o remédio para a ameaça islamita está no valor de sermos cristãos, sabermos fomentar o diálogo, voltar à Igreja e submergir-se na Bíblia. Temos de investigar mais sobre as nossas raízes e redescobrir os tesouros do cristianismo e da fé. Só assim podemos manter a nossa fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado para nossa salvação. «Uma fé que só pode fazer de nós verdadeiras testemunhas do amor de Deus».

Francisco fala explicitamente da grave ameaça da «globalização da indiferença». Diz mesmo que: «A primeira forma de indiferença na sociedade humana é a indiferença para com Deus, da qual deriva também a indiferença para com o próximo e a criação. Trata-se de um dos graves efeitos dum falso humanismo e do materialismo prático combinados com um pensamento relativista e niilista. O homem pensa que é autor de si mesmo, da sua vida e da sociedade; sente-se auto-suficiente e visa não só ocupar o lugar de Deus, mas prescindir completamente d'Ele; consequentemente, pensa que não deve nada a ninguém, excepto a si mesmo, e pretende ter apenas direitos». Citando Paulo VI, lembra: « não há verdadeiro humanismo senão aberto ao Absoluto, reconhecendo uma vocação que exprime a ideia exacta do que é a vida humana».

Não há dúvida para Francisco que a: «indiferença para

com Deus supera a esfera íntima e espiritual da pessoa individual e investe a esfera pública e social. Como afirmava Bento XVI: 'há uma ligação íntima entre a glorificação de Deus e a paz dos homens na terra'. Com efeito, sem uma abertura ao Transcendente, o homem cai como presa fácil do relativismo e, consequentemente, torna-se-lhe difícil agir de acordo com a justiça e comprometer-se pela paz'. O esquecimento e a negação de Deus, que induzem o homem a não reconhecer qualquer norma acima de si próprio e a tomar como norma apenas a si mesmo, produziram crueldade e violência sem medida».

Indo mais ao concreto, acrescenta o Papa: «A nível individual e comunitário, a indiferença para com o próximo – filha da indiferença para com Deus – assume as feições da inércia e da apatia, que alimentam a persistência de situações de injustiça e grave desequilíbrio social, as quais podem, por sua vez, levar a conflitos ou de qualquer modo gerar um clima de descontentamento que ameaça desembocar, mais cedo ou mais tarde, em violências e insegurança». E aqui poderíamos comentar: o homem que morreu no Hospital de São José por não haver equipa especializada para a intervenção cirúrgica de que necessitava urgentemente, foi só vítima da falta de dinheiro na saúde, ou da falta de organização e verdadeiro espírito solidário, sobretudo da administração, dos médicos e dos enfermeiros? Pode haver reivindicações individuais que superem as exigências de solidariedade?

Neste ano da Misericórdia, o papa afirma: «A misericórdia é o coração de Deus. Por isso deve ser também o coração de todos aqueles que se reconhecem membros da única grande família dos seus filhos; um coração que bate forte onde quer que esteja em jogo a dignidade humana, reflexo do rosto de Deus nas suas criaturas. Jesus adverte-nos; o amor aos outros – estrangeiros, doentes, encarcerados, pessoas sem-abrigo e até inimigos – é a unidade de medida de Deus para julgar as nossas acções. Disso depende o nosso destino eterno». Além disso: «a primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E

deste amor, que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai... Onde houver cristãos, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia, porque o amor, a compaixão, a misericórdia e a solidariedade devem ser o seu programa de vida e um estilo de comportamento. A solidariedade é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos, porque a compaixão brota da fraternidade. Assim entendida, a solidariedade constitui a atitude moral e social que melhor dá resposta à tomada de consciência das chagas do nosso tempo e da inegável interdependência que se verifica cada vez mais, especialmente num mundo globalizado, entre a vida do indivíduo e da sua comunidade num determinado lugar, e a de outros homens e mulheres no resto do mundo».

Se alerta para as ameaças à paz, Francisco também destaca numerosas iniciativas e acções positivas que testemunham a compaixão, a misericórdia e a solidariedade de que o homem é capaz. Destaca ainda as famílias que: «contra a corrente, e à custa de muitos sacrifícios, se esforçam por educar os seus filhos nos valores da solidariedade, da compaixão e da fraternidade. E que abrem as suas casas a quem está necessitado, como os refugiados e os emigrantes». Realce ainda para os jovens que se unem para realizar projectos de solidariedade.

***A Paz, como sùmula de todos os bens que Deus quer proporcionar à humanidade, só de Deus nos vem, e só Tu, Maria, no-la dás, Rainha do Mundo, Rainha da Paz.!***

*Carlos Nuno*

## ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril  
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes\_rosamaria@hotmail.com

# Faleceu D. Hermínia Paes, "a senhora da Brejoeira"



*D. Maria Hermínia  
Silva D'Oliveira Paes*

*N: 21-01-1918 · F: 30-12-2015*

*"Felizes os que Morrem  
no Senhor.*

*Sim diz o Espírito - que  
Descansem dos seus  
Trabalhos, porque as  
Suas Obras  
os acompanham"*

AP-14,13

*Paróquia de Pinheiros*

***Maria Hermínia  
Silva de Oliveira Paes,  
a proprietária do  
Palácio da Brejoeira,  
cidadã de mérito de  
Monção, faleceu no  
início da madrugada  
de 30 de Dezembro de  
2015, com 97 anos.***

Vítima de morte natural às portas do ano 2016 e do quase centenário, o desaparecimento da ilustre senhora do palácio emblemático de Monção e do Alto Minho provocou imediatas manifestações de pesar dos mais diversos quadrantes, da política ao sector do vinho, no qual a Brejoeira e a sua representante conquistaram inegável valor e respeito entre os pares.

O corpo de D. Hermínia Paes saiu, a 31 de Dezembro, da Capela do Palácio da Brejoeira para a Igreja Paroquial de Pinheiros onde, após a celebração da missa de corpo presente, foi a sepultar no cemitério daquela freguesia.

O Palácio da Brejoeira, casa de D. Hermínia Paes, desde finais da década de 1930 até aos dias de hoje, classificado como Património Nacional desde 1910 pela grandiosa construção em estilo neo-clássico, foi adquirido pelo pai de D. Hermínia, Francisco D'Oliveira Paes é composto por um conjunto extraordinário – palácio, capela, bosque, jardins, vinhas e adega antiga – que seduz e encanta pela harmonia que emana. Com uma extensão de 30 hectares, em 18 cultivava-se o vi-

nho Alvarinho que tem grangeado renome e distinções.

D. Herminia Paes foi sócia-fundadora da Associação de Produtores e Engarrafadores de Vinho Verde, sócia-fundadora da Confraria do Vinho Verde, sócia-fundadora da Real Confraria de Vinho Alvarinho e grã-mestre da Confraria de Vinho Verde entre 1989 e 1995. A proprietária do vistoso palácio foi ainda responsável pela reestruturação da propriedade e plantação das vinhas de Alvarinho, após estudo pormenorizado elaborado pelo engenheiro agrónomo João de Vasconcelos, diretor do posto agrário de Braga, no decorrer dos primeiros anos da década de 60 do século XX.

Mais tarde, quando as cepas produziam uvas de grande qualidade, procedeu-se à construção de uma adega maior e instalação de novo equipamento, iniciando-se a produção de vinho Alvarinho com supervisão do enólogo Amândio Galhano (falecido em 1991), que a par de D. Hermínia, era um grande mentor e entusiasta do Alvarinho Palácio da Brejoeira.

Em nota de imprensa, o presidente da Câmara Municipal de Monção, Augusto de Oliveira Domingues, manifestou o seu lamento pelo falecimento de D. Hermínia Paes, apresentando "sentidas condolências aos familiares" e realçou para "o papel preponderante da "Senhora da Brejoeira" na defesa e valorização do vinho Alvarinho".

"Além de emanar uma simpatia contagiante, a D. Hermínia personificava o empresário preocupado e atento com a evolução

dos tempos, sendo perscrutora na plantação, vinificação e comercialização do vinho Alvarinho, contribuindo, de forma decisiva, para fazer deste produto endógeno que nos orgulha um dos melhores vinhos do país e do mundo" adiantou.

Augusto de Oliveira Domingues realçou ainda a disponibilidade de D. Hermínia para o amadurecimento cultural do concelho de Monção, abrindo a porta do Palácio da Brejoeira a importantes acontecimentos musicais, teatrais e de moda: "Uma senhora notável, com a força de empresária e a sensibilidade de artista, que vai deixar saudades a todos os que tiveram o privilégio de conviver com ela como eu", notava.

Manuel Pinheiro, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVR-VV), lamentava no blog coisasdovinhoverde.blogspot.pt a perda da mulher por detrás da marca "admirável" que era a Brejoeira. "Não é preciso fazer estudos de mercado para determinar que o Palácio da Brejoeira é uma marca admirável, uma referência que se construiu com décadas de consistência em vinhos de qualidade ímpar, Mais, é um exemplo histórico da aplicação na nossa região do conceito de "Chateaux" com uma valorização excepcional dos seus vinhos", referia.

"O desaparecimento dos melhores deixa-nos a responsabilidade de conhecer, cumprir e continuar a sua obra", concluía Manuel Pinheiro numa publicação dedicada a D. Hermínia Paes

*João Martinho*

## VIAGENS NESTA NOSSA TERRA As antigas Caldas de Fiães e de Paderne



Em tempos que não é possível situar no tempo com exatidão, existiram umas Caldas em Fiães e outras em Paderne (Melgaço). De facto, muito antes de se descobrirem as virtudes das águas do Peso, já Melgaço era conhecido por possuir nascentes com águas medicinais muito virtuosas.

No livro "Aquilégio Medicinal" de 1726, sabemos que nesta altura, as Caldas de Fiães já estavam desativadas e cobertas de terra. Neste livro, podemos ler que "Junto à cerca do Mosteiro de Santa Maria de Fiaens, da ordem de Cister, comarca de Valença do Minho, houve umas caldas de muyta virtude para queixas de nervos, e juntas, a que concorria muyta gente de várias partes, a curar-se dos achaques, que padecião. Hoje não se usa delas, porque ha muytos annos, que se cubrião, e taparão, ou por negligência, ou por particulares conveniências."

Desconhece-se em que período é que estas Caldas de Fiães tiveram fama ou em que período é que as caldas foram desativadas.

No livro "Portugal Antigo e Moderno", do professor Pinho Leal, no volume III, de 1874, encontramos uma referência a estas caldas e ao facto de as nascentes terem sido tapadas pelas autoridades por causa de desordens na zona de banhos. Neste sentido, podemos ler que "A oeste do adro, rebenta um manancial de água mineral ferruginosa, a que se atribui algumas virtudes medicinais. Consta que houve aqui uns tanques para banhos, mandados entupir por ordem da autoridade por causa das desordens, ferimentos e até mortes, de que eram causa, por quererem todos banhar-se ao mesmo tempo."

Estas informações são mais ou menos replicadas no livro "O Minho Pittoresco" de José Augusto Vieira, de 1886, nestes termos "A oeste do convento rebenta um manancial de águas ferruginosas, não analisadas ainda e a que os povos dali atribuem virtudes medicinais, tendo havido em tempo uns tanques para banhos, que a autoridade teve de mandar fechar por causa dos conflitos a que dava lugar a concorrência. "

As informações e referências que disponho acerca das caldas de Paderne são escassas. Não se sabe muito bem onde se situavam exatamente as caldas de Paderne. No livro "Aquilégio Medicinal" de 1726, temos uma curta referência a estas caldas. Podemos ler que "Perto do Convento de Paderne, dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, comarca de Valença do Minho, houve outras Caldas semelhantes às do número antecedente (Fiães), a que havia também grande concurso. Hoje estão encobertas de terra pelas mesmas causas".

O autor refere que as características das águas são semelhantes às de Fiães e pelos vistos também foram cobertas de terra. Não se sabe quando é que foram desativadas. Apenas se sabe que à data de publicação deste livro, 1726, as caldas já estavam desativadas.

Informações extraídas de:  
- HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1726) – Aquilégio Medicinal. Impresso na Oficina da Música, Lisboa.  
- PINHO LEAL, Augusto Soares A. B. (1874) - Portugal Antigo e Moderno (Volume III). Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, Lisboa.  
- VIEIRA, José Augusto (1886) – O Minho Pittoresco, tomo I, Edição da livraria de António Maria Pereira – Editor, Lisboa.

*Valter Alves  
Melgaço, entre o Minho e a Serra*

# Abrir novos caminhos para reforçar a Fé e chegar ao topo do Monte de São Tomé

Manuel Pereira, Paulo Marques e David Pereira, três dos quatro mordomos da Comissão de Festas de São Tomé 2015/2016, deram voz a uma vontade do povo que a emigração, a crise económica ou algum desinteresse foram deixando cair.

A obra era de monta: Era preciso convencer um operador de máquinas a rasgar serra acima, ao longo de quase seis quilómetros, uma estrada que ligasse o centro da freguesia de Penso ao alto do monte de São Tomé, onde a capela do mártir desafia as ventanias, as trovoadas e não raras vezes os incêndios que tem devorado a floresta circundante. Para o efeito, era preciso convencer a população da freguesia – ou grande parte dela – diversas entidades locais e até o empreiteiro de que a obra não era megalómana, mas sim concretizável. E pagável.

Ao apoio do povo, que foi colaborando com a sua ajuda monetária, foram-se juntando as entidades essenciais para a 'luz verde' ao projecto: Comissão de Baldios, Junta de Freguesia, Confraria das Almas, gradualmente, as máquinas foram removendo terra, cortando lage e abrindo regos para criar uma via transitável de carro do pé ao topo da serra sem sair da área administrativa da freguesia.

Dos vinte mil euros orçamentados para a execução da obra, os mordomos apontam para um cumprimento do pagamento na ordem



dos setenta por cento e crêem que a vontade popular motivará outros, e mesmo as entidades, a reunir fundos para cumprir o pagamento na totalidade.

Mas o caminho é só para uma capela? Não. É uma via de ligação a outras vias de montanha, que ligam às freguesias vizinhas e é um recurso valioso enquanto corta fogo e até de circulação de veículos de combate a incêndios numa zona que ainda agora recupera do último grande incêndio do Verão de 2015, que dizimou milhares de pinheiros novos.

De lá de cima, espalha-se a vista em redor e vê-se até onde a acidentada geografia minhota permite, mas aqui é-nos especialmente favorável. Como num miradouro, em dia soalheiro contempla-se ter-



**RESTAURANTE** "O Adérito"

*Adérito Pires da Costa*

**ESPECIALIDADES:**  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

**ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES**  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES  
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)

ritório melgacense, com a freguesia ali aos pés, a vizinha Galiza, desde as povoações junto ao rio Minho até ao topo das montanhas e uma vasta extensão do rio Minho, que leva destas terras o excesso da água que nos faz ter um território tão verde e orgânico. Se quisermos mudar de ponto de observação uns quinhentos, oitocentos metros, veremos já território do concelho de Monção.

A capela, asseada, por dentro, limpa e robusta por fora, é um bloco de granito resistente ao tempo e até às investidas humanas. Histórias que o povo conta, umas serão lenda, outras não, deixam bem claro que foi mais do que uma as tentativas de roubo da imagem de São Tomé por parte dos brandeiros daquele monte porque, em tempos em que a linha de divisão territorial das freguesias ainda fomentava discussões, consideravam que o santo era propriedade sua.

Astutos e de engenhosa ideia, os locais, em tempos que se perdem na cronologia (ou que os testemunhos vivos não conseguem precisar) construíram naquele alto uma capela de tecto em pedra abobadada, vedando, como se de um cofre forte se tratasse, os intentos de quem encetasse pelo telhado a missão de espoliar os

de Penso da sua venerada imagem.

Manuel Cordeiro, de 79 anos, fez desta freguesia o seu lar ao longo da sua vida e as histórias ou lendas sobre as tentativas de roubo da imagem de São Tomé são já parte do repertório de histórias. Uma delas visa os de Couso que, quando "queria ficar independente, queriam levar o santo e queriam levá-lo no meio de um carro de mato".

À luz da realidade de hoje, como sabemos que nem São Tomé arredou do alto da serra nem a freguesia se desleixou no esmero ao mártir, são as obras recentes e até as futuras, focadas na melhoria de condições no local e de aproximação da comunidade à capelinha, que indagamos a comissão de festas em exercício.

No dia da festa, em Agosto, a procissão é (e será, a manter-se o caminho) um teste à devoção religiosa de cada um dos integrantes. Ao longo de mais de duas horas, a procissão segue "a bom passo" desde a igreja paroquial até à capela.

Hoje, até os mais idosos podem ir até ao monte de São Tomé, levados por um caminho pago também por si ou pelos seus, o que tornará a viagem mais satisfatória.

## "Viva o velho e viva o novo" no 'alumiar' a São Tomé

Alumiar a São Tomé é um ritual que também se perde por entre os pergaminhos da História. Será pra 'alumiar' o caminho a São Tomé, mas para quem ainda hoje pega no feixe de palha centeia para pôr a arder o significado já não é tão claro.

"Lembro-me disto desde sempre", observa Manuel Cordeiro, que ao longo da sua vida persistiu em manter a tradição tal como lhe foi passada. A tradição manda que seja a 20 de Dezembro e com pequenos molhos de palha centeia – as 'fachuqueiras', e deixamos a palavra em destaque para a pormos à observação de qualquer correcção, embora nos pareça de influência galega – mas hoje alguns participantes que não têm centeio tomam alguma liberdade no material a colocar em combustão.

Assim, a cada 20 de Dezembro, mal a penumbra se faça notar, o que

*Continua na pág. seguinte*

Continuação da pág. anterior

geralmente acontece entre as 17h e as 18h, os moradores saem de suas casas e, colocando-se em lugares de franca visibilidade, começa a queimar a palha centeia (o colmo) e a entoar as frases que a tradição mandou.

"Algumas das pessoas que ainda hoje semeiam centeiro é mais por essa tradição", refere Manuel Pereira. "E para chamuscar o porco", reforça Manuel Cordeiro que, como ancião, sabe quando elevar a mística dos hábitos populares da sua gente, mas também ser pragmático.

Por isso, não há discórdia na aceitação de eventual adaptação do alumiar a São Tomé nas gerações futuras, para quem o cultivo do centeiro poderá afigurar-se trabalhoso, dado o reduzido uso que hoje se dá ao cereal e à palha em questão. "Se não for com centeiro, pela preguiça de o semear, há-de ser com outra coisa qualquer, desde que arda. A tradição acho que não se perderá".

David Pereira, 26 anos, assume neste círculo o elo de ligação entre a geração que recebeu a tradição e a fez cumprir tal como a recebeu e a geração que virá, sensível ou não ao ritual popular. "Havendo lume já é tradição", atira o jovem mordomo.

Mas não é tudo. Além da particularidade das 'fachuqueiras', que terão de ser de palha, há ainda as frases, a entoar bem alto aquando da queima da palha: "Viva a São Tomé"; "viva o velho e viva o novo" e ainda o "viva o de cima e viva o de baixo". Algumas proporcionam uma troca de diálogo (a altos berros, como se pode imaginar) entre lugares da freguesia se entre eles a visibilidade for boa e a capacidade vocal dos intervenientes estiver à altura.

Há quem diga que, do lado galego, a 20 de Dezembro também se acendem as 'fachuqueiras', seja porque alguns melgacenses casaram lá, seja porque a tradição de alumiar a São Tomé também signifique algo do outro lado do rio Minho.

David Pereira diz, com alguma segurança, que este pitoresco hábito das gentes de Penso pouco passará para lá da freguesia. "Nas freguesias mais vizinhas fala-se disto, mas lá para o centro, na vila e assim, pouca gente conhece".

Apesar disso, os acontecimentos insólitos em torno de São Tomé e da sua capela continuam a deixar sem explicação fácil alguns fenómenos, algo que só a capacidade milagreira do mártir pode explicar sem delongas.

Os testemunhos, estes ainda vivos, pois alguns ainda são recentes, garantem que foi mesmo assim. Um dos casos é de imposição da vontade divina: Contam que, no dia da festa, depois das cerimónias religiosas, os festeiros fecharam a porta da capela para irem almoçar, garantindo desta forma que, na sua ausência, alguém se sentisse tentado pela caixa das esmolas. Pois tal decisão não terá agradado ao santo, tendo deflagrado sem qualquer aviso nem indício no horizonte que justificasse uma trovoadas seguida de uma chuvada que estragou o merendeiro festivo aos que ali se deslocaram.

O segundo caso remonta, asseguram os mordomos, há cerca de oito anos. Num Agosto aziago, propenso a incêndios, o lume lavrava encosta acima, destruindo desarvoradamente e em poucas horas mais uma tentativa de florestação da encosta. Quem via de longe já rezava a São Tomé para que pusesse fim a tal inferno, e havia quem garantisse que aos Bombeiros, já posicionados junto à capela, pouco mais restava para travar as chamas. Pois assim aconteceu. O dia de céu limpo em poucos minutos ganhou uma camada de nuvens. O ribombar de trovoadas ecoou apenas uma vez e em menos de dez minutos, o incêndio estava apagado.

"Estamos só aqui nós e temos estas para contar, mas se estivessem aqui dez ou vinte pessoas, certamente cada uma teria a sua experiência ou devoção", garante Manuel Pereira, para quem é inegável a capacidade milagreira de São Tomé e a inquestionável devoção do povo da freguesia.

O que nos ficou por contar? Ah, a ementa obrigatória deste dia de alumiar a São Tomé: Bolo da pedra e sardinhas. Hoje, a sardinha é um pitéu mais difícil de fazer chegar a estas paragens, mas a tradição vem do tempo em que vinha em camiões. "Dantes vinha um camião distribuir e as mulheres iam pelas freguesias distribuir, não podia falhar", recorda Manuel Cordeiro.

Quanto aos futuros projectos, muito se perspectiva para aquela zona circundante à capela de São Tomé. Oportunamente daremos conta deles, na certeza de que a visita da população irá motivar a concretização de algumas ideias desta comissão.

João Martinho

# "Habemus vinum" I (IIIª série) Rolhas e... Saca-rolhas!



Após os festejos da ceia de Natal e da passagem de mais um ano, todos nós nos esmeramos por um acompanhamento merecedor desses memoráveis momentos, com bons vinhos, e de excelentes Portos para acompanhar as sobremesas ou o queijo da serra, sempre com a preocupação que os mesmos fiquem para memória futura.

Espero que os leitores que mensalmente lêem, estes breves comentários sobre o mundo dos vinhos, tenham tido um belo acompanhamento vínico, na ceia de Natal, e que na passagem do ano, ao beber um espumante bem português, acompanhado pelas doze passas, consigam usufruir dos desejos formulados para um Bom Ano 2016.

No último artigo do fim do ano passado, se me recordo, nomeei os melhores cinco vinhos, em brancos e tintos que provei ao longo de todo este ano. Não o faço, no primeiro artigo do mês de janeiro ao nomear os melhores que bebi ao longo deste ano, por dois motivos: a quantidade de vinhos que apareceram de novo no mercado, foi muito vasta; a segunda razão, é que guardei para o fim-do-ano a oportunidade de provar alguns desses vinhos, nem sempre fáceis de encontrar, para a época festiva no continente, onde me desloquei.

Vai ficar para o próximo mês de fevereiro, a classificação dos vinhos que no meu "modesto" entender me surpreenderam, com nota significativa atendendo ao factor muito importante que é a qualidade/preço.

Contudo, não quero deixar de referir no artigo de hoje, uma questão muito importante no mundo do vinho, a qual apesar da sua importância, passa a maior parte das vezes ao lado de muitos de nós: são as rolhas que temos de retirar das garrafas quando as abrimos e esse utensílio tão necessário para realizar essa tarefa, chamado saca-rolhas.

Todos nós já sentimos esse desagradável gosto a rolha, quando abrimos uma garrafa e deitámos o vinho no copo, ou o empregado do restaurante nos dá a provar um vinho, e logo ao cheirar o vinho no copo, sentimos esse cheio, mesmo antes de o levar à boca. Com toda a certeza já aconteceu isso ao leitor que está a ler este artigo. É uma situação que não é evitável tanto ao

produtor do vinho, como ao proprietário do restaurante. Acontece, pura e simplesmente, embora nos últimos anos, se tenham dado passos de gigante, na indústria corticeira, para debelar tal mal.

Torna-se necessário apostar numa melhor qualidade das rolhas, o que se tem verificado, com a maioria dos produtores, embora para muitos deles, isso não se apresente tarefa fácil, pois por vezes têm necessidade de comprar rolhas, quase pelo preço a que algumas garrafas que aparecem no mercado! Parece mistério.

Muitos produtores de vinho, por uma questão económica, utilizam por vezes rolhas de qualidade duvidosa, e isso acaba por vezes, por criar outros prejuízos maiores, já que se o vinho no futuro se ressentir da utilização de uma má rolha, dando uma má imagem a um produto que até era de boa qualidade que se encontrava dentro da garrafa. Acontece, também outra situação que é a calibragem da rolha, no gargalo da garrafa, não é a indicada (quando é menor), e depois de introduzida no engarrafamento, acaba por não vedar convenientemente, e havendo uma pequena passagem de vinho, entre o gargalo e rolha, isso pode dar motivo a uma passagem de ar, a qual vai comprometer de imediato o vinho que se encontra na garrafa, para além de impedir a sua guarda na garrafeira.

No momento da abertura da garrafa de vinho, devemos atender ao aspecto das partes laterais da rolha, e estes devem-se apresentar sem infiltrações de vinho, e só a parte em contacto com este é que deve ter a cor do vinho. Devemos, até cheirar essa parte, pois essa operação, dá-nos logo uma sensação da qualidade do vinho que vamos beber, pois caso a rolha não seja de boa qualidade, pode revelar-nos o cheiro desagradável a cortiça, o que na maior parte das vezes acaba por ter um efeito nefasto para o vinho.

Claro que existe uma grande e variada oferta de rolhas no mercado para os produtores, desde a rolha sem poros de qualidade, até à rolha de aglomerado de cortiça, ou até ao moderno sistema da garrafa que não leva rolha. Abre-se com a mão, não necessitando desse objecto chamado: saca-rolhas.

É, um utensílio extremamente importante, pois sem ele, não conseguimos abrir a garrafa. Existem, por esse mundo fora grandes colecionadores destes simpáticos e úteis objectos, os quais têm tido a sua evolução ao longo dos tempos. Exemplares muito antigos, chegam a atingir bons preços, quer pela questão de raridade quer pela sua beleza.

O mais funcional é o simples cabo, com uma espiral, a qual é introduzida na rolha, e depois é puxada à força-de-braço.

É pena que as revistas de vinhos, na crítica que fazem aos mesmos, não se debruceem na questão da qualidade das rolhas, pois essa informação para os enófilos, seria de grande importância, para a guarda dos vinhos nas suas garrafeiras.

Para encerrar este breve capítulo sobre rolhas e do utensílio do saca-rolhas, apresentámos na fotografia do artigo, um saca-rolhas clássico, e um outro de grande utilidade, infelizmente pouco usado, talvez por desconhecimento, que é um saca-rolhas de lâminas. Este é essencialmente utilizado para retirar rolhas muito antigas em vinhos, as quais podem estar já bastante deterioradas, ou coladas às paredes das garrafas, no caso de vinhos do Porto, ou vintages, ambos já com bastante idade. Se utilizarmos o saca-rolhas clássico, depois de introduzido, a rolha acaba por não sair e fica esfarelada e desfeita, com todos os inconvenientes do contacto da cortiça com o vinho do Porto. Este modelo de saca-rolhas de lâminas, deve ser introduzido com muita perícia (com a haste maior em primeiro lugar) entre a rolha e o gargalo, e empurrado com a maior suavidade, de modo a que rolha não entre na garrafa e em seguida deve fazer-se com calma rodar-se para que a rolha descole, ao mesmo tempo que nesse movimento de rotação se tenta retirar a rolha com a maior suavidade possível. Não é difícil, mas é um trabalho que requer paciência e um pouco de habilidade. Mas, o resultado no fim, é praticamente seguro.

Bom sucesso nesta prática e votos de bons vinhos para o ano de 2016.

António Jorge Tavares  
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

# Bombaim

## Da Porta da Índia à Ilha de Elefanta

*A Índia era a miragem a alcançar com a nossa epopeia marítima: um povo pequeno a sonhar muito grande! Muitos anos de estudos, navegação e recolha de informações a nível internacional! Mensageiros para as terras do Prestes João, no reino africano da Abissínia, informações através dos árabes, desenvolvimento da ciência da navegação e da astronomia!*

Tentativas contínuas, sem desistir, com navegações de ida e volta ao longo da costa de África durante meio século, cada vez mais além... Até que, finalmente, a 20 de Maio de 1498, Vasco da Gama chegou a Calecute, na costa do Malabar, cerca de 590 km a Sul de Goa.

Iniciou, com as suas negociações, uma nova era no comércio das especiarias: o Samorim local entregou a Vasco da Gama uma mensagem para o rei de Portugal, ditada e escrita numa folha de palmeira onde se lia: "Vasco da Gama, fidalgo da vossa casa, veio à minha terra, com o que eu folguei. Em minha terra há muita canela, e muito cravo, e gengibre, e pimenta e muitas pedras preciosas. E o que eu quero da tua é ouro, e prata, e coral e escarlata."

Surgiu assim a primeira oportunidade de se estabelecer um comércio sem intermediários entre o Oriente e o Ocidente. Deste modo se pôs termo ao valiosíssimo monopólio árabe do comércio das especiarias através de Istambul, Veneza e Génova. O centro desse fabuloso mundo deslocou-se para Lisboa.

### BOMBAÍM UM DOTE PRINCIPESCO

A expansão do comércio português com a Índia estabeleceu-se principalmente ao longo da sua costa ocidental, incluindo Goa e Bombaim.

Após a recuperação da independência de Portugal, em 1640, D. João IV, o rei aclamado após o domínio filipino, querendo fortificar e robustecer internacionalmente a soberania e o reconhecimento da independência do país, procurou alianças: um dos meios de as conseguir era casar os filhos com príncipes ou princesas estrangeiros.

De destacar o casamento de sua filha, a Princesa Real D. Catarina de Bragança com o rei Carlos II de Inglaterra, e que viria a ser a



Um Hotel de 5 estrelas bem no centro de Bombaim: o Taj Mahal Palace Hotel



Aspecto parcial dos enormes lavadouros públicos de Mumbai. Milhares de mãos: ocupam 6000 pessoas. Sem confusões... Moram dentro 2000.

última rainha católica romana em Inglaterra. O dote real sublinhou a sua importância: nada menos do que a dádiva da próspera e estratégica cidade indiana de Bombaim, situada sobre uma plana ilha costeira, de fácil acesso e bom porto natural. Magnífico dote, sem dúvida, que alavancou um dos principais entrepostos comerciais ingleses na Índia, depois sede da próspera e Companhia Inglesa das Índias Orientais.

Na verdade este magnífico dote régio adquiriu mais tarde a designação de "Jóia da Coroa" do Império Britânico... Assim se consolidou a expansão do domínio inglês na Índia.

### A "JÓIA DA COROA" DO IMPÉRIO BRITÂNICO

Bombaim, hoje designada por Mumbai, conserva e transmite intensamente a quem a visita, uma imagem do aristocrático e imperial poder real inglês na Índia. A impressionante arquitectura neo-

gótica de monumentais edifícios públicos, construídos no século XIX, em simultâneo com outros semelhantes que se erguiam nas Ilhas Britânicas, espanta-nos, mas convence-nos que, para os ingleses, este território seria definitivamente inglês. Toda a zona central da cidade apresenta características europeias e britânicas inesperadas: a arquitectura dos grandes edifícios, os antigos bairros residenciais ingleses com as suas belas mansões e jardins, a impressionante e monumental estação ferroviária de Victoria Station, hoje Património mundial da UNESCO, os táxis amarelos e pretos, a dominar o trânsito sem qualquer rickshaw a competir ou a circular, acordam o espanto a quem, com nós, acabou de percorrer uma outra Índia, junto ao Ganges, ou pelo interior de cidades com pequenos comércios empilhados, sem táxis, com rickshaws em rally, vacas pachorrentas pelas ruas... Mas em Mumbai onde estão? Emigraram para a periferia longínqua desta metrópole com quase 20 milhões de habitantes, a mais rica da Índia e uma das cidades mais populosas do mundo.



Porta da Índia em Bombaim

### UM ARCO DO TRIUNFO POR ONDE SAÍEM OS COLONIZADORES

Impressionante, junto ao mar, um monumental Arco de Triunfo em basalto claro, designado por Porta da Índia, marca a visita a Bombaim do Rei Jorge V e da rainha Mary em 1911. Irónicamente, sob ele desfilaram, em Agosto de 1947, para abandonar o território indiano, em direcção a um barco inglês, os últimos soldados do império de sua Majestade, enquanto a bandeira inglesa ia sendo arreada do mastro perante os aplausos da multidão.

### ELEPHANTA, A ILHA ONDE CANHÕES PORTUGUESES PERMANECEM

Passamos sob a Porta da Índia para apanhar o barco que nos conduzirá à Ilha de Elephanta, e durante uma hora de travessia vamos contemplando Mumbai numa perspectiva cada vez mais ampla.

Os portugueses ao descobri-la baptizaram-na de Elephanta pela enorme escultura de um elefante logo à entrada, a qual hoje foi deslocado para um museu. Ao descer na ilha espera-nos uma longa subida de 1000 degraus para alcançarmos uma enorme gruta, de 5000m<sup>2</sup>, com impressionantes e enormes esculturas em basalto das

divindades indianas no seu interior e cuja origem continua pouco definida mas datando do século VIII. A mais importante escultura, de 6m, em alto relevo, talhada na pedra, apresenta três rostos saindo de um mesmo crânio, mas cada um olhando em direcções diferentes. Designada por Trimurti Shiva, que significa três faces, representa uma espécie de trindade dos mais importantes deuses indianos. A reprodução desta escultura tornou-se muito popular na Índia.

Para quem tiver ânimo de subir ao cimo da colina encontrará ainda dois antigos canhões de origem portuguesa.

Bombaim representa um misto de cultura europeia e hindu, numa forma surpreendente, onde floresce uma impressionante indústria de cinema... Quem não conhece Bollyhood? E ao mesmo tempo dispõe dos maiores lavadouros públicos de roupa do mundo - Dhobi Ghat - e que tivemos o privilégio raro de percorrer e observar. Só na Índia a roupa de uma cidade inteira se mistura e lava e passa manualmente em tanques de cimento como em casa dos nossos avós, sem se perder uma peça!

A Índia fascina e desafia a nossa percepção de outras realidades e modos de viver, em que todos têm alguma ocupação por mais elementar que seja. Sendo o segundo país mais populoso do mundo a seguir à China, continua a crescer e a manter um convívio tranquilo entre hindus, muçulmanos e cristãos, em que os templos se contemplam mutuamente.

Um mundo dentro do mundo.

Maria José Lobo Elias



Encontro de empresários e jovens de Melgaço discutiram o futuro do concelho

## Falta estímulo empresarial poderá ditar o fim da economia local em menos de trinta anos



O líder concelhio do PSD Melgaço reuniu, em espaço hoteleiro do concelho, cerca de três dezenas de empresários e jovens que têm Melgaço enquanto naturalidade ou como base para os seus negócios.

O encontro informal com alguns dos agentes económicos locais pretendeu, segundo o líder social-democrata, "ouvir" os jovens empreendedores para "traçar um futuro melhor" para a terra que os viu nascer. Para esta troca de ideias foram ainda convidados a participar o director do Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, Paulo Órfão, e Eduardo Teixeira, deputado na anterior legislatura, dirigente político e director bancário.

***"Melgaço tem jovens de muito valor, que se destacam nos mais variados ramos de actividade, dentro e fora do concelho e do país", notou Jorge Ribeiro, revelando ter sido "muito gratificante chegar ao fim desta sessão e ouvir os participantes dizerem que esta iniciativa tinha sido excelente, que pecava por tardia e devia ser repetida".***

O encontro, realizado a 8 de Dezembro, juntou representantes de empresas dos sectores turístico, tecnológico, da saúde, publicidade, restauração, entre outros, que intervieram expondo as características e condicionantes do seu negócio.

Naturais de Melgaço, alguns relatos davam nota da viabilidade comprometida dos seus negócios se limitadas às fronteiras concelhias, quer por limitações físicas da zona industrial local, no caso do sector dos transportes, quer pelo enfraquecimento do sector empresarial em Melgaço, tornando "impensável" a subsistência das agências de publicidade.

Desapontados com uma filosofia de mercado em que "parece que ninguém quer comprar aqui [Melgaço]", alguns olham para o concelho vizinho de Monção como oportunidade e apontam-no como melhor exemplo de dinâmica comercial, perspectivando-o "um concelho que se vai posicionar estruturalmente a nível empresarial".

A Melgaço falta, segundo os empresários e jovens locais "uma política de incentivo às empresas", que asseguram terá de ser substancialmente mais atractiva para atrair investidores.

Eduardo Teixeira apontava as empresas de base tecnológica e da agro-indústria enquanto projectos viáveis e "dos mais importantes para o país" e nos quais o concelho deve apostar. "Se nada fizermos, em 30 anos, Melgaço pode desaparecer", constatava o ex-deputado, apoiado no indicador que demonstra uma média de duzentos falecimentos por ano e apenas 1,5 nascimentos por mês no concelho melgacense.

"Melgaço está farto de elefantes brancos", sublinhava, ressaltando a "vocação" do concelho para algumas áreas e a dependência dos operadores do sistema financeiro do sucesso dos projectos. "A banca só sobrevive quando conseguimos apostar em bons projectos. Melgaço

tem bons exemplos, mas precisa de mais e de pensar em grupo, como estão a fazer neste momento", ressaltou o também director bancário.

"Existe hoje a perfeita consciência de que muita coisa tem que ser feita de forma diferente no nosso concelho. Para tal, devemos questionar as opções efectuadas ao longo das últimas décadas e perceber se foram as mais acertadas. Isso faz-se ouvindo aqueles que estão no terreno, percebendo quais foram as suas dificuldades, os seus trunfos, onde se sentiram mais e menos apoiados", observava o organizador do encontro, Jorge Ribeiro, no final da sessão.

O desejo de continuar com esta troca de ideias é mútuo entre empresários, jovens e agentes políticos. "Este é apenas o primeiro de muitos encontros que pretendemos realizar. Há muito tempo que a sociedade melgacense deixou de ser ouvida e é para mim bem claro que em conjunto pensamos melhor", considerou ainda o líder do PSD Melgaço.

João Martinho

## Várias iniciativas solidárias marcaram um ano 2015 positivo para os Bombeiros Voluntários de Melgaço



2015 foi um ano marcado por algumas iniciativas solidárias de apoio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Empresários, associações e até grupos de amigos programaram, ao longo do ano, diversas iniciativas onde a participação solidária não foi esquecida.

Entre elas, o grupo de jovens empresários do Rio's Bar realizou e convidou a participar nas suas iniciativas a associação de bombeiros. O festival musical Wood Fest, realizado em Agosto, foi uma das iniciativas dos jovens empreendedores, onde os Bombeiros de Melgaço tiveram uma banca de venda de petiscos, revertendo o lucro das vendas na totalidade para a associação.

Já em Novembro, tempo de castanhas, provar o vinho e até das cada vez mais típicas queimadas galegas, os jovens voltaram a promover uma iniciativa de angariação de fundos para a associação de Bombeiros local, com um magusto solidário.

Em Outubro, o grupo "Os Amigos das Caminhadas" protagonizou uma iniciativa que procurou sensibilizar e apoiar através da sua acção a associação dos soldados da paz. A caminhada solidária a favor dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, de relevante impacto na comunidade local e dos vizinhos da Galiza, juntou cerca de uma centena de participantes, percorrendo trilhos e estradas junto ao rio Trancoso.

Uma acção que também era um agradecimento à dedicação a um caso familiar de um dos membros do grupo de caminhadas. "É a forma que o Grupo tem de agradecer aos Bombeiros", sublinhava Carlos Almeida, do grupo "Os Amigos das Caminhadas".

Já em Dezembro, aquela que já é uma tradição e uma das iniciativas mais mediáticas do concelho, teve também a preocupação social a favor dos Bombeiros. A descida do Pai Natal em rafting, que consiste numa radical descida no Rio Minho da emblemática figura natalícia (no que à entrega de presentes diz respeito), teve também a missão de doar a receita das inscrições aos bombeiros, para além da habitual entrega de presentes às crianças.

Gaspar Caldas congratulou as associações e particulares que se organizaram nestas acções solidárias e sublinhou a abertura da associação a todos os que queiram visitar, participar ou acompanhar de perto. "Não somos uma ilha", estamos abertos a todos", esclarece.

João Martinho



**MIRACASTRO**  
ALBERGARIA

CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas.  
Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa;  
Vitela dos nossos pastos;  
Sobremesa típica.



# Ranking das escolas coloca Secundária de Melgaço em 421º lugar a nível nacional

## Ensino Básico figura entre os melhores do distrito

Apesar da variabilidade dos rankings divulgados no final de 2015 pelos órgãos de comunicação social relativos às escolas públicas e privadas do país, com base nos exames nacionais, o ranking do jornal "Público"/Universidade Católica (que ordena todas as escolas pela média obtida pelos alunos internos na primeira fase dos exames) – atribui à Escola Básica e Secundária de Melgaço o 421º lugar na análise ao ensino secundário, com uma média de 9,82. Os números, baseando-se no mesmo princípio, são menos animadores do que os apresentados em 2014, quando a mesma escola do Agrupamento de Escolas de Melgaço ocupava o 289º lugar deste ranking nacional.

Os números só são favoráveis quando filtramos os indicadores para o Ensino Básico, onde a escola ocupa o 207º lugar do ranking. Um passo de gigante para uma escola que em 2014 se posicionava bastante mais abaixo, em 906º lugar. Com este resultado, e ainda segundo os indicadores considerados por estes órgãos, a escola de Melgaço posicionou-se entre as melhores do distrito, sendo até a melhor do Vale do Minho, com uma média de 3,61 no 4º ano de escolaridade.

Para nos ajudar a perceber estes números, a solidez dos indicadores analisados e até as consequências destes resultados, que a nível nacional arrasaram as escolas públicas, questionamos a directora do Agrupamento, Paula Cerqueira.

**A Voz de Melgaço (AVM) – De acordo com este estudo e segundo os indicadores observados, em 2014 esta escola posicionava-se em 289º lugar, mais de cem lugares acima. Na sua análise, a que se deve esta baixa na média geral?**

**Paula Cerqueira (PC) –** Os resultados dos exames dependem fundamentalmente da aplicação dos alunos no estudo e do grau de dificuldade das provas. Todos os anos os alunos são diferentes. Uns anos são melhores, outros são menos bons. A média CIF [Classificação Interna de Frequência] no ano 2014 foi inferior à de 2015 em todas as disciplinas alvo de exame, com exceção das disciplinas de português, em que foi inferior 0,5 valores. Significa que os alunos, já em termos de frequência, atingiram médias inferiores às do ano transacto. Daí não resultar surpreendente que em termos de classificação externa (nota de exame) as médias também tenham sido inferiores. Acresce ainda a variável relativa ao grau de dificuldade das provas de exame. A equipa responsável pela elaboração das provas, não tem conseguido manter um grau de dificuldade e equilíbrio entre os diferentes anos. As associações de professores das várias disciplinas (nomeadamente matemática, biologia química) têm recorrentemente apontado essa crítica na análise que fazem das provas de exame.

**AVM – Mas por outro lado, no ensino básico, a escola de Melgaço está entre as melhores do distrito, ocupando o 207º lugar do ranking, com uma média de 3,61 no 4º ano de escolaridade. O que mudou no último ano lectivo que possa indiciar esta recuperação?**

**PC –** Mudaram os alunos e as suas motivações/atitude em relação ao estudo. Tal como já referi eles são a matéria-prima essencial para todo este processo. O investimento, empenho, dedicação, quer em termos de organização quer em termos de pedagógicos, é sempre o máximo em anos/turmas/disciplinas alvo de exames. Essas preocupações traduzem-se na organização dos horários, no cumprimento dos programas, na prestação/disponibilidade de apoio educativo, que se prolonga para além do término do ano lectivo até às vésperas de realização das provas. Os esforços em criar as melhores condições para o sucesso verificam-se todos os anos. Resumindo, considero que a recuperação verificada nos resultados a nível do ensino básico reflecte precisamente o nível de empenho e interesse dos alunos para o estudo e sucesso, no ano 2015.

**AVM – Estes resultados, que colocam as escolas privadas nos primeiros lugares da tabela, reflectem o resultado de algumas políticas adoptadas para o ensino público ou os bons resultados dos privados devem-se a eventuais critérios de selecção de alunos?**

**PC –** Evidentemente que o alargamento do número de alunos por turma não facilita em nada as condições promotoras do sucesso educativo. No entanto, não é garantidamente sinónimo de insucesso ou obtenção de piores resultados. Aliás, temos o caso con-



creto da turma do 12º Ano, que em 2015 tinha trinta alunos inscritos. No ano transacto (2014) foi conseguido o desdobramento da turma, que funcionou com onze e dezasseis alunos à disciplina de matemática. No entanto, e apesar das condições serem objectivamente melhores, não tiveram reflexo nos resultados dos exames. Em 2014, a média de exame da escola foi de 8,2 valores, enquanto que em 2015, com trinta alunos, a média obtida foi de 11,7. Assim e respondendo à questão, a principal justificação para os melhores resultados nas escolas privadas, resultam eventualmente, da selecção que é feita dos alunos. De facto a escola pública aceita e trabalha com todos os alunos: os mais interessados, os menos interessados, os de maior ou menor dificuldade. Todos são tratados com o mesmo empenho e profissionalismo. Acontece que os resultados não são equivalentes. Muitas vezes as descidas nas médias (quer CIF, quer CE) resultam do contributo de um aluno

que trabalha para o mínimo (em termos de frequência) e para o qual lhe é indiferente a nota de exame, preocupando-se, quando muito, que a média dê para fazer a disciplina. Isto nunca acontece numa escola privada. O aluno que não mostra interesse e empenho será, provavelmente, convidado/a aconselhado a desistir.

**AVM – Qual é a principal dificuldade das escolas públicas, em particularidade as do interior, no que respeita ao sucesso escolar?**

**PC –** Não seria justo considerarmos que a nossa escola "padece" do problema de insucesso da generalidade das escolas de interior. Aliás, apesar dos resultados menos bons nos exames nacionais, considero a nossa escola uma escola de sucesso. Recordava a percentagem de ingresso no ensino superior, assim como os índices residuais de reprovações ao longo do percurso escolar da generalidade dos alunos. Todavia, isso não invalida que não existam problemas que advém efectivamente da sua interioridade e que se traduzem no decréscimo da população escolar. Esse é o nosso principal problema e limitação que se traduz na incapacidade de disponibilizarmos todas as ofertas educativas que os nossos alunos pretendem. Todos os anos temos necessidade de direccionarmos a nossa oferta à vontade da maioria porque não temos número de alunos suficiente para respeitar todas as vontades e solicitações.

Allianz

Liberty Seguros

LUSITANIA  
Grupo Montepio

AXA

**MCA- Mediação de Seguros Lda**

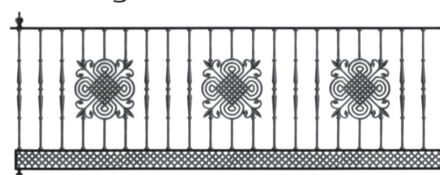
Isp nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.ptAv. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834**Protocolos de Seguros**  
Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários**Legalizações automóveis**  
Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial**SERRALHARIA BOAVISTA**

DE: Rodrigues &amp; Sarandão, Lda.

Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

# Antiga 'loja do Sr Hilário' será Sede da campanha solidária **"Um Dia Pela Vida"** em Melgaço

**SÓ PARAMOS QUANDO ENCONTRARMOS A CURA**  
**MELGAÇO,**  
12-03 a 18-06 de 2016



O projecto "Um Dia Pela Vida", iniciativa da Liga Portuguesa Contra o Câncer, ganha a cada mês um maior envolvimento da comunidade melgacense.

As responsáveis da Comissão Local de Melgaço, Hebe Zamagna e Maria Cândida Menezes, anunciaram ainda no mês de Dezembro um passo importante para esta campanha que irá percorrer o concelho durante três meses neste ano de 2016: A constituição da sua Sede.

O edifício da conhecida "loja

do Sr Hilário", com montra para uma das principais praças do concelho, será a nova base de operações dos grupos. Carla Maria Alvim Gonçalves, familiar de João Hilário, "cedeu gentilmente" as instalações – que se encontravam encerradas – da antiga loja para os serviços das equipas de trabalho entretanto formadas.

"Neste espaço haverá venda e recolha de materiais e donativos, será espaço de convívio, inscrição e apoio às equipas e a partir de Março de 2016 estaremos,

graças à generosidade desta família, no coração da vila a fazer pulsar o coração dos melgacenses em torno desta causa", esclarece a responsável local, a doutora Hebe Zamagna.

Motivados pelo lema "Celebrar, Recordar, Lutar" os grupos de voluntários procurarão, de Março a Junho, sensibilizar para a doença e a importância do diagnóstico precoce, mas também fazer reflectir, assegurando que "aqueles que foram levados pelo cancro não serão esquecidos,

aqueles que estão a combater o cancro serão apoiados e que um dia o cancro será vencido".

"Através de palestras e programas sociais por todas as aldeias iremos desmistificar a doença, falar sem medo, orientar e proteger deste flagelo", indica ainda a responsável local.

E depois de um presente solidário desta dimensão, os voluntários não deixaram para 2016 a vontade de trabalhar neste projecto. Nos dias 28 e 29 de Dezembro foi tempo de limpar e dar

nova 'cara' a um espaço amplo mas descaracterizado pelos anos sem actividade. Foi por isso em "ambiente de descontração e alegria" que a 'Operação Vassoura na Mão' juntou um considerável número de participantes desta primeira acção conjunta a trabalhar no espaço físico onde trabalharão nos próximos meses.

"Agradecemos a todos os que voluntariamente deram o seu contributo", concluem as responsáveis.

João Martinho

## Espumante

### Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**

# AGRADECIMENTOS

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### Maria Violanta Rodrigues

Várzea - Paderne | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria Alberta Pereira de Castro

Vila - Melgaço | 99 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria do Carmo Meleiro

Golães - Paderne | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Esmeralda Ludovina Esteves

Paços - Melgaço | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Manuel do Paço

Vila - Melgaço | 54 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Joaquim Domingues (Batista)

Vila - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Amélia dos Anjos do Rosario

Várzea - Paderne | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Salvador Rodrigues

Soutomendo de Baixo - Fiães | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Esteves

Carvalha Furada - S.Paio | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## CENTRO FUNERÁRIO ALTO MINHO

### Aniceto Cerqueira

Telhada Pequena - Penso | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### MANUEL ALVES

Junho 23,  
1939

Novembro  
25, 2015



É com imensa dor que a família participa o falecimento de Manuel Alves, de 76 anos, natural da Gave, residente há muitos anos no Canadá. Vítima de um cancro do pulmão, faleceu em sua casa no Canadá ao lado de sua esposa de 50 anos Maria de Lurdes Alves. Deixa também seu filhos Albertino e esposa Christine, Fernando e esposa Lurdes, Victor e esposa Claudine, assim como seus netos Felismina, Philippe, Hugo, Gabrielle, Vanessa, Juliane e Alexia. A família quer também agradecer a todas as pessoas que assistiram à missa do sétimo dia celebrada na Gave. Assim como aos familiares e amigos que assistiram à missa em sua memória celebrada em Paris.

Que Deus lhe conceda a sua imensa paz.

## AGÊNCIA FUNERÁRIA ARLINDO CASTRO

### Maria Vieites

Eiriz - Gave | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Armindo Fernandes

Roussas - Melgaço | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Rosa Rodrigues

Parada do Monte - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Ana Rosa Afonso

Eiras - C.Laboreiro | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel de Jesus Domingues

Cubalhão de Baixo - Melgaço | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António dos Santos Silva

Porta - Cristóval - Melgaço | 52 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### José Alves da Silva (Zeca)

No Passado dia 30 de dezembro de 2015, o penúltimo dia do ano, faleceu o nosso estimado amigo José Alves da Silva, com 87 anos de idade. Era irmão de Maria Albertina dos Prazeres da Silva e filho de Albertina dos Prazeres Rodrigues e de Domingos Alves da Silva.

José Alves da Silva, mais conhecido por Zeca do Brasil, seis dedos, era aliás natural de Prado. Irá ficar sepultado no Brasil onde residia atualmente.

*Recordação da Família*



## Agência Funerária ORQUÍDEA

### Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Transladações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro - Melgaço

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2016

A cargo da Notária, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de retificação de justificação lavrada no dia 21 de dezembro de 2015, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 73 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 129-E, **JOSÉ MANUEL DA CRUZ QUEIRÓS**, NIF 170 539 040 e mulher **MARIA EMÍLIA FERNANDES QUEIRÓS**, NIF 170 539 032, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos, ela da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, onde residem no Lugar de Pomares, titulares dos cartões de cidadãos respetivamente números, 05982971 0ZZ3, válido até 19/03/2017 e 03997401 4ZZ5, válido até 14/02/2017, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas.

Que **retificam** a escritura de justificação lavrada neste Cartório Notarial, no dia doze de outubro de dois mil e quatro, exarada a folhas 19 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número oitenta e cinco-E, no sentido de que o prédio urbano aí justificado tenha área coberta de **cento e vinte e dois metros quadrados** e área descoberta de **mil duzentos e setenta e oito metros quadrados** e não de quinhentos metros quadrados (cento e vinte de superfície coberta e trezentos e oitenta de superfície de descoberta), como por erro aí ficou a constar.

Que, ao tempo, prestaram as referidas declarações com base nos elementos que constavam na matriz predial, sem nunca terem efetuado uma medição rigorosa do imóvel.

Tendo em conta o erro constatado, procederam à retificação da área na matriz predial urbana.

Assim, **reafirmam** que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio urbano**, sito no lugar de Pomares, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, composto de casa de morada de rés-do-chão, 1º andar e rossios, com a **área** coberta de **cento e vinte e dois metros quadrados**, e **área** descoberta de **mil duzentos e setenta e oito metros quadrados**, a confrontar do norte com Paulo Domingues, do sul, nascente e poente com estrada municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **336**, com o valor patrimonial de **56.812,72€**, valores que atribuem a este acto.

Que o referido prédio veio à sua posse, ainda com natureza de prédio rústico, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta, quando, a junta de freguesia de Couso, lho ajustou vender, não tendo nunca chegado a formalizar a respectiva escritura pública de compra e venda.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, inicialmente limpando o rústico e posteriormente como urbano, erigindo a construção, habitando-o, fazendo obras de conservação e manutenção, dotando-o de água e electricidade, praticando todos os actos normais relativos ao exercício

do direito de propriedade, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a aquisição pela **usucapião** que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posso por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 101 do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 21 de dezembro de 2015

A Escriturária Superior,

**Maria Duarte Alves Dantas**

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2016

A cargo da Notária, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 28 de dezembro de 2015, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 77 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 129-E, **ÁLVARO ESTEVES**, NIF 150 589 530 e mulher **MARIA LUÍSA PEREIRA SOARES DA SILVA**, NIF 179 826 310, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, ela da freguesia de São Cosme, concelho de Gondomar, residentes na Rua de Passos, n.º 446, freguesia de São Martinho de Escariz, concelho de Vila Verde, fizeram as seguintes declarações:

Que são **donos** e **legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio urbano**, sito no lugar de Avelira, freguesia de Gave, concelho de Melgaço, composto por casa de morada de rés-do-chão, com a área coberta de setenta e sete metros quadrados e rossios com a área de mil cento e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar a norte com Maria de Lurdes Fernandes, sul regato e Álvaro Esteves, nascente monte baldio e poente regato, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **580**, com o valor patrimonial tributário de **quinze mil quatrocentos e setenta euros**.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que o indicado bem veio à sua posse, ainda no estado de solteiros, maiores, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, quando, Adriano de Carvalho e mulher Sara de Lurdes Alves, residentes no lugar de Costa, da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, lho ajustaram vender ainda enquanto rústico, não tendo contudo, chegado a formalizar a respectiva escritura pública de compra e venda.

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, posse esta que se tem mantidos sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com apro-

veitamento de todos as sua utilidades, limpando-o, posteriormente edificando a construção, depois habitando-o e fazendo-lhe regularmente obras de conservação e restauro, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado bem, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 28 de dezembro de 2015.

A Notária,

Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2016

A cargo da Notária, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 2 de dezembro de 2015, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 56 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 129-E, **ANTÓNIO ESTEVES CORDEIRO**, NIF 178 158 593 e mulher **MARIA DE LURDES RODRIGUES CORDEIRO**, NIF 103 925 716, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Paradel, titulares dos bilhetes de identidade respetivamente números, 2947079 e 2947080, de 17/01/2005 e 10/03/2006, emitidos pelos S.I.C. em Viana do Castelo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas.

Que, são **donos** e **legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio urbano**, sito no lugar de Paradel, freguesia de Penso, concelho de Melgaço, composto de casa de morada de rés-do-chão e andar, com alboio ou "coberto", em condições muito deficientes de habitabilidade, com a superfície coberta de cento e dois metros quadrados, a confrontar a norte com António João Rodrigues, sul António da Rocha, nascente António Evaristo Esteves e poente caminho público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **882**, com o valor patrimonial tributário de **4.230,00€**.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que o indicado bem veio à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, quando Manuel Bernardes e Maria de Sousa, residentes no referido lugar de Paradel, lho ajustaram vender, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de compra e venda.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o como espaço de arrumos, suportando os respetivos encargos e

despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, dois de dezembro de dois mil e quinze.

A Escriturária Superior,

Maria Duarte Alves Dantas

## NOTÁRIO Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto Cartório Notarial Braga

«A Voz de Melgaço» 01/01/2016

### JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 9 de Dezembro de 2015, lavrada a folhas 106 e seguinte, do livro 218-E deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram como outorgantes **JÚLIO CONDE**, NIF 175 914 648, e mulher **ROSA FERNANDES CONDE**, NIF 180 326 880, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes na Rua Cândido de Oliveira, n.º 132, 7º Dto., em Braga e declaram:

Que são atualmente com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:

**SITOS NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO, CONCELHO DE MELGAÇO.**

**UM** – Prédio urbano destinado a habitação, composto por rés-do-chão e primeiro andar, com área coberta de 85m<sup>2</sup>, sito no lugar de Queimadelo, a confrontar do nascente e norte com eles, do sul e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 13108 (correspondente ao artigo 1236 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 16820,00€.

**DOIS** – Prédio rústico, de cultura arvensa de sequeiro, com a área de três mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no Lugar de Pedreira ou Queimadelo, a confrontar do Norte com Adelino Pires e outro, do Sul com caminho, do Nascente com Adelino Esteves e do Poente com Ermelinda Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3282 (correspondente ao artigo 1726 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário 136,17€.

**TRÊS** – Prédio rústico, de mato, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar de Casas Velhas ou Queimadelo, a confrontar do Norte com Artur Esteves, do Sul com Almerinda Cunha, do Nascente com caminho e do Poente com José Herculano Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 3224 (correspondente ao artigo 1734 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 4,79€.

**QUATRO** – Prédio rústico, de pastagem, com a área de cem metros quadrados, sito no lugar de Horta do Poço ou Queimadelo, a confrontar do

Norte com Delfina Gonçalves, do Sul com José Enes, do Nascente com Maria Rosa Conde e do Poente com Adelino Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 3366 (correspondente ao artigo 1783 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 0,10€.

**CINCO** – Prédio rústico, de pastagem, com a área de doze metros quadrados, sito no lugar de Horta do Poço ou Queimadelo, a confrontar do Norte e Nascente com José Enes e outros, do Sul e Poente com Maria Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3369 (correspondente ao artigo 1786 da extinta freguesia de Castro Laboreiro) com o valor patrimonial tributário de 0,10€.

**SEIS** – Prédio rústico, de pastagem, com a área de vinte e quatro metros quadrados, sito no lugar de Horta do Poço ou Queimadelo, a confrontar do Norte com caminho, do Sul com José Enes e outros, do Nascente com Umbelina Gonçalves e do Poente com Delfina de Anunciação Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 3372 (correspondente ao artigo 1789 da extinta freguesia de Castro Laboreiro) com o valor patrimonial tributário de 0,20€.

**SETE** – Prédio rústico, de lameiro, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Porto do Ranhado ou Queimadelo, a confrontar do Norte com José Fernandes, do Sul com caminho, do Nascente com Albano Domingues e do Poente com Albertino Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 3425 (correspondente ao artigo 1845 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 66,34€.

**OITO** – Prédio rústico, de lameiro, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Veiga ou Queimadelo, a confrontar do Norte com Alberto Pires e outros, do Sul com José Luís Esteves e outros, do Nascente com Irene Fernandes e do Poente com Ermelinda Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3435 (correspondente ao artigo 1855 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 100,56€.

**NOVE** – Prédio rústico, de mato, com a área de mil trezentos e dez metros quadrados, sito no lugar de Lageal ou Queimadelo, a confrontar do Norte com a freguesia, do Sul com Aurélio do Nascimento Esteves, do Nascente com José Domingues e do Poente com José de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 3568 (correspondente ao artigo 2004 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 5,29€.

**DEZ** – Prédio rústico, de pastagem, com a área de dois mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Salarez ou Adofreire, a confrontar do Norte com Ermelinda Conde, do Sul e Nascente com caminho e do Poente com Delfim Manuel Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 3645 (correspondente ao artigo 2089 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 14,76€.

**ONZE** – Prédio rústico, de mato e lameiro, com a área de treze mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Rossadas ou Adofreire, a confrontar do Norte com Albertina Domingues, do Sul com Ermelinda Conde, do Nascente com Leonel Domingues e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 3797 (correspondente ao artigo 2254 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 318,93€.

**DOZE** – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de mil setecentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Leira da Tapada, a confrontar do Norte com Américo Gonçalves, do Sul Domingues António Pires, do Nascente com Irene Esteves e do Poente com o Parque Nacional da Peneda Gerês, inscrito na matriz sob o artigo 13541 (cor-

Continua na pág. seguinte

**Continuação da pág. anterior**

respondente ao artigo 12809 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 26,84€.

TREZE – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Costinha, a confrontar do Norte e Sul com caminho, do Nascente com Adelino Esteves e do Poente com Albano Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 13602 (correspondente ao artigo 12875 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 9,58€.

CATORZE – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de setecentos e trinta metros quadrados, sito no lugar de Riça, a confrontar do Norte com Maria Rosa Pires e outro, do Sul com Afonso, do Nascente com Adelino Afonso e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13612 (correspondente ao artigo 12887 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 10,97€.

QUINZE – Prédio rústico, de lameiro, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Vela, a confrontar do Norte com Arlindo Conde, do Sul com Ermelinda Conde, do Nascente e Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13629 (correspondente ao artigo 12907 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 22,35€.

DEZASSEIS – Prédio rústico, de lameiro, com oito videiros, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Corga, a confrontar do Norte com José Maria Pires, do Sul com Américo Gonçalves, do Nascente com Américo Gonçalves e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13637 (correspondente ao artigo 12916 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 28,63€.

DEZASSETE – Prédio rústico, de lameiro, com a área de seiscentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Aldeia, a confrontar do Norte com caminho, do Sul com Alberto Domingues e outro, do Nascente com caminho e do Poente com Olívia da Luz Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 13647 (correspondente ao artigo 12928 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 53,37€.

DEZOITO – Prédio rústico, de pastagem, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Fonte da Masseira ou Rodeiro, a confrontar do Norte com Filipe Esteves, do Sul com caminho, do Nascente com Filipe Domingues e do Poente com Américo Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 4725 (correspondente ao artigo 3251 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 3,78€.

DEZANOVE – Prédio rústico, de pastagem, com a área de três mil setecentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Paicota ou Rodeiro, a confrontar do Norte com Raul Gonçalves, do Sul com Maria, de Nascente com a freguesia e do Poente com Maria Enes, inscrito na matriz sob o artigo 4733 (correspondente ao artigo 3259 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 22,45€.

VINTE – Prédio rústico, de mata, com a área de dois mil trezentos e trinta metros quadrados, sito no lugar de Lagorça ou Rodeiro, a confrontar do Norte com José Esteves, do Sul com Adolfo Fernandes, do Nascente com caminho e do Poente com rio, inscrito na matriz sob o artigo 4750 (correspondente ao artigo 3280 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 9,38€.

VINTE E UM – Prédio rústico, de pastagem, com a área de cento e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Campinho ou Rodeiro, a confrontar do Norte com caminho, do Sul e

Nascente com Filipe Domingues e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 5064 (correspondente ao artigo 3602 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 0,90€.

VINTE E DOIS – Prédio rústico, de pastagem, com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar da Corga do Pombo ou Rodeiro, a confrontar do Norte e Sul com caminho, do Nascente com José Monteiro e outros e do Poente com Maria Conceição Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 5258 (correspondente ao artigo 3810 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 23,74€.

VINTE E TRÊS – Prédio rústico, de mata, com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Corga do Pombo ou Rodeiro, a confrontar do Norte com a freguesia, do Sul com Albertino Domingues, do Nascente com Adolfo Fernandes e do Poente com a freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 5361 (correspondente ao artigo 3925 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 12,57€.

VINTE E QUATRO – Prédio rústico, de pastagem, com a área de mil seiscentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Touças ou Rodeiro, a confrontar do Norte com Filipe Domingues, do Sul com Arlindo Esteves, do Nascente com Manuel José Esteves e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 5441 (correspondente ao artigo 4009 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 9,78€.

VINTE E CINCO – Prédio rústico, de cultivo arvense de sequeiro, com a área de seiscentos e oito metros quadrados, sito no lugar de Azebém ou Queimado, a confrontar do Norte com Aurélio Conde, do Sul com Alberto Pires e outros, do nascente com caminho e do poente com Alberto Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3353 (correspondente ao artigo 1770 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 26,64€.

VINTE E SEIS – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, sito no lugar de Ramisqueira, a confrontar do Norte com Adelino Afonso e outros, do Sul com Eduardo Afonso, do Nascente com Eduardo Afonso e outro e do Poente com Manuel Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 13954 (correspondente ao artigo 12866 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 43,40€.

VINTE E SETE – Prédio rústico, de cultura arvense de sequeiro e um castanheiro, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Ranhado ou Queimado, a confrontar do Norte com Ermelinda Conde, do Sul com Manuel Domingues, do Nascente com caminho e do Poente com Arlindo Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3417 (correspondente ao artigo 1835 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 58,46€.

VINTE E OITO – Prédio rústico, de cultura arvense de sequeiro, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Rochão ou Queimado, a confrontar do Norte com caminho, do Sul com Eduardo Afonso, do Nascente com Júlio Conde e do Poente com Armandino Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 3493 (correspondente ao artigo 1921 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 173,98€.

VINTE E NOVE – Prédio rústico, de lameiro e mata, com a área de seis mil setecentos e trinta metros quadrados, sito no lugar de Fonte Verde ou Adofreire, a confrontar do Norte com Leonel Domingues, do Sul com Leonel Afonso, do Nascente com o rio e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 3896 (correspondente ao

artigo 2362 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 70,83€.

TRINTA – Prédio rústico, de lameiro, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Os Brancos ou Falagueiras, a confrontar do Norte com caminho e outro, do Sul com Manuel Domingues, do Nascente com Delfim Manuel Esteves e do Poente com Adelino Conde, inscrito na matriz sob o artigo 3236 (correspondente ao artigo 1700 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 135,77€.

TRINTA E UM – Prédio rústico, de mata, com a área de seiscentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Formigueiro ou Queimado, a confrontar do Norte com Arlindo Conde, do Sul com Adelino Conde, do Nascente com Eduardo Afonso e do Poente com a freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 3612 (correspondente ao artigo 2049 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 2,79€.

TRINTA E DOIS – Prédio rústico, de pastagem, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Arrocheiros ou Adofreire, a confrontar do Norte com António da Conceição Domingues, do Sul com caminho, do Nascente com Adelino Esteves e do Poente com Manuel Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 3552 (correspondente ao artigo 1988 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 10,47€.

TRINTA E TRÊS – Prédio rústico, de cultura arvense de sequeiro, com a área de mil duzentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Casal ou Coriscadas, a confrontar do Norte com Adelino Afonso, do Sul com caminho, do Nascente com estrada e do Poente com José Maria Afonso, inscrito na matriz sob o artigo 3018 (correspondente ao artigo 1585 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 25,94€.

TRINTA E QUATRO – Um terço indiviso do prédio rústico, de lameiro, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Barreiro ou Coriscadas, a confrontar do Norte com Maria Rosa Domingues, do Sul com Arlindo Conde, do Nascente com Olívia da Luz Esteves e do Poente com Arlindo Conde, inscrito na matriz sob o artigo 13644 (correspondente ao artigo 12925 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 14,03€.

TRINTA E CINCO – Um terço indiviso do prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Barreiro, a confrontar do Norte com rio, do Sul com Arlindo Conde, do Nascente com Américo Gonçalves e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13652 (correspondente ao artigo 12933 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 9,28€.

São restantes proprietários destes dois imóveis Adelino Conde, residente na Rua de Lombos, n.º 107, Vila Chã, concelho de Vila do Conde e Arlindo Conde, residente no lugar de Vila, freguesia de Castro Laboreiro.

TRINTA E SEIS – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de oitocentos e dez metros quadrados, sito no lugar de Cola, a confrontar do Norte e Sul com Adelino Conde, do Nascente com a freguesia e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13713 (correspondente ao artigo 12999 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 12,17€.

TRINTA E SETE – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de trezentos metros quadrados, sito no lugar de Colado, a confrontar do Norte e Sul com Adelino Conde, do Nascente com Irene Fernandes e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 13720 (correspondente ao artigo 13006

da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 4,49€.

TRINTA E OITO – Prédio rústico, de lameiro, com a área de dois mil quatrocentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Subcaminho ou Rodrigues, a confrontar do Norte com Brazelina Domingues, do Sul com António Fernandes, do Nascente com caminho e do Poente com António Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 4510 (correspondente ao artigo 3017 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 36,21€.

TRINTA E NOVE – Prédio rústico, de lameiro, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Rabiça, a confrontar do Norte com Filipe Domingues, do Sul com Leonel Fernandes, do Nascente com caminho e do Poente com José Albertino Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 5013 (correspondente ao artigo 3549 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 60,65€.

QUARENTA – Prédio rústico, de mata de carvalhos, com a área de novecentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Candenia, a confrontar do Norte com José Domingues, do Sul com Adelino Conde, do Nascente com caminho e do Poente com Parque Nacional da Peneda Gerês, inscrito na matriz sob o artigo 13527 (correspondente ao artigo 12792 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 14,56€.

QUARENTA E UM – Prédio rústico, de lameiro, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Ranhado, a confrontar do Norte com Adelino Esteves, do Sul com Ermelinda Conde, do Nascente com caminho e do Poente com Manuel José Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 13607 (correspondente ao artigo 12881 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 12,87€.

QUARENTA E DOIS – Prédio rústico, de lameiro, com a área de quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Ranhado, a confrontar do Norte com Ermelinda Conde, do Sul com Adelino Conde e outro, do Nascente com caminho e do Poente com Ermelinda Conde, inscrito na matriz sob o artigo 13609 (correspondente ao artigo 12883 da extinta freguesia de Castro Laboreiro), com o valor patrimonial tributário de 7,48€.

QUARENTA E TRÊS – Cinco oitavos indivisos do prédio rústico, de cultura arvense de sequeiro, denominado “Eido do fundo do Eido”, com a área de cento e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Queimado, a confrontar do Norte com estrada, do Sul com Júlio Conde e outros, do Nascente com Maria Rosa Conde e do Poente com Maria Conde, inscrito na matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinquenta e nove/Castro Laboreiro,

estando registado um oitavo indiviso a seu favor pela inscrição ap dois mil quatrocentos e dez, de trinta de dezembro de dois mil e catorze, não existindo qualquer registo de inscrição sobre os restantes sete oitavos indivisos, inscrito na matriz sob o artigo 3368, com o valor patrimonial tributário correspondente de 3,62€.

Os imóveis identificados de UM a QUARENTA E DOIS estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço; e atribuem-lhes valores iguais aos patrimoniais respectivos.

Adquiriram estes imóveis da forma seguinte:

Por doação dos pais dela Ana Rosa Rodrigues e marido, Manuel Fernandes, residentes em Castro Laboreiro, os inscritos sob os artigos 4510, 5013, 13527, 13607, 13609, 5064, 5258, 5361, 4725, 4733, 4750 e 5441.

Por doação dos pais dele, José Conde e mulher, Carolina Gonçalves, residentes no lugar de Queimado, freguesia de Castro Laboreiro, os inscritos sob os números 13647, 13108, 3282, 3294, 3366, 3369, 3372, 3425, 3435, 3568, 3645, 3797, 13594, 1341, 13602, 13612, 13629, 13637 e 3368.

Por compra a Júlio Enes, viúvo, residente no mesmo lugar, os inscritos sob os números 3353, 3417, 3493, 3896 e 3236.

Por compra a Manuel Luís Gonçalves, viúvo, residente em Castro Laboreiro, os inscritos sob os números 13644, 13652, 13713, 3612, 3552, 3018 e 13720.

As doações e compras referidas foram efectuadas no ano de mil novecentos e setenta, sem que tais contratos tivessem sido reduzidos a escritura pública; e tanto os doadores como vendedores referidos são já falecidos.

Estão há mais de vinte anos na sua detenção e fruição.

Essa detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem oposição ou ocultação de quem quer que fosse, e sempre de forma ininterrupta, traduzindo-se nos factos reveladores de uma sua normal utilização – sendo, relativamente aos possuidores em compropriedade, na proporção da respectiva quota – semeando, cultivando, colhendo os frutos, plantando e cortando árvores e roçando o mato dos rústicos, habitando e conservando o urbano, e pagando os inerentes impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua, tendo durado mais de vinte anos, pelo que lhes permite a aquisição dos prédios por usucapião.

Não tendo outra possibilidade de levar o seu direito sobre eles ao registo, vem proceder à sua justificação para primeira inscrição, invocando a usucapião.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Braga, 09 de Dezembro de 2015.

O Notário,  
Assinatura Ilegível

**Santa Casa da Misericórdia de Melgaço****CONVOCATÓRIA**

Aprígio Manuel da Costa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca a Assembleia Geral de Irmãos, para uma reunião extraordinária que terá lugar no edifício do Lar da Pereira de Sousa, sito no largo da Loja Nova, pelas 14 horas do dia 23 de Janeiro de 2016, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da ata da reunião anterior.
- 2 - Apreciação e deliberação sobre a alteração do compromisso.
- 3 - Apreciação e votação de autorização para a aquisição de viatura e equipamento informático, para afetar ao projeto RLIS, com recurso a financiamento bancário.
- 4 - Apreciação e votação de autorização para a Irmandade contratar com titular dos órgãos sociais, ao abrigo do projeto RLIS.

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 30 de Dezembro de 2015  
O Presidente da Assembleia Geral, Aprígio Manuel da Costa

## Alvarinho Quinta do Regueiro Primitivo Premiado com Ouro no concurso "Albariños al Mundo"



O Alvarinho Quinta do Regueiro Primitivo 2014 foi um dos vencedores da distinção "Gran Albariño de Oro" na quarta edição do concurso "Albariños al Mundo", realizada em Novembro de 2015 em Estocolmo, Suécia. A nível da sub-região, também o Deu La Deu Grande Escolha 2010 obteve este galardão.

O monovarietal de 2014 da Quinta do Regueiro, cuja designação – Primitivo – se deve à proveniência da uva, que tem origem nas vinhas mais antigas da quinta, viu assim reconhecida a sua excelência de uma produção de seis mil garrafas.

Na edição de 2015 do concurso internacional "Albariños al Mundo" foram submetidas a concurso oitenta e oito amostras, tendo resultado dezoito medalhas de ouro e oito de prata, dos quais, nos diversos escalões onze são portugueses.

Para o produtor da Quinta do Regueiro, Paulo Rodrigues, a distinção "vem reconhecer os vinhos que produzimos", embora esta já não seja a primeira vez que chegam boas notícias daquele concurso internacional.

Do concurso que é para o produtor "a Liga dos Campeões" do mundo do vinho, as colheitas da Quinta do Regueiro já receberam três prémios, ao longo dos últimos anos.

Um prémio que, naturalmente, orienta o mercado de todo o mundo para os melhores néctares.

João Martinho

Exposição "Texturas" no Solar do Alvarinho durante o mês de Janeiro

## Materiais inusitados dão formas de arte à criação de Fernando Pereira



"Texturas" é o título da exposição que Fernando Pereira, artista autodidacta, natural de Roussas, Melgaço, apresenta durante o mês de Janeiro no Solar do Alvarinho.

A propósito desta série de trabalhos artísticos que tem como base diferentes materiais, lançamos quatro questões ao autor que já soma algumas exposições, algumas delas conjuntas, nos mais diversos espaços do concelho.

**A Voz de Melgaço (AVM) – Texturas é o nome da escolhido para a exposição, mas também esclarecedor relativamente às plataformas de trabalho utilizadas. Que materiais poderemos ver e perceber enquanto base de criação destes trabalhos artísticos?**

**Fernando Pereira (FP) –** Nesta exposição, os trabalhos que apresento tem por base diferentes tipos de material, desde a chapa de ferro, à rede metálica, passando pelas telas.

**AVM – Completam-se agora em Janeiro dois anos sobre a exposição conjunta "Estilos", que decorreu na Casa da Cultura e onde apresentou algumas telas. Entretanto aprendeu a expressar-se artisticamente através de materiais pouco comuns por cá. Por trás de cada obra está muita pesquisa ou é observação?**

**FP –** Não me considero um artista, mas sim um curioso de tudo o que é arte. Não tendo formação nesta área, tudo o que hoje sei devo a minha persistência, curiosidade e a observação que faço de obras e estilos de outros artistas. É evidente que também pesquiso e num mundo global como é o actual, é fácil aprender certas técnicas através da observação. Muitas vezes, quando incentivo alguém a pintar, ouço sempre a mesma resposta: "Não consigo". As pessoas parece que tem receio de descobrir as capacidades que todos temos para criar, descobrir a satisfação que dá quando terminamos uma obra, não tem

preço. Para mim, este passatempo é o meu medicamento anti-stress.

**AVM – Tudo pode ser modelado de forma a tornar-se objecto de arte? Que outras plataformas/materiais pondera trabalhar?**

**FP –** Sim, qualquer material se pode transformar em arte e nestes tempos está muito em voga a arte feita de material reciclado. De momento estou entusiasmado com o ferro e a rede metálica, mas gostava de, num futuro próximo, tentar a escultura em madeira.

**AVM - Em termos de exposições, 2016 será um ano significativo neste campo?**

**FP –** Para 2016 tenho agendadas duas exposições, esta no Solar do Alvarinho e em Maio na Casa da Cultura. Quero aproveitar para agradecer à "Voz de Melgaço" a oportunidade de poder falar sobre os meus trabalhos e agradecer o apoio de todos os que me incentivam a continuar. E aproveitar também para convidar a visitarem a minha exposição.



# Peso Paderne Melgaço

## Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

### BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350

geral@hotelboavistamelgaco.com

www.hotelboavistamelgaco.com

## A melhor celebração de Fim de Ano Aniversário do Dr. Júlio Vaz



Prima Amélia, mãe Rosa, Dr. Júlio, bisnetos Afonso e Carolina com o avô deles Dr. António Vaz e filho da Rosa da Purificação



Com os seus 93 anos, mãe e visavó Rosa com os filhos Carlos Nuno e Júlio e os bisnetos Afonso e Carolina, no dia do 69º Aniversário do Dr. Júlio Vaz

# Entrevista a Jorge Ribeiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Instituição vai monitorizar objectivos “para que não se voltem a repetir erros do passado que obriguem a devolução de verbas e deixar má imagem do concelho”

Pouco mais de um ano após a tomada de posse, quisemos saber o que mudou nos planos de futuro da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. 2015 foi um ano de inaugurações e abertura de novos edifícios, alargando a área de serviço das suas valências.

Jorge Ribeiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia, em funções desde Janeiro de 2015, responde às nossas questões, que procuram saber se estes novos encargos representam mais receita ou encargos para a instituição, ou mesmo a recente polémica nomeação do coordenador técnico do projeto RLIS em Melgaço, cuja escolha recaiu sobre o provedor, o que terá motivado as críticas que consideram um favorecimento de Jorge Ribeiro à sua própria condição, nomeando-se, enquanto empregador, para um cargo que acumulará com a actual função na instituição.

**A Voz de Melgaço (AVM) – Que balanço faz, deste ano de exercício?**

**Jorge Ribeiro (JR) –** Os atuais órgãos sociais iniciaram funções no dia 1 de Janeiro de 2015. Como se impunha, dedicamos os primeiros tempos do nosso mandato ao levantamento da situação da instituição, o que permitiu apresentar aos Irmãos, na Assembleia Geral do mês de Março, de uma forma mais avisada e conhecedora da organização, o Plano de Atividades para o ano. Era um plano de atividades ambicioso, mas hoje podemos afirmar que foi integralmente cumprido. Obviamente que, de entre o trabalho realizado, teremos que destacar a conclusão das obras, licenciamento e entrada em funcionamento do novo lar, ao qual, juntamente com a comunidade escolar, demos o nome de “Cantinho dos Avós”. No entanto, temos que realçar as várias intervenções que fizemos, quer no Lar Pereira de Sousa, quer no edifício do Infância, que visaram não só tornar os espaços mais agradáveis para utentes, familiares e colaboradores, mas, principalmente, garantir todas as condições de segurança e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido foi também modernizada a imagem da Instituição, criada a página web e renovados todos os equipamentos e programas informáticos.

**AVM – Num ano marcado por inaugurações e revitalizações, que importância teve esta ampliação de serviços para a economia da Santa Casa de Melgaço? Houve melhoria, recuperação financeira da instituição?**

**JR –** A principal inauguração do ano foi, sem dúvida, o Cantinho dos Avós. Trata-se de um equipamento muito importante, mas que representou um custo elevado para a Instituição. Com efeito, desde início de 2009 até ao início do nosso mandato, já haviam sido contraídos empréstimos bancários para a construção e recheio do lar num valor total de um milhão de euros, dos quais ainda se encontravam por pagar mais de 750 mil euros e que representavam um encargo médio mensal de 9.032 euros. Ora, com as obras paradas e sem perspectiva de abertura, estávamos a falar de um encargo enorme, que não gerava qualquer receita e que estava a arrastar a instituição para uma situação cada vez mais complicada. No entanto, para a conclusão das obras ainda seriam necessários valores próximos dos 500 mil euros. Era premente consultar a banca, renegociar a dívida e conseguir um reforço que nos permitisse terminar as obras. E assim fizemos, tendo conseguido obter condições muito mais favoráveis, que nos permitiram terminar as obras, pagar todas as dívidas a fornecedores, ficando com um encargo mensal inferior ao existente. A partir do momento em que o Cantinho dos Avós entrou em funcionamento, em inícios de Junho, com a taxa de ocupação a superar as expectativas e tendo conseguido acordos com a Segurança Social, passou a gerar receita, o que causou um impacto muito positivo na situação financeira da instituição.

**AVM – A conjuntura tem sido favorável ao aumento de instrumentos de apoio social da Santa Casa? As infra-estruturas criadas para o efeito, ao longo de 2015 são essenciais?**

**JR –** Do ponto de vista da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, aumentamos a oferta, essencialmente nas respostas sociais para a terceira idade. As exigências são enormes, em especial ao nível dos recursos humanos necessários para garantir os padrões de qualidade dos quais não prescindimos. Temos feito uma aposta forte ao nível das equipas técnicas, com reforço ao nível dos serviços de enfermagem, psicolo-

gia e animação. Isto implica uma gestão muito cuidadosa e cautelosa. No entanto, e como já referi, a taxa de ocupação, ao cabo de poucos meses, está próxima dos cem por cento. Não podemos também deixar de referir a aposta forte que temos efetuado nos restantes serviços, como é o caso do Serviço de Apoio Domiciliário, e da qual tem resultado um aumento da procura. Ao nível da infância, também se verificou um incremento significativo do número de utentes. A título de exemplo, podemos referir o caso do ATL, onde o número de crianças praticamente duplicou no corrente ano letivo.

**AVM – O edifício do antigo Hospital de Melgaço, que recentemente recebeu [até 2013] a Escola Superior de Desporto e Lazer, é agora base de alguns serviços da Santa Casa, entre eles a RLIS (Rede Local de Intervenção Social). Foram feitas obras de adaptação ou recuperação para este efeito?**

**JR –** O antigo Hospital da Misericórdia é um edifício emblemático da nossa vila. O facto de se encontrar fechado estava a acarretar a sua degradação e a Mesa Administrativa entendeu que urgia encontrar uma solução. Atendendo às ótimas condições ali existentes, decidimos iniciar o processo de transferência do ATL, que atualmente funciona no Lar Pereira de Sousa, para as traseiras do Hospital. No entanto torna-se necessário realizar algumas obras de adaptação e encontra-se a decorrer a fase de projeto, em articulação com as entidades envolvidas, nomeadamente a Segurança Social. Esperamos iniciar os trabalhos em breve. Paralelamente, apresentamos uma candidatura ao Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego (POISE), para a criação da RLIS de Melgaço. Tendo essa candidatura obtido aprovação, decidimos instalar esse serviço no edifício do antigo Hospital. Com efeito, tal obrigou a algumas obras de adaptação e também de recuperação, uma vez que o edifício já apresentava muitos sinais de degradação. Temos ainda projetos para a realização de obras com vista à criação de novos serviços para os nossos utentes e restante comunidade, que nos permitam rentabilizar os recursos existentes.

**AVM – No que respeita ao serviço da RLIS, o que trará de novo ao concelho este instrumento de apoio?**



**JR –** Com o serviço da RLIS, o Estado veio dar mais competências às instituições particulares de solidariedade social (IPSS), privilegiando os concelhos onde há menos técnicos da Segurança Social. Trata-se de uma descentralização das competências no âmbito da ação social, delegando-as nas IPSS que estão bem implantadas no terreno.

De uma forma muito genérica, podemos dizer que a RLIS assegura o atendimento e acompanhamento das pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, assegurando também os recursos necessários para fazer face às situações de crise ou emergência social, bem como de comprovada carência económica. Apesar de se encontrar ainda numa fase inicial de implementação, já foi possível identificar alguns casos em que se torna necessário intervir e dar apoio, por estarem em causa situações de grande vulnerabilidade. Algumas dessas situações foram identificadas por vizinhos, escola, presidentes de junta e outros, que sabendo da existência desta resposta, aí se dirigem para obter a necessária ajuda para as pessoas em questão.

**AVM – Há algum tempo, o autarca de Melgaço, Manoel Batista, criticava o programa RLIS por não ser mais do que um “papel-químico” das redes sociais já implementadas nos municípios desde 1997. Que diferenças na agilização entre a verificação de casos e os instrumentos de apoio traz este programa?**

**JR –** A opção política pela criação das RLIS é do Governo. A nós, acreditando tratar-se de uma mais-valia para o concelho, cabenos dizer presente. E assim fizemos. No entanto, parece-me claro que nunca existiu uma plataforma

colaborativa local de intervenção social que articulasse entre as várias entidades com responsabilidade na ação social. Este serviço era, até à data, assegurado pela própria Segurança Social, que já evidenciara grandes dificuldades de acompanhar todas as situações da forma como o desejariam.

**AVM – Em Melgaço, a entrega da coordenação do projecto RLIS à Santa Casa da Misericórdia foi uma questão de organização ou de acesso privilegiado à informação? Apesar de ser um concurso aberto a IPSS e equiparadas, é notório que no distrito de Viana do Castelo o programa está maioritariamente entregue às Santas Casas.**

**JR –** As candidaturas para a criação das RLIS estiveram abertas a todas as IPSS e equiparadas, através do aviso N° POISE-38-2015-09. É uma medida financiada pelo quadro comunitário Portugal 2020 e foi devidamente publicitada, como aliás não podia deixar de ser por se tratar de fundos comunitários, obedecendo, por isso, a regras bem definidas. Existem hoje inúmeros sites, nomeadamente o Balcão 2020, que publicitam todas as medidas cujas candidaturas se encontram abertas, assim como os respetivos prazos. Todas as entidades que pretendam apresentar candidaturas, podem registar-se nesses sites e obter a informação atempadamente. No caso concreto das RLIS, acresce que foram inúmeras as notícias que surgiram na comunicação social, dando nota da sua criação. Quando tivemos conhecimento desta medida, resolvemos informar-nos e apresentar a nossa candidatura. Como não houve qualquer outra IPSS do concelho a candidatar-

*Continua na pág. seguinte*



*Continuação da pág. anterior*

se, a escolha da nossa candidatura foi facilitada. Segundo sabemos, o mesmo aconteceu em oito dos dez concelhos do distrito, em que as Misericórdias foram as únicas a concorrer e, em consequência, foram as escolhidas. Nos restantes dois concelhos, em que houve mais que uma candidatura, os processos de seleção ainda estão a decorrer.

A explicação para o facto de as Misericórdias assumirem esta posição prende-se, na minha opinião, com dois fatores – a sua implantação em todo o território e organização regional das Misericórdias. Com efeito, não é fácil encontrar IPSS que cubram todo o território dos concelhos onde se inserem, como é o caso das Misericórdias e como o projeto RLIS exige. Regra geral, as restantes IPSS tem um raio de ação confinado às freguesias onde estão sediadas e, eventualmente, às freguesias limítrofes. Por outro lado, as Misericórdias integram estruturas regionais muito organizadas. No nosso caso, o Secretariado Regional de Viana do Castelo da União das Misericórdias, acompanhou de perto e apoiou todas as Misericórdias do distrito que pretenderam candidatar-se, o que levou aos resultados referidos.

**AVM – Ainda relativamente à RLIS e ao seu funcionamento, recentemente, uma notícia com base num comunicado do PS Melgaço criticava a escolha de Jorge Ribeiro para coordenador técnico do projeto em Melgaço, que, sendo provedor da instituição, estaria a acumular funções e a ser remunerado para o efeito. Qual foi o critério da escolha e o que o levou a assumir mais esta função?**

**JR** – Sendo a RLIS de Melgaço e o seu funcionamento uma atribuição da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, cabe aos órgãos sociais da mesma fazer as opções de gestão que entendam melhor defenderem a instituição e as pessoas que servem. Respondemos perante os Irmãos, em Assembleia Geral. E assim aconteceu na última Assembleia Geral a 28 de Novembro, onde foi apresentado o projeto aos Irmãos e onde não foi apresentada nenhuma objecção. O que o PS Melgaço tentou foi a ingerência no funcionamento e gestão de uma instituição secular e pilar da solidariedade social no concelho de Melgaço, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia, e isto para nós é inaceitável e abusivo. Quer o PS politizar uma instituição que está acima dos partidos e que pertence a sociedade civil?

Ficamos ainda perplexos por Irmãos que estiveram presentes na referida Assembleia não terem aí, local próprio para o fazerem,

apresentado objecções ou pontos de vista contrários. Vêm agora esses Irmãos aproveitar-se, na comunicação social e a reboque do comunicado do PS, para terem palco e relevância mediática, com objectivos que claramente não passam pelo bem estar da instituição, mas e apenas por projectos pessoais de poder. Neste tipo de instituições democráticas, só há uma forma legítima de governar – apresentar-se a eleições e merecer o voto da maioria dos eleitores. Aos eleitos, cabe prestar contas a quem de direito – os Irmãos enquanto tal.

A RLIS vem ocupar um espaço importante em projectos sociais no concelho de Melgaço, sob a égide de uma instituição independente. Espaço esse que estava vazio. Anteriormente à RLIS, outros projetos houve em Melgaço, ligados à componente social, o último dos quais foi um programa que funcionou sob a alçada institucional da Santa Casa da Misericórdia, mas em que a Câmara Municipal assumiu um papel preponderante, designadamente na escolha da equipa técnica. Ora toda a gente sabe que esse projeto não correu da melhor maneira, ficando muito aquém dos objectivos, quer em termos de execução física, quer em termos financeiros. Nós, actuais órgãos de gestão da Misericórdia, acompanhamos os últimos meses do projeto e tivemos que gerir a instituição no momento de arcar com as responsabilidades pelos erros cometidos anteriormente. Desde logo com o fim do projeto, por ter tido um dos piores desempenhos do distrito, mas também com consequências financeiras, como a devolução de verbas já gastas, com o esforço que podem imaginar para uma instituição com meios financeiros limitadíssimos.

A Mesa Administrativa da SCMM teve todo o cuidado e atenção na escolha da equipa técnica para a RLIS. Esta equipa é composta por duas técnicas e um coordenador, a meio tempo. Uma vez que Melgaço é um concelho pequeno, com sérios problemas sociais e um nível de envelhecimento alarmante, a RLIS tem uma especial importância no papel que vai desempenhar, abraçando a missão de ajudar todos que necessitem da nossa dedicação e empenho. A isto acresce a responsabilidade de cumprir com todos os objectivos estipulados na candidatura que a SCMM apresentou e que foram fixados no termo de aceitação. São objectivos ambiciosos, difíceis e só possíveis de alcançar com acompanhamento e monitorização permanente para que não se voltem a repetir erros do passado, não prestando o serviço que a população necessita, ou que nos obriguem novamente a devolução de verbas e a deixar uma má imagem do concelho.

Foi entendimento da Mesa Administrativa que a escolha do coordenador, ainda para mais com a sua afectação a meio tempo, teria que dar garantias de total dedicação e empenho. Traçado este perfil, entendeu a Mesa que teria que ser alguém de dentro da instituição e empenhado no dia-a-dia da mesma a desempenhar aquelas funções. Foi colocada a hipótese de ser uma das duas directoras técnicas a assumir tais responsabilidades, mas dada a sua ocupação total nas suas funções actuais, concluiu a Mesa que tal não seria viável.

Perante este desafio de escolher alguém com perfil para assumir esta responsabilidade, enquanto provedor, manifestei aos restantes elementos o meu entendimento de que deveria ser um mesário a assumir tais funções, pois seria assim obtida a necessária garantia de um eficaz acompanhamento e desenvolvimento do projeto. E mais disse entender que, de entre os mesários, seria aquele que mais estaria habilitado a dar aquela garantia. Uma vez que se trata de um projeto totalmente financiado por dinheiros comunitários ao abrigo do POISE e não representando um encargo para o orçamento normal da Instituição, aliado à necessidade de garantia de sucesso do projeto e ainda ao benefício que esta situação traria para o funcionamento da Instituição por levar a uma maior presença do provedor na mesma, fez com que a Mesa entendesse e assumisse que a assunção desta responsabilidade e competência pelo provedor era aquela que melhor defendia os interesses da SCMM.

**AVM – Que projectos pretende a SCMM levar a efeito a curto prazo?**

**JR** – A revitalização do antigo Hospital será uma prioridade, que pretendemos levar a cabo em inícios de 2016, com a transferência do ATL para aquelas instalações.

Estamos também a desenvolver o projeto de arquitetura para uma intervenção de fundo no Lar Pereira de Sousa. A idade do edifício faz com que seja cada vez mais necessária uma renovação daquele equipamento. Trata-se de uma grande obra, que apenas poderemos levar a cabo, no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários. No entanto, é nosso propósito estar preparados com todos os projetos e licenças necessárias.

Também a Igreja da Misericórdia necessita de uma intervenção. Estamos a desenvolver o projeto de arquitetura necessário, para avançarmos com a candidatura, logo que possível.

Além disso, apresentamos candidaturas para renovação da frota automóvel assim como para intervenção no espaço do Jardim de Infância e Creche.

## 61.º Artigo Aproveite os produtos excedentários da época

Alguns frutos podem ser guardados de fins de Outono até fins de Inverno. Como regra geral:

- Maçãs de meia estação podem conservar-se de 4 a 8 semanas.
- Maçãs tardias não estão passíveis de ser consumidas até serem guardadas por 4 ou 5 semanas e podem aguentar todo o Inverno.
- As pêras podem ser guardadas de 2 semanas a 3 meses dependendo das condições de armazenamento.
- Os marmelos devem ser consumidos no prazo de 1 mês.

Esta técnica é aplicável, não só a maçãs mas também a pêras, marmelos e nêspersas.

Um local apropriado, que pode ser uma adega, uma garagem, um sótão, desde que seja fresco (temperaturas por volta dos 10.ºC para maçãs e ainda mais baixas para pêras), sem geada, ventilado, escuro, ligeiramente húmido e sem roedores.

Procure contentores tais como caixas ou prateleiras de ripas, poliestireno ou papel mâché bandejas ou caixas de madeira rasas. O recipiente ideal irá permitir uma boa circulação de ar dos lados e no topo.

Escolha frutos de tamanho médio, livres de defeito, de preferência com o seu pedúnculo intacto. Os que apanhou um pouco menos maduros, costumam armazenar-se melhor.

Coloque os frutos numa única camada, não se tocando entre si. Maneje-os cuidadosamente para não ficarem “feridados”. Se necessário, as maçãs podem ser empilhadas em cima umas das outras, desde que use um recipiente com lados abertos, que permitam a circulação do ar.

Tente manter os diferentes cultivares separados, pois eles amadurecem a ritmos diferentes. O ideal é manter cultivares de meia estação longe dos de fim de estação, para não acelerarem o amadurecimento destes. Rotule as caixas.

Mantenha as frutas longe de odores fortes que podem contaminá-las, como tintas, fertilizantes, cebolas e alhos.

As pêras podem amadurecer e passar a sua fase mais saborosa de forma rápida, por isso é necessária uma verificação diária. Em condições de armazenamento quente as pêras vão amolecer um pouco quando maduras mas, no armazenamento fresco, a maturação será indicada por uma sutil mudança na cor e elas então precisam de ser levadas para a sala ou cozinha, por um dia ou dois, para amolecerem antes de se comerem.

Confira regularmente o estado dos frutos e retire qualquer peça de fruta danificada para evitar a propagação da doença.

Quando uma bandeja de frutas está a atingir a maturação ótima, remova-a imediatamente do armazenamento pois os gases libertados podem acelerar o amadurecimento dos restantes fruto existentes no espaço.

Medidas adicionais, tais como embalar maçãs individualmente em papel de jornal ou tecido, pode ajudá-los a manter por mais tempo, mas vai ser um obstáculo para inspeção regular.

Se não houver condições de armazenamento disponíveis, pequenas quantidades de maçãs podem ser colocadas em sacos plásticos no frigorífico para armazenar por algumas semanas. Encha um saco com 2-3 kg de frutas, faça vários buracos e dobre a parte superior frouxamente para permitir a circulação de ar.

Armazenar as pêras soltas no compartimento dos vegetais do frigorífico pode ajudar a retardar o amadurecimento até depois daquelas na armazenagem normal terem sido utilizadas.

Receitas com maçã

Porque as que estiverem “tocadas” devem ser rapidamente consumidas, procure receitas com maçãs para todos os seus favoritos – bolo de maçã, crumble de maçã, tarte de maçã, pudim de maçã, .... Há também pratos principais deliciosos com maçãs: peito de frango recheado de maçã, bruschetta com maçã e queijo, puré de maçã a acompanhar carne assada, etc.

Sumo de maçã é uma bebida muito agradável, mesmo que desdobrado com água pois normalmente é excessivamente doce.

Se tiver um secador solar, corte fatias finas de maçã e seque-as pois dá um ótimo aperitivo e snack.

As cascas de maçãs (bem lavadas e sem podridões) podem ser fervidas por 5 minutos em água com um pau de canela – dá uma ótima infusão que pode ser bebida quente ou fria.

Ana Cristina Costa

## Festa à Senhora da Conceição em Chaviães



De 29 de Novembro a 8 de Dezembro, teve lugar a novena e a festa da Senhora da Conceição, na Capela da Quinta, um cantinho de fé no meio da natureza. Foi abrilhantada pela cabine de som de Podame, Monção.

No dia 29, domingo, a missa foi celebrada pelo pároco, padre Manuel Domingues, sendo coro orientado pela Dr.ª Manuela Lobato. Na segunda, dia 30, começou a recitar-se o terço, com cânticos. Isto até ao dia 6, sempre com muita fé e alegria.

No dia 7 de Dezembro, pelas 17 horas, na igreja paroquial, foi celebrada a missa em louvor de Nossa Senhora da Conceição. Presidiu o pároco. O coro esteve a cargo do grupo orientado pela Dr.ª Manuela Lobato. Muitos fiéis acompanharam os cânticos. No final, realizou-se a procissão de velas com destino à Capela da Quinta. No dia seguinte, dia 8, dia da Imaculada Conceição, a missa foi celebrada na Capela e dinamizada nos cânticos pelo grupo musical Friestense. No final, houve procissão, percorrendo o percurso habitual e regressando à Capela da quinta. Tudo com muita compostura e fé, a condizer com a beleza deste recanto tão lindo e pitoresco.

Parabéns aos mordomas, que tanto trabalharam para que tudo fosse possível. É uma festa dinamizadas pelas meninas e senhoras à Virgem Nossa Senhora, invocada com o tão lindo e encantador nome de «Senhora da Conceição», madrinha de Portugal.

É de louvar que a este recinto meio perdido no meio da natureza acorram cada vez mais fiéis para louvar e invocar Nossa Senhora. O santuário é pequeno, mas a beleza e a fé são grandes.

À comissão de mordomas para o próximo ano prometemos desde já todo o apoio e ajuda.

Um amigo deste Cantinho de Fé.

*Manuel Carpinteiro*

## Casa do Povo de Melgaço empossou novos órgãos sociais a 5 de Dezembro

### Direcção quer envolver a comunidade, revitalizar espaços e projectos

*A Casa do Povo de Melgaço renasce para uma nova fase de dinâmica social. Os novos Órgãos Sociais da organização para o triénio 2015/2018 tomaram posse a 5 de Dezembro e já assumiram a vontade, que será também lema, de “dar vida à Casa do Povo”.*

O presidente da Direcção, Manuel Fernando Teixeira Pereira, recordou o trabalho e dificuldades deste projecto das anteriores direcções, nomeadamente do ex-presidente, António Manuel Domingues, “que com grandes dificuldades construíram o edifício da Casa do Povo, que serviu durante anos de Sede a várias associações do concelho, tal como serviu de creche/Jardim de Infância e nos últimos anos de residência/dormitório para os alunos oriundos dos PALOP [Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa] que frequentaram o ensino na EPRAMI de Melgaço”.

A equipa agora empossada enalteceu também o papel importante da Casa do Povo no fomento do desporto concelhio, “criando várias equipas de andebol Infantil e Iniciados masculinos que chegaram a disputar com brilhantismo o campeonato Nacional nessas categorias”, destacando o trabalho realizado pelo professor José Carlos Alves e pelo treinador, “o saudoso Sr Silva”.

Com o objectivo mais imediato de aproveitar as condições existentes a nível infra-estrutural, a nova direcção terá como missão procurar apoios junto das diversas instituições locais e nacionais para “criar as bases que aproximem a população do concelho” daquele organismo.

O renascer do projecto poderá fazer ressurgir também uma das pretensões de alguns dos elementos desta equipa, entre outras, a constituição de um grupo folclórico naquele que é, até ao momento, o único concelho alentejano que não tem um grupo do género.



### ORGÃOS SOCIAIS DA CASA DO POVO DE MELGAÇO PARA O TRIÉNIO 2015/2018:

#### *Assembleia Geral:*

Presidente – Abel Filipe Marques  
1º Secretário – Marina Elsa Gonçalves  
2º Secretário – Adílio de Jesus Pereira

#### *Conselho Fiscal:*

Presidente – Maria Isabel Fernandes Domingues Gonçalves  
Vogal – Eduardo José Domingues Afonso  
Vogal – António Pedro Lopes Barbosa

#### *Direcção:*

Presidente – Manuel Fernando Teixeira Pereira  
Vice-Presidente – José Albano Esteves Domingues  
Secretário – Carlos Alberto Almeida  
Tesoureiro – Jorge Alexandre Esteves Domingues  
Vogal – José Filipe Fernandes Carvalho

*João Martinho*

# Como inverter a tendência de quem não tem como ficar de dia nem quer ficar "na noite" melgacense?

**A 'noite' melgacense já não é o que era.**

A percepção é de quem já a viveu como frequentador e agora trabalha neste ramo, do lado de dentro do balcão. Os jovens melgacenses que apostaram no sector asseguram que "as modas" ditam a cada ano novas paragens, e quem sai da moda fica à espera que o ciclo volte a promover a passagem pelo seu estabelecimento.

O problema é, para estes, a falta de jovens num concelho que não gera uma camada que queira (ou possa) ficar, sair à noite e fazer vida no concelho.

João Silva, Márcio Nabeiro e Tiago Bravo, deram o seu primeiro passo em 2012, investindo como sócios num dos espaços privilegiados do concelho melgacense. Devido à centralidade do espaço e à sua vocação abrangente, assumindo-se um comum espaço familiar durante o dia e de espírito jovem à noite, os jovens pensaram em marcar logo pela diferença. Fizaram algumas mudanças de imagem no bar e foi com nova roupagem que apostaram na promoção da animação das noites de sábado.

"Quando abrimos, o pessoal saía mais à sexta-feira em Melgaço, ao sábado ia para outros lados. Queríamos mudar o sábado em Melgaço", referem. E desde aí, têm promovido desde concertos de música ao vivo a sessões de comédia, na sua tentativa de manter também nas noites de sábado a clientela jovem que habitualmente se desloca até Monção, onde os espaços de diversão nocturna são mais e variados.

Mas o Inverno, exceptuando as épocas festivas, é geralmente "mais calmo" para os estabelecimentos melgacenses. João Silva e Márcio Nabeiro recordam a adesão lenta que a clientela, hoje mais frequente, teve nos primeiros tempos de implementação do conceito. "Pensamos que iríamos ter uma adesão maior, mas acabou por acontecer aos poucos".

Como evitar a sangria das noites de sábado, que deixa as ruas de



Melgaço desertas, rumando até ao concelho vizinho? Quando a noite é de modas, assumem pouco poder fazer, sobretudo pela falta de oferta de espaços de diversão para lá das quatro da madrugada.

"As pessoas vão mais cedo para outros locais, nomeadamente para Monção, onde há discotecas", atiram. "Estamos a tentar manter que as pessoas fiquem cá, mas estamos limitados porque isto é um bar, não pode deixar de ter este conceito".

Afinal, o que se passa com a noite melgacense, que chegou a ter mais do que uma discoteca aberta? Aparentemente, é a moda, onde a maioria dita. "Seria um risco apostar num espaço discoteca neste momento", constata.

Um dos espaços outrora utilizados para o efeito, sobre as Piscinas Municipais, seria, para os jovens, demasiado arriscado e só algum investimento da autarquia poderia torná-lo viável. "Já fomos visitar o local e está um pouco deteriorado", revelam. No entanto, não baixam os braços contra a tendência da fuga e assumem a vontade de querer ser "a equipa que movimenta a noite melgacense, e já demonstramos isso".

Olham para a outrora discoteca das Piscinas Municipais e vêem com bom grado qualquer investimento, privado ou público, na re-

cuperação das instalações e consequente abertura no modelo em que habituou a juventude local. "Quem quer que venha a investir ali, será bom para eles e para nos, mas é preciso um investimento muito grande".

Não longe dali, Samuel Silva luta para manter aberta a porta de um dos espaços mais alternativos da lista de bares em Melgaço. É com notas de jazz, blues ou o rock melódico dos anos 60, 70 ou 80 do século XX que se fazem as noites na Garrafeira.

Há vinte anos que a casa ganhou o nome, mas só em 2002, quando Samuel assumiu a gestão do espaço, que algumas renovações permitiram apurar a essência do espaço. E foi um pouco contra a corrente, atendendo à tendência de um público cada vez mais pop e um concelho de raízes mais próximas do folclore e das notas da concertina do que do saxofone de Charlie Parker – imortalizado num dos cartazes mais proeminentes do espaço – que o jovem empresário foi persistindo com um espaço "diferente", onde "se pode estar a beber um Gin e a conversar".

"A ideia foi sempre tentar marcar pela diferença e personalizá-lo em vários aspectos. O conceito do jazz, ter bandas de jazz e concertos acusticos é diferente. Quando há música ao vivo, é apenas uma

guitarra e uma voz", refere Samuel Silva.

Os gins, o whisky ou até as cervejas do mundo são servidas com música de fundo, com origem na folk americana ou nos sons mais genuínos dos subúrbios americanos, enquanto se olha para a banda, para a companhia, se houver, ou para uma exposição de fotos, que frequentemente tomam lugar num dos cantos do bar.

"Não existe concorrência à Garrafeira. Só se houvesse em Melgaço outro bar com o mesmo tipo de oferta, mas por cá, nos bares trabalhamos conceitos diferentes. Eu próprio frequentei outros bares e sei que eles tem o seu ambiente", observa Samuel.

"Durante muito tempo, a Garrafeira trabalhou muito bem porque a faixa etária da clientela era jovem, mas não houve outra que renovasse essa que, ou emigrou, ou casou e já não sai tanto", lamenta ainda a proprietária.

A criatividade nos programas e a sua concordância com as melhores datas, quando os que estão longe visitam a terra e os locais que frequentavam são alguns dos desafios dos novos operadores deste sector. Os fins-de-semana com vinhos e degustação de queijos são uma das mais recentes apostas de Samuel, que não tem medo de assumir um público mais "cuidado"

no momento de sair e ter algo diferente para experimentar. "Muitas vezes comentavam que é só para elites. Não é, qualquer pessoa pode vir, mas vejo que há quem venha até à porta e não entre porque não se identifica".

Por outro lado, o acto social de sair à noite para ir com amigos fazer algo diferente já não é, segundo Samuel Silva, um acontecimento tão importante como no seu tempo terá sido. "Quando eu saía à noite, tomava um banho mais demorado, vestia a melhor roupa, usava a melhor colónia, era quase um dia de festa. Hoje isso perdeu-se, sai-se até de fato-de-treino".

Que peso tem a inflação, os preços em euros, os rótulos gourmet nos melhores produtos, no momento de ir a um bar e experimentar as ofertas?

Samuel responde à provocação sem assombro. "Sair à noite não é caro, há bebidas e preços para todas as carteiras. Não acompanhamos a inflação, o que vamos vendo é o evoluir do mercado nos outros locais, para haver um equilíbrio. Há vinte e cinco anos em Melgaço, na discoteca K.U, a cerveja já custava quinhentos escudos e um whisky-cola já custava oitocentos escudos. Hoje, uma cerveja custa um euro, um euro e meio, e um whisky-cola custa três euros e meio. Se as coisas tivessem acompanhado o evoluir dos preços, hoje um whisky numa discoteca tinha de custar dez euros, mas as coisas não acompanharam os tempos porque a carteira das pessoas também não acompanhou", justifica.

Recordando os "dias melhores" de um concelho que hoje é cada vez menos rota dos vizinhos, Samuel diz continuar a remar contra a maré e esperar que a vontade de ficar volte a renascer nos jovens. "Há cinco anos, quem trabalhava no sector trabalhava com gente de Melgaço, mas sessenta por cento dos clientes eram de fora. Hoje é mais difícil, é com os de cá, e são poucos".

João Martinho

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**

**AUTOMATISMOS PARA PORTÕES**

**PORTAS SECCIONADAS**

**VIDEOS PORTEIROS**

**AQUECIMENTO ELECTRICO**

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

# História do Angelino

## >> CAPÍTULO II

Passaram-se alguns meses e o Angelino retido em casa curtindo as dores que iam e voltavam, agora com desmaios entremeados. A família, esgotando todos os seus recursos e de amigos em conhecimentos caseiros, não achando outro jeito, resolveu apelar para as pessoas influentes no lugar, o sr. Conde João Feijó e o sr. Correia Paes. Estes grados cidadãos, fazendo uso dos seus contactos políticos, conseguiram internar o garoto no Hospital da Universidade de Coimbra. Após dois anos de internamento, na Páscoa de 1938, foi operado pela primeira vez. Fizeram-lhe um furo no joelho da perna direita. Mais dois anos ficou internado em observação, sofrendo dores. Verificando, os médicos que estudavam o caso, que aquela intervenção no joelho, não surtira efeito, resolveram operá-lo novamente. Abriram-lhe a perna direita e, estupefactos, depararam com a tibia quase totalmente podre. Resultado das muitas aplicações de água quente, disseram. Rasparam quanto foi possível e após todos os procedimentos, costuraram-lhe a perna. Não foi possível fazer o desejável, afirmaram os médicos, por ter passado tempo demais. No entanto, por tratar-se de criança, poderia ainda a tibia recompor-se. Voltou finalmente para casa após quatro anos de hospital. Mas a bonança do Angelino pouco durou, quatro meses após voltou a ser internado para mais um ano de tratamento. Retornou para casa em estado precário, as pernas estavam atrofiadas e não podia andar. A situação do Angelino era do conhecimento geral, causando consternação aos habitantes do lugar. O sr. Joaquim do Jogueiro, habilidoso carpinteiro, fez-lhe e ofereceu-lhe umas muletas. Alguns dias de adaptação e passou a locomover-se. Resolvido em parte o deslocamento, um novo dilema passou a preocupar o rapaz: Tantos anos passados sem ir às aulas. Precisava voltar à escola, pois tinha ansiedade de aprender. No pouco tempo que andara na escola aprendera a ler mas não a escrever. A escola era perto de casa, foi colocado na segunda classe do ensino primário. Sentiu enorme vergonha por nos seus catorze anos destacar-se muito no tamanho em comparação com as outras crianças. À parte o problema da perna, fisicamente desenvolvera-se bastante, estava quase um homem feito. A sua vontade de recuperar o tempo perdido era grande e com a ajuda de uma prima do pai e mais a Juda da Cândida Silva, moradora no Roligo, aprendeu a escrever. A professora D. Armanda que também vivia no Espargo, ia a casa do Angelino e preparou-o para o exame da terceira classe. Deu-se bem no exame, era bom aluno e passou para a quarta classe.

No ano seguinte, o exame para completar o ensino primário tinha de ser feito na sede do Concelho, a Vila da Feira. Claro que foi de muletas. Devido ao seu nome foi o primeiro a ser chamado ao quadro negro. Não se intimidou mas ficou atrapalhado quando o examinador lhe propôs um problema que requeria cinco operações. Reflectiu: precisava acalmar-se para melhor raciocinar. Após momentos de silêncio, desenvolveu os seus conhecimentos de aritmética e conseguiu resolver o problema. Em seguida o examinador mandou que fizesse uma redacção sobre a água. Também se saiu bem. Em História, Geografia, Ciências e Aritmética, era "cobra", bastante entendido. Em Desenho é que foi negativo, não tinha habilidade alguma. Daí que ao tentar desenhar uma caneca, desenho que lhe fora proposto, esta saiu bastante torta. O examinador observou-lhe o defeito ao que o Angelino respondeu que fizera assim para dar melhor jeito ao beber e ao despejar, o líquido sairia melhor. Era em 1940 e naquele ano, foi o segundo colocado na classificação geral do exame. A alegria que sentiu foi indescritível, transbordava de felicidade de tal modo que esqueceu a sua deficiência e tentou pular de alegria.

Coitado! Estatelou-se no chão com estardalhaço. Tal alegria custou-lhe alto preço: voltou para o hospital, onde passou mais seis meses internado.

CONTINUA

Manuel Felix Igrejas

## 2016: Orçamento Municipal rigoroso, mas com margem para "pensar o futuro" do concelho



O Município de Melgaço prepara-se para enfrentar 2016 com um orçamento "rigoroso" e de expectativas controladas para um ano que poderá, no entanto, reservar algumas boas notícias em termos de projectos e execuções. A abertura das candidaturas aos fundos comunitários do programa de apoios 2014-2020 poderão alargar a lista de objectivos de uma previsão orçamental onde os fundos europeus tem uma representação económica na ordem dos trinta por cento.

Até novas contas, o Orçamento Municipal de 2016, aprovado por maioria em Assembleia Municipal no dia 18 de Dezembro de 2015, disporá de um montante na ordem dos 16 milhões de euros, uma soma ligeiramente superior à do orçamento de 2015, ainda que a diferença seja inferior a quatrocentos mil euros.

A curto prazo, a autarquia prevê um investimento no parque escolar superior a um milhão de euros, mas também para os primeiros meses de 2016 estão projectos de intervenção em áreas de importância para a economia do concelho.

Assim, de entre os projectos de maior envergadura, destacam-se o da requalificação da antiga Escola Primária, que o autarca de Melgaço, Manoel Batista, adianta estar "praticamente pronto para ir a financiamento", e o da requalificação do Mercado Municipal e zona envolvente, "um projecto importante para criar condições para a actividade económica e para os eventos que ao longo do ano vamos realizando

em Melgaço", notou ainda o presidente da Câmara.

### Universidade ajudará a "pensar o futuro" do município

"Queremos que haja investimento no sentido de pensarmos o futuro do nosso município", resume o edil melgacense sobre o plano estratégico a levar a efeito, que se pretende seja objectivo no apontar de soluções para o futuro do concelho. Para tal, Manoel Batista pretende que o estudo de possibilidades, a ser feito por uma universidade, possa "ajudar a pensar os caminhos, considerando as várias áreas da economia".

Neste campo, o autarca crê que este plano terá em conta "as novas tecnologias e a sua utilização", criando substância a uma aposta "pioneira" neste sector, feita por empresários melgacenses, considerando que a abertura à economia ligada às tecnologias "é um caminho que devemos e poderemos trilhar".

Manoel Batista assume ter levado à discussão o "grande projecto de intervenção no Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG)", que diz respeito à comunicação nos cinco municípios do parque do lado português, alargado aos seis municípios do lado galego. Perante os principais representantes das entidades locais e de desenvolvimento regional, o autarca terá levantado a questão relativa à reduzida capacidade de comunicação nesta área protegida, cuja melhoria po-

deria significar também um impulso na capacidade financeira da região. "É necessário termos no território uma comunicação que nos permita sermos competitivos. Neste momento, e não é preciso sair muito da Vila, não temos capacidade de comunicação de dados móveis e de voz", refere.

"Numa área no centro de França que estava em circunstâncias de despovoamento, foi o facto de terem boas comunicações que permitiu que se convidassem pessoas e a região se tornasse atractiva à criação de emprego e à criação de empresas", observou ainda o edil.

### Projecto social "inovador" para os edifícios de fronteira de São Gregório quase finalizado

Depois do abandono de décadas, o complexo de edifícios da Guarda-Fiscal poderá conhecer durante o ano de 2016 importantes avanços no projecto de revitalização e quiçá, iniciar obras de requalificação.

O projecto "inovador" tal como noticiado por este jornal nos primeiros meses de 2015, está em fase de conclusão, aguardando apenas financiamento para a execução. Quem o garante é o autarca melgacense, adiantando que o desenho projectado vocacionará aquele edificado para "uma resposta social diferenciada, que procure conjugar um espaço para idosos, autónomos, que queiram fazer um percurso de fim de vida em autonomia mas em ambiente comunitário". Em complemento a esta ideia residencial, poderá estar uma resposta adequada na área da saúde.

O desenho do projecto e estratégias de financiamento estão a ser desenvolvidos pela autarquia em colaboração com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), entidade que poderá apoiar em termos operacionais a viabilidade da intervenção "a muito breve trecho".

Ainda que sem garantias do início dos trabalhos, é no entanto seguro avançar a vertente residencial e de saúde destinada à terceira idade nesta localidade de fronteira.

João Martinho

# Morreu a Dona Maria Alberta, de Galvão

Numa Unidade Hospitalar da cidade do Porto faleceu ontem, à noite, a Senhora Dona Maria Alberta, de Galvão.

A Senhora Dona Maria Alberta da Conceição de Vasconcelos Pereira de Castro, nasceu no lugar de Galvão de Cima, da freguesia de Santa Maria da Porta, pelas nove horas de dez de Março de mil novecentos e dezasseis, filha de Alberto Magno Pereira de Castro e de D. Maria José de Vasconcelos Mourão Passos; neta paterna de Gaspar Pereira de Castro e de D. Ana Margarida de Sousa e Castro; materna de Francisco Luís Rodrigues de Passos e de D. Ludovina Rosa Monteiro de Vasconcelos Mourão Rodrigues de Passos. Casou em 26 de Fevereiro de 1935 com o Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro, natural da freguesia de Monserrate, mas com ligação por laços familiares á ilustre Casa do Rosal, falecido em 4 de Abril de 1981, na freguesia de Bonfim, da cidade do Porto.

O essencial do carácter da Senhora Dona Maria Alberta está na forma zelosa como acompanhou a vida social e estudantil dos seus filhos na linha que herdou dos seus maiores e pode-se dizer que o fez com todo o êxito.

Terminada essa tarefa, Dona Maria Alberta regressou a Melgaço orientando sempre a sua conduta pelo respeito de e para os seus concidadãos e nisso se manteve até quase o final dos seus dias. Era uma pessoa simples, mas muito distinta, que irradiava simpatia por todos quantos a conheciam. Nas suas idas à vila ou à vinda desta nunca conseguia vir a pé, pois sempre havia um carro que parava e a trazia, facto



*Nossa Senhora da Conceição,  
Recebei-a na Vossa casa, porque o  
Seu coração humilíssimo, serviu a  
paz e o próximo, as Suas orações,  
pediram pelos outros e não por Ela.*

*A Sua confiança em Vós estende-se  
de mar a mar.*

*Nossa Senhora da Conceição,  
Apresenta-a à Misericórdia do Senhor.*

*Amén*

**D. Maria Alberta  
Pereira de Castro**

10-03-1916 · 29-12-2015

Foi assim que a família a apresentou

que ela assinalava sempre com muita graça. Em sua casa eram notáveis as épocas da Páscoa em que reunia toda a sua família para receberem a Cruz, e no Verão, em Setembro, época em que os filhos e os netos se juntavam em gozo de merecidas férias. Durante a sua longa existência, algumas vezes a infelicidade lhe bateu à porta, designadamente no trágico acidente de viação, em Lapela, em que a nora e um neto perderam a vida, na destruição por virtude de um incêndio da sua casa de caseiros, na morte de seu genro Armando de Magalhães e, em 2011, no falecimento de sua filha Natália. Em todas as situações Dona Maria Alberta manteve-se igual a si própria, serena, arrotando com verdadeira resignação cristã esses duros golpes. Hoje,

passados quase cem anos, uma porta fecha-se silenciosamente sobre o passado. A Dona Maria Alberta morreu, cumprida a sua missão na terra. E com ela a última Fidalga da Casa de Galvão.

Dona Maria Alberta era irmã de Gaspar Magno Pereira de Castro, já falecido, e mãe muito querida de Dona Maria Natália, falecida em 2011, casada com o Dr. Armando de Magalhães, também já falecido, da Dr.ª Héli de Jesus Anselmo Pereira de Castro, médica, casada com Dr. Francisco Botas, Dona Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro, casada com Adriano Faria, e do Dr. Artur Anselmo Pereira de Castro, casado, advogado, na cidade do Porto, e avó de vários netos e bisnetos.

*Alberto Pereira de Castro*

## Funeral em Melgaço

Em 31 de Dezembro, na Igreja Matriz de Melgaço, às 10 horas, teve lugar o funeral com missa exequial seguida de acompanhamento até ao cemitério da localidade.

Presidiu à eucaristia o P.e Carlos Nuno, amigo da família que para o efeito se deslocou de Braga. Participou também o pároco, P.e João Paulo. A leitura foi proclamada pela neta Ester. A oração dos fiéis foi levantada por um dos outros netos.

Na homilia, o presidente da celebração aproveitou a quadra natalícia em que nos encontrávamos para, com base nos textos da

liturgia, enaltecer a morte como passagem para a Vida. Como referem alguns Santos Padres, para o Cristão, a Morte é o verdadeiro dia de Natal porque proporciona a entrada no seio amoroso de Deus para a felicidade sem fim e sem par.

O evangelho, prólogo de S. João, enaltecia o Amor de Deus por nós que o leva em Jesus Cristo a fazer-se carne humana, isto é, homem sujeito à delibidade da natureza humana em todos os seus aspectos, menos no pecado. Um Deus que assim nos Ama e nos quer tudo faz para ter junto de si aqueles que criou e a quem

sem cessar amou incondicionalmente.

O trajeto para o cemitério foi marcado ainda pela paragem do féretro e acompanhantes junto à capela de família, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Para muitos foi também uma oportunidade de conhecer o interior da referida capela que, ao que nos foi dito, será preparada para melhor ser visitada.

Aos filhos, netos e bisnetos, bem como outros familiares próximos apresentamos os mais sentidos pêsames e a certeza das nossas orações.

*Carlos Nuno*

## PASSATEMPOS

### PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1. Óxido Cálcio, doença. doçura; 2. Altar, agora, data; 3. Recitar, outorgar, ruído; 4. Campeão, extrair, sobrenome; 5. Liga operária católica, designa cansaço; 6. Antes Cristo, nome próprio, naquele lugar; 7. Defeito, abundância, pronome; 8. Pedir, bucha; 9. Preocupar, apertar; 10. Labareda, tempo; 11. Ensejos, escassa.

**Verticais:** 1. Silêncio, fruto silvestre; 2. Medida agrária, face; 3. Lareira, impudico; 4. Tensão, crivo; 5. Restringir, chefe etíope, 6. Sulcar, víscera dupla; 7. Vadio, Compreender; 8. Plebe, quebra; 9. mensalidade, pesar; 10. O amor, briga; 11. Lodo, fruto silvestre.

### SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras, encontrar a expressão, "O SORRISO É UM SINAL PALPÁVEL DE AMIZADE"

O	A	S	D	R	E	E	T	U	O
Z	X	O	A	Z	P	D	X	C	B
X	C	S	S	S	L	A	N	I	S
G	V	I	E	D	I	Z	V	B	K
E	B	R	R	E	U	I	M	J	H
H	N	R	T	H	J	M	F	T	W
C	M	O	Q	R	T	A	Z	U	M
V	Y	S	Q	E	R	T	U	I	P
N	U	A	S	D	G	H	J	K	L
L	E	V	A	P	L	A	P	Y	M

### CHARADAS

#### Combinadas

- \_\_\_ + CA = Espécie de tambor de pequenas dimensões
- \_\_\_ + CA = Parte posterior do peçoço
- \_\_\_ + CA = Líquido que cai em veia ou fio
- \_\_\_ + CA = Perfuração redonda na roda do carro bois

Conceito: RIO EUROPEU

#### Quadrado

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
- = Apertar
  - = Fragância
  - = Absorver
  - = Delicado
  - = Escassos

### PROBLEMA

Substituir os traços por letras de forma a encontrar nomes das "MONTANHAS DA EUROPA"

___ M ___	___ D _____
___ O ___	___ A _
___ N ___	
___ T _	___ E ___
___ A ___	___ U _____
___ N _	___ R ___
___ H ___	___ O _____
___ A ___	___ P _
___ S	___ A _

Colaboração: Alcídio Silva Figueiredo

**PROBLEMA** Dumitor - Durior - Branco - Aneto - Urais - Etna - Mulhacem - Musala - Ebrus Adameillo - Korab Aneto - Jungfrau - Ebrus - Monteviso - Olimpo - Rosa

**CHARADAS** Combinadas: DA + NU + BI + O = DANÚBIO  
Quadrado: LACAR - AROMA - COMER - AMENO - RAROS

**SOLUÇÕES**

O	A	S	D	R	E	E	T	U	O
Z	X	O	A	Z	P	D	X	C	B
X	C	S	S	S	L	A	N	I	S
G	V	I	E	D	I	Z	V	B	K
E	B	R	R	E	U	I	M	J	H
H	N	R	T	H	J	M	F	T	W
C	M	O	Q	R	T	A	Z	U	M
V	Y	S	Q	E	R	T	U	I	P
N	U	A	S	D	G	H	J	K	L
L	E	V	A	P	L	A	P	Y	M

# Visita ao Irão

## Agosto de 2015

### Persépolis, Naqsh e Rustam, Xiraz, Passárgada

Presos ao simbolismo de Persépolis, seguíamos para a necrópole de Naqsh-e Rostam, a 6 km de distância, sua parte integrante. Do parque de estacionamento, avistámos um rochedo íngreme, onde ficavam os túmulos de quatro reis. Com o sol a pesar, caminhávamos por terra solta, subindo e descendo dunas até à montanha escarpada. À nossa frente, em forma de cruzes, com o braço transversal mais comprido, estão os túmulos, escavados na rocha, bastante elevados do solo. Dizem ser de Dario II, Artaxerxes I, Dario I e Xerxes I, da esquerda para a direita, embora estes dados não sejam, segundo os investigadores, definitivos. São construções imponentes, no silêncio e na solidão de um lugar fantasmagórico! Misturam a força telúrica com o esforço humano! O exterior mostra baixos-relevos semelhantes aos de Persépolis: rei sentado no trono, suportado por pessoas das nações vassalãs, cenas das conquistas ou cerimónias imperiais. O braço



Ruínas da Prisão de Salomão

transversal apresenta uma galeria de colunas esbeltas. Ao centro, há uma abertura, o acesso ao sarcófago. Todos foram devassados, nada deles existe.

Abaixo dos túmulos, nos seus intervalos, surgem outras esculturas alusivas a cenas idênticas.

Defronte, num dos extremos, há uma torre em ruínas, a Casa Central, com acesso por escadas,

vedado aos visitantes. Pensa-se que seria o Templo do Fogo dos Aqueménidas. No entanto, há estudiosos que advogam ter sido a Casa do Tesouro, devido às inscrições existentes no seu interior corresponderem às vitórias Sassânidas.

Depois da visita, aliviámos o calor num restaurante ao ar livre, bastante agradável, um pequeno



Baixo-relevo da necrópole

oásis: árvores, sombra, flores, aquário.

Regressámos a Xiraz, passando ao lado da Porta do Corão, em jeito de "Arco de Triunfo", entrada única, quando cidade era fortificada. A existente é uma réplica feita na dinastia de Karim Khan, embora a sua localização não corresponda à primitiva. Este monarca fez guardar um

exemplar do Corão, numa pequena câmara, no alto do arco, com a finalidade de abençoar as pessoas, que saíam ou entravam, daí a sua designação. Hoje é um símbolo de eras passadas, uma vez que os acessos à Cidade foram ajustados à auto-estrada.

Fechámos a visita à Urbe, passando somente pelo exterior

*Continua na pág. seguinte*



Necrópole de Naqsh-e Rostam



Túmulos de Artaxerxes e de Dario I



Casa Central



Passárgada - túmulo de Ciro o Grande



Xiraz - aspeto do mausoléu do Rei da Luz



Planta de Passárgada

# Visita ao Irão

*Continuação da pág. anterior*

do santuário Shah-e Cheragh, mausoléu do Rei da Luz. É um dos irmãos do Imã Reza, perseguido e morto ali pelo califado, em 835. O primeiro mausoléu erigiu-se no século XII, sendo o actual do período tardio Qajar e da República Islâmica. A fachada, coberta de azulejos lindíssimos, tem entrada para o pátio interior, um dos maiores do Irão. Sobre o mausoléu abre-se uma cúpula elevadíssima, bolbosa, e um minarete, adornados também de azulejos geométricos coloridos e ainda versos do Corão, os quais lembram fios de renda finíssima. Sendo um dos principais centros de peregrinação do Islão, a entrada é vedada aos turistas. Evitam, assim, comportamentos inadequados ao lugar.

Regressámos ao hotel.

Decorridos três dias em Xiraz, a nossa viagem prosseguiu em direcção ao Norte, passando pelas ruínas de Passárgada, a 145 km de distância.

O percurso de autocarro, fora de Xiraz, trouxe uma novidade: controlo de velocidade nas estradas de tempos a tempos, o que nos surpreendeu positivamente. Dentro das cidades, o trânsito causa calafrios. Ninguém respeita regras. Os peões correm riscos de atropelamento.

Falar de Passárgada é ter em conta o seu fundador Ciro, o Grande, pelo ano 546 a. C. Sonhou com a criação de um Império, e infundiu confiança nas suas tribos para o realizar. Encontra-se a 50 km de Persépolis, onde Ciro derrotou o seu avô Astáges, e, nesse lugar, a construiu.

O clima da região é agreste, o local é relativamente alto, 1900 m, varrido pelo vento. Estas características climáticas possivelmente não favoreceram o seu desenvolvimento como era previsto. Actualmente só há ruínas e pouco preservadas, mas são elas que testemunham o nascimento do Império Aqueménida. O conjunto arqueológico é Património Mundial da UNESCO, assim como os vestígios do Jardim do Palácio juntamente com os Jardins da Pérsia, como atrás referimos.

Vem a propósito lembrar o conceito de jardim para os Persas, compreender o modo como está organizado internamente, e relacioná-lo com o seu contexto externo.

Ele é considerado o Éden na Terra, por isso, esta consciência leva à construção de um espaço

funcional e estético com a presença dos quatro elementos da Zoroástrica: céu, terra, água e vegetação. O céu é o espaço aberto; a água é o elemento central; a vegetação, elemento básico contrastante com a terra árida circundante. Estes elementos entram na sua estrutura geométrica, segundo os dois eixos dos pontos cardeais, ficando desenhados quatro jardins. Ao abrir-se o espaço (Éden) em quatro sectores, o jardim cumpre a sua função mítica e principal, isto é, o lugar onde se procura a ordem e o equilíbrio. A marca externa do jardim reforça a natureza simbólica do Éden, pois, para lá dos seus muros, está a aridez do mundo.

A dialéctica subjacente à concepção de jardim num País tão árido despertou a nossa curiosidade, e certificou a lucidez dos governantes avant la lettre.

Continuando a visita a Passárgada, o mais interessante é o Túmulo de Ciro, no chamado Morghah Plain. A sua arquitectura é simples: consiste em seis grandes pedras rectangulares, sobrepostas em degraus. Na última, assenta o mausoléu, muito precioso na altura, atreito, portanto, aos apetites dos salteadores, neste caso, às tropas de Alexandre Magno. O recinto, à volta, era ajardinado, e protegido.

A mil metros a norte, sensivelmente, chegámos ao primeiro Palácio Privado de Ciro, notável pela estrutura invulgar: pátio central com 30 colunas, existindo apenas restos das suas bases; depois a uns 250 m para sudoeste, chegámos ao Palácio das Audiências: hall com 8 colunas, alto, havendo galerias e, sobre estas, varandas. Uma coluna foi reconstruída, sendo o fuste de calcário branco e a sua base de calcário preto, invulgar, mesmo!

Nos dois Palácios, em escrita cuneiforme, Ciro registou o seu poder: «Eu sou Ciro, o Rei Aqueménida».

Mais, a 500 m a norte do Palácio Privado, estão as chamadas ruínas da Prisão de Salomão (Zendan-e Soleiman), no entanto, as opiniões variam, e apontam para torre do fogo, túmulo, relógio de sol ou de pedra. Os historiadores locais acreditam que as referências a Salomão datam do tempo da conquista árabe, quando os habitantes de Passárgada rebaptizaram os locais com nomes islâmicos, com a finalidade de evitarem a sua destruição. É que para os Muçulmanos, Salomão (Soleiman) é um dos maiores profetas.

E assim continuaremos a peregrinar para a cidade de Yazd...

*Texto: Maria Nadalete C. Lopes.*

*Fotografias: Maria Ester Taveira.*

## GAZETILHA Tricas & Dicas

**Bendita seja a fartura !...**

**Porque a fome ninguém a atura!...**

Não!... Ainda não cansei!

Sim!... Já muito aturei!...

**Bendita seja a solidariedade!...**

**Porque a velhice é traída pela idade!...**

Não!... Ainda há gente casta!

Sim!... É tempo de dizer basta!...

**Bendita seja a fidelidade!...**

**Porque a traição é crueldade!...**

Não!... Ainda há vergonha na cara!

Sim!... O vale tudo é uma tara!...

**Bendita seja a Família!...**

**Porque o sentimento é mais que homilia!...**

Não!... Cada um tem direito a ser digno!

Sim!... Tiremos lições do peregrino!...

**Bendita seja a Natureza!...**

**Porque o homem precisa de fortaleza!...**

Não!... A honra não é palpite!...

Sim!... A falta de carácter tem limite!...

**Bendita seja a sabedoria!...**

**Porque há poesia na alegoria!...**

Não!... Parir é dor!...

Sim!... Criar é amor!...

**Bendita seja a eloquência!...**

**Porque o timbre tem frequência!...**

Não!... Ganhar não quer dizer governar!...

Sim!... A todo o tempo é tempo de sanear!...

**Bendita seja verdade!...**

**Porque a mentira não é caridade!...**

Não!... Em tempo de guerra não se limpam armas!...

Sim!... Em tempo de Paz brinda com quem amas!...

*Álvaro Carvalho*

## Finalmente olharam para a Cavadinha

Há anos que se pedia à Junta de Freguesia de Roussas para arranjar o caminho que vai da Cavadinha a Soutelo, já que desistiram da prometida estrada.

Este ano juntou-se o útil ao agradável: um proprietário abalçou-se a arrotear terrenos sem utilização útil e vai plantar uma pequena vinha para produção de Alvarinho.

A Junta da Vila e Roussas deu um contributo estimável, dando um arranjo ao caminho de acesso à mencionada propriedade e aos outros terrenos até Soutelo.



# A Caminho da Terra Santa – XIV

Descobrimo o 5º Evangelho - 15 a 25 de Setembro de 1968

## Através da Samaria



de Jerusalém, é a cidade dos divertimentos, quando naquela não existam.

Aqui assinalou, ainda o Guia, foi o local, onde notaram que Jesus não regressava com eles, quando se perdeu no Templo e discutiu com os doutores.

A paisagem vai perdendo a aridez que cobre a Judeia e sentimos que os judeus trabalham no aproveitamento integral da Terra.

A primeira paragem fazemo-la em Nablus.

Esta cidade, a principal da Samaria, é a antiga Sichem, de que a Santa Bíblia fala como a cidade cananea.

Nablus foi fundada no ano 72 por Tito, e S. Justino nasceu aqui.

Os últimos descendentes dos Samaritanos vivem nesta cidade, os quais mostram na sua sinagoga a cópia mais antiga do Pentateuco.

Nablus é o lugar tradicional do Poço de Jacob e do túmulo de José.

Fomos visitar o Poço de Jacob com 32 metros de profundidade, e onde se verificou o colóquio de Jesus com a Samaritana.

O poço está no centro de uma igreja inacabada e é servida pelos sacerdotes grego-ortodoxos.

No Mar Morto vimos a água do mar e vimos o Jordão, do qual nos não abeiramos.

É o primeiro contacto com água fresca da Terra Santa. Aqui bebêmo-la colhida, do poço, em Nazaré bebêmo-la da Fonte.

Até esta circunstância da água já nos revela que estamos em terras diferentes das da Judeia.

Devemos esclarecer que em Jerusalém vimos cisternas, sem o que seria difícil a vida nesta cidade.

Como a manhã estava quente, e todos, por piedosa devoção, bebemos da água do Poço de Jacob, a recordar a cena em que Jesus pedindo à Samaritana que lhe desse de beber, a mulher recusa o pedido do Senhor, porque Samaritanos e Judeus são inimigos.

Falou-lhe, então, Jesus da água que o Senhor dá e mata a sede para sempre.

Ao nosso lado, enquanto a água do poço chega até nós pelos meios patriarcais – o balde, a corda, e a manivela manual –, um médico que nos acompanhava diz para si:

– Bebamos desta água santa.

Retomamos o autocarro a caminho do Monte Tabor onde almoçaríamos.

De bem longe o avistamos, e, antes de atingirmos a base, atravessamos o maior vale de Israel, o Esdraelon, que se estende desde Haifa até ao vale do Jordão. Tem 48 quilómetros de comprimento e 19 de largura máxima.

De Nablus descemos para o vale, por uma estrada torcicolada. A cor da terra revela-nos a existência de um vale fértil.

O autocarro pára na base do Monte Tabor, pois que não pode prosseguir. Aqui esperam-nos os táxis que poderão galgar a encosta íngreme e vencer a estrada sinuosa.

À medida que vamos subindo, alarga-se um panorama amplo e grandioso.

Ganhamos o cimo do monte, e o carro desliza por entre uma alameda de palmeiras, hirtas e perfiladas.

Ao fundo a Igreja da Transfiguração.

No Monte Tabor, cerca de 1200 anos a.C. travou-se uma batalha entre as hostes da profetisa Débora e de Sísara, dos cananeus.

A Terra da Promissão, quando os Hebreus a conquistaram estava dividida entre duas raças locais: os Filiteus, que ocupavam a zona costeira, e os Cananeus, no interior.

O Monte Tabor foi o local aonde se deu a Transfiguração de Cristo.

Neste local, e para perpetuar o facto da Transfiguração, ergueu-se uma igreja bizantina no século VI.

A que subsiste data de 1924 e é do mesmo arquiteto construiu a do Gethsemani.

A do monte Tabor é inspirada no estilo sírio.

Ainda se podem ver no alto do monte os vestígios dos Cruzados: a porta por onde se entra para a alameda de palmeiras é obra deles.

O panorama visto do alto é surpreendente, e nota-se um contraste flagrante: a fecundidade dum terra seivosa e a austeridade da montanha.

A paisagem é surpreendente, do alto do monte: dum lado, o Lago Tíberíades, ao longe, do

outro a planície onde os campos nos aparecem em rectângulos bem delineados, dando-nos à distância, vistos da sacristia da igreja e por entre as árvores a impressão de lagos pacíficos e espelhantes.

O Guia aponta-nos a aldeia de Naím, onde Jesus, comovido pelas lágrimas de uma mulher, que chorava a morte do filho, lho ressuscitou.

Os monges franciscanos prepararam-nos o almoço na sua hospedaria.

Entretanto o padre Esteves Fernandes e eu aproveitamos o momento para celebrarmos a santa missa. Missa no Tabor!

O padre Vieira, de Sesimbra, celebrá-la-ia em Nazaré, na Gruta da Anunciação.

23 de Outubro de 1968  
in "Diário do Minho"



Monte de Tabor



Cidade de Nablus, hoje